

Universidade do Estado de Santa Catarina
Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas
Curso de Administração Pública

**O CIDADÃO COMO PROTAGONISTA DA MUDANÇA SOCIAL:
Desenvolvimento Comunitário a partir da aplicação da Filosofia Elos**

GABRIEL MARMENTINI

Florianópolis, SC

2015

Universidade do Estado de Santa Catarina
Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas
Curso de Administração Pública

**O CIDADÃO COMO PROTAGONISTA DA MUDANÇA SOCIAL:
Desenvolvimento Comunitário a partir da aplicação da Filosofia Elos**

Relatório de Estágio II em Administração Pública,
apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Administração Pública do Curso de
Bacharelado em Administração Pública - UDESC/ESAG.

Orientador: Prof. Daniel Moraes Pinheiro, Dr.

Florianópolis, SC

2015

AGRADECIMENTOS

Discorrer sobre o poder do cidadão perante a sociedade e defender que é possível construirmos um mundo melhor proveniente de ações da sociedade civil organizada soa um tanto distante para alguns. Mas não para mim e para todas as pessoas que me apoiaram nesse processo.

Minha imensa gratidão a todo corpo docente da ESAG que participou de minha formação. Se estou escrevendo este trabalho hoje é porque suas contribuições me ajudaram a chegar até aqui. Agradecimento em especial ao Professor Daniel Moraes Pinheiro que aceitou ser meu orientador nesse desafio. Agradeço a todos os cidadãos que, através dos seus impostos, financiaram minha formação em Administração Pública e de milhares de estudantes. Agradeço aos meus pais por sempre investirem em minha educação desde criança fora todo o apoio nas mais diversas questões de minha vida. A eles devo muito do que sou hoje. Menciono também, de forma geral, os acadêmicos de Administração Pública de 2011.1 – todos marcaram essa trajetória de alguma forma. Um muito obrigado ao pessoal do ICom – Instituto Comunitário Grande Florianópolis, local onde fiz estágio por 18 meses e tive um grande crescimento pessoal e profissional. Se este trabalho discorre sobre desenvolvimento comunitário, capital social e crenças de um mundo melhor, com certeza minhas motivações deram os primeiros passos quando entrei para esse time. Ao Movimento Choice, iniciativa da Artemísia, por me proporcionar, durante um ano, um contato profundo com negócios sociais e iniciativas de impacto social positivo. Ao Instituto Elos, por ter me selecionado a fazer parte do programa Guerreiros Sem Armas de 2014, no qual vivenciei e aprendi com a Filosofia Elos – metodologia utilizada neste trabalho.

Por último e não menos importante, meu imenso agradecimento à Extensão da ESAG, local onde fiz meu estágio obrigatório para a realização desse trabalho e à Associação de Câncer de Boca e Garganta e ao Grupo de Apoio a Laringectomizados, organizações que me deram abertura para aplicar a metodologia sugerida aqui.

Nunca duvide que um pequeno grupo de cidadãos conscientes e interessados possa mudar o mundo. Afinal, foi isso que sempre aconteceu.

Margaret Mead

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma UDESC.....	13
Figura 2 – Organograma ESAG.....	15
Figura 3 – Comparação dos três setores.....	26
Figura 4 – Modelo de atuação do Instituto Elos.....	31
Figura 5 – Filosofia Elos.....	34
Figura 6 – Explicando a Filosofia.....	38
Figura 7 – Marca GAL.....	41
Figura 8 – Marca GAL 19 anos.....	41
Figura 9 – Anúncio Jornal.....	41
Figura 10 – Identificação Paciente.....	42
Figura 11 – Cartão de Visita.....	42
Figura 12 – Capa para <i>Facebook</i>	43
Figura 13 – Camiseta GAL.....	44
Figura 14 – Modelo de Negócios GAL.....	45
Figura 15 – Visita ao grupo Sua Voz.....	46
Figura 16 – Visita ao grupo Grandes Guerreiros do Oeste.....	48
Figura 17 – Foto do primeiro evento.....	49
Figura 18 – Captura de tela do <i>YouTube</i> sobre reportagem.....	50
Figura 19 – Peça de Divulgação do Programa.....	51
Figura 20 – Reunião na AMUCC para produção do ofício.....	52
Figura 21 – Campanha Dia Mundial da Voz.....	53
Figura 22 – Captura de tela do CNPJ.....	54

Figura 23 – Logo ACBG Brasil.....	55
Figura 24 – Camiseta ACBG Brasil.....	55
Figura 25 – Flyer de divulgação do 2º Evento.....	56
Figura 26 – Acadêmicos de Fonoaudiologia/UFSC em visita.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atore Envolvidos.....	58
----------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ACBG	ASSOCIAÇÃO DE CÂNCER DE BOCA E GARGANTA
ACT	ALIANÇA DE CONTROLE DO TABAGISMO
AMUCC	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PORTADORES DE CÂNCER
CAIS	CENTRO DE APOIO À INOVAÇÃO SOCIAL
CEPON	CENTRO DE PESQUISAS ONCOLÓGICAS
GAL	GRUPO DE APOIO A LARINGECTOMIZADOS
GAMA	GRUPO DE APOIO À MULHER MASTECTOMIZADA
ICOM	INSTITUTO COMUNITÁRIO GRANDE FLORIANÓPOLIS
UDESC	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
SUS	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SUMÁRIO

<i>CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO</i>	11
1.1 Unidade Concedente de Estágio	11
1.2 Demanda Expressa	16
1.3 Formulação do Problema	18
1.4 Objetivos	19
1.4.1 Objetivo Geral	19
1.4.2 Objetivos Específicos.....	19
1.5 Metodologia de Trabalho	20
<i>CAPÍTULO 2 – MARCO TEÓRICO</i>	21
2.1 Introdução	21
2.2 Cidadania	21
2.3 Comunidade	22
2.4 Coprodução	23
2.5 Capital Social	23
2.6 Empoderamento	24
2.7 Terceiro Setor e Voluntariado	26
2.8 Governança Pública	27
2.9 Políticas Públicas	28
2.10 Desenvolvimento Comunitário	29
<i>CAPÍTULO 3 – A FILOSOFIA ELOS E O JOGO OASIS</i>	31
3.1 Impacto Pós Oasis	35
<i>CAPÍTULO 4 – IMPLEMENTAÇÃO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</i>	36
4.1 GAL	36
4.2 CEPON	37
4.3 SONHOS	38
4.3.1 Organização Prévia	39
4.3.2 Posicionamento e Marketing	40
4.3.3 Expandindo possibilidades	44
4.3.4 Atuação em Rede	45
4.3.5 Evento e Projeção Nacional	49
4.3.6 Formação de Agenda (Advocacy).....	51

4.3.7 Institucionalizando	53
4.3.8 O envolvimento da sociedade	57
4.4 RE-EVOLUÇÃO	60
4.5 RESGATE METODOLÓGICO	61
<i>CAPÍTULO 5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - ESTÁGIO I E II.....</i>	62
<i>CAPÍTULO 6 – AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ESTÁGIO.....</i>	64
<i>CAPÍTULO 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
ANEXOS.....	74
ANEXO 1 – FASES OASIS (MANUAL DE BOLSO METODOLOGIA ELOS).....	74
ANEXO 2 – CARTAS PARA JOGO OASIS (INSTITUTO ELOS).....	75
ANEXO 3 – CHECKLIST 7 PASSOS (INSPIRADO NO OASIS SP)	92
ANEXO 4 – OFÍCIO PARA A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF	99
ANEXO 5 – ESTATUTO SOCIAL ACBG BRASIL.....	101
ANEXO 6 – PROJETO PARA PRÓTESES (ACADÊMICOS ESAG).....	115
ANEXO 7 - ESTRATÉGIAS DE MARKETING (ACADÊMICOS ESAG).....	132
ANEXO 8 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (ACADÊMICOS ESAG).....	134

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

Neste Capítulo são apresentados os seguintes tópicos sobre o estudo: unidade concedente do estágio, demanda expressa, problema, objetivos e metodologia de trabalho.

1.1 Unidade Concedente de Estágio

Denominação: ESAG – Centro de Ciências da Administração e Sócio Econômicas

Endereço (Rua/ Avenida, Cidade, CEP): Avenida Madre Benvenuta nº. 2007, Itacorubi, Florianópolis, CEP 88035-001

Telefone, Fax, E-mail, Home Page: 3321-8206 – <http://esag.udesc.br>

Área de Atividade: Projeto de Extensão ESAG S/A - Desenvolvimento Comunitário

Número Total de Funcionários: 44 ativos e 1 cedido

Histórico da Instituição

A *Escola Superior de Administração e Gerência – ESAG* foi criada em 1964, pelo então Presidente do Conselho Estadual de Educação, Professor Elpídio Barbosa, iniciando suas atividades em março de 1966, com a admissão da primeira turma. Com o reconhecimento da UDESC, pelo Governo Federal, como uma das primeiras Universidades *multicampi* do país, a ESAG se transformou, em 1986, no *Centro de Ciências de Administração - ESAG*. Em 2007, com a aprovação do Regimento Geral da UDESC, pela Resolução Nº 044/2007 – CONSUNI, a Escola passou a ser denominada de *Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas – ESAG*.

O lema da ESAG é “ESCOLA-EMPRESA-COMUNIDADE”, o qual reflete o pensar e a missão institucional, representa o alicerce para o desenvolvimento de quaisquer tipos de projetos e ações da ESAG, configurada pela missão, visão, princípios, finalidades e nas políticas gerais. Desde o início, a Escola contou, em sua estrutura, com o Instituto Técnico (ITAG) e com o Diretório Acadêmico (DAAG), para dar vida e significado ao lema adotado. O ITAG tem por objetivo fortalecer o elo

entre a Escola e a Comunidade, com a prestação de serviços em forma de pesquisas, consultorias, cursos, dentre outros. Já o DAAG foi criado pelos próprios alunos, juntamente com a primeira turma da ESAG, em 1966 e tornou-se, ao longo de sua história, um incentivador da capacidade empreendedora dos estudantes, sendo o berço de novas lideranças. O diretório exerce também um papel decisivo na promoção de iniciativas culturais e de integração da comunidade acadêmica.

Estrutura

A ESAG tem por missão realizar o ensino, a pesquisa e a extensão de modo articulado, a fim de contribuir na formação de cidadãos críticos, criativos e reflexivos, comprometidos com a ética e a qualidade de vida para o desenvolvimento das organizações e da sociedade.

Como visão, a ESAG almeja ser um Centro de referência nacional em inovação acadêmica e na criação, disseminação e aplicação prática dos fundamentos do ensino da Ciência da Administração e da Economia.

Evidenciam-se como diretrizes institucionais para o período de 2010-2014:

- 1) Excelência acadêmica, articulando ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- 2) Responsabilidade socioambiental;
- 3) Internacionalização e expansão da ESAG/UDESC;
- 4) Legitimidade e visibilidade da ESAG/UDESC;
- 5) Integração e participação da comunidade interna e externa na gestão e nas ações acadêmicas da ESAG/UDESC;
- 6) Avaliação como estratégia de transformação das ações institucionais da ESAG/UDESC;
- 7) Valorização e desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes e técnico-administrativos;
- 8) Agilidade e simplificação como resultado valorativo para a comunidade interna e externa;
- 9) Aprimoramento da comunicação institucional interna e externa;
- 10) Mobilização e racionalização dos recursos orçamentários e otimização da infraestrutura física, tecnológica e de materiais.

Organograma

A estrutura organizacional da Udesc é formada pelos seguintes conselhos: Universitário – Consuni, Pesquisa e Extensão – Consepe; Administração – Consad e Curador – Concur, além de secretarias, comitês, pró-reitorias e de doze Centros de Ensino, um dos quais a Esag, conforme figura 1:

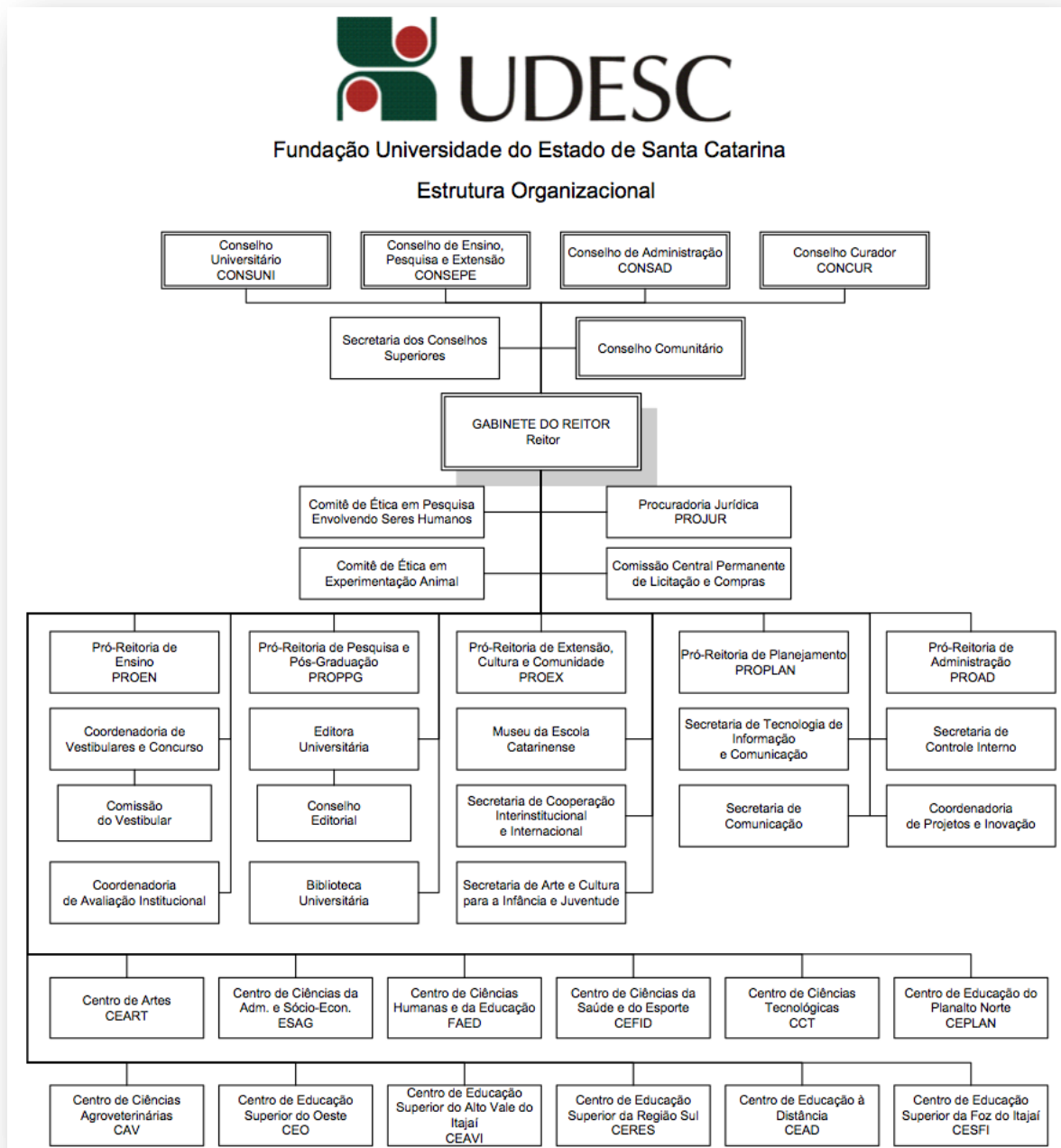


Figura 1 – Organograma UDESC

A estrutura organizacional da Esag é composta por uma Direção Geral, apoiada por Conselhos de Empresários, Coordenação de Unidades Avançadas, Assessoria de Comunicação, Secretaria dos Conselhos/Colegiados, Comissão Setorial de Avaliação Institucional e Coordenação de Assuntos Estratégicos. É subdividida em quatro diretorias, além de Coordenadorias, Comissões e Secretarias.

Dentre as diretorias, destaca-se a de Extensão, que conta com uma Coordenação de Extensão e uma Comissão de Extensão, as quais abrangem mais diretamente o presente projeto, conforme disposto na figura 2:



Figura 2 – Organograma ESAG

1.2 Demanda Expressa

A Esag, através de sua equipe de extensão, desenvolve diversos projetos com o objetivo de levantar demandas e aproximar a atuação acadêmica da sociedade. Um dos projetos que representam a extensão desta instituição é o Projeto Esag Socioambiental (Esag S/A), unificação dos projetos Ecoeficiência Esag e Desenvolvimento Comunitário. O Esag S/A, que tem por objetivo fomentar transformações sociais através da prática da cidadania e na relação com a comunidade, conta com ações desenvolvidas dentro do campo da universidade desde março de 2011.

Embora o projeto exista desde então, há uma demanda crescente por maior envolvimento de acadêmicos na extensão universitária, bem como uma necessidade de metodologias e práticas que sejam interessantes ao jovem acadêmico e à comunidade para que queiram se envolver em trabalhos conjuntos. Além disso há uma demanda da própria sociedade civil, por mudanças provenientes do cidadão. E ainda se deve salientar que cada vez mais o segundo setor busca envolver a organização e seus funcionários em um diálogo e ação com a comunidade em seu entorno. Todos esses atores têm como demanda um maior compromisso com o desenvolvimento comunitário e o primeiro setor se beneficia diretamente deste processo, uma vez que o cidadão se torna protagonista de mudança e age ao invés de esperar por um Estado exclusivamente provedor. Segundo o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS, 2010), desenvolvimento comunitário representa:

[...] um processo por meio do qual uma comunidade de um dado território torna-se protagonista de seu próprio desenvolvimento. Esse processo ocorre por meio do desenvolvimento dos capitais humano e social, atendendo as seguintes premissas: mobilização comunitária, construção coletiva do conhecimento, criação e manutenção de espaços de participação, valorização dos talentos e recursos locais, articulação intersetorial e respeito ao tempo e às capacidades da sociedade.

E pensando por qual motivo uma comunidade deve tornar-se protagonista de seu próprio desenvolvimento temos uma simples resposta: ainda há muitas demandas a serem atendidas e que, evidentemente, o primeiro setor não tem dado conta. Embora o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

aponte o terceiro melhor indicador (0,847) do país para Florianópolis (PNUD, 2011) o relatório “Desafios de Florianópolis” elaborado pelo Movimento Floripa te Quero Bem mostra uma série de demandas, consideradas como principais desafios da Grande Florianópolis. O relatório ainda traz indicadores em cada área temática, que são Planejamento, Saúde, Educação, Segurança e Mobilidade. No próprio relatório há uma caracterização que condiz com o posicionamento deste trabalho:

[...] este relatório deixa claro que a busca e a implementação das melhores soluções é uma responsabilidade compartilhada entre diversos setores, incluindo gestores públicos e cidadãos comprometidos, e a integração das diversas áreas temáticas pesquisadas.

O IBGE aponta uma população estimada em 453.285 pessoas em Florianópolis, no ano de 2013. Ainda no relatório vale citar uma projeção apresentada que foi feita pelo IPUF em 2008, onde estima-se 876.159 habitantes em Florianópolis no ano de 2050. Isso só na cidade de Florianópolis, sem contar a região metropolitana.

É notório que esse grande crescimento demográfico irá exigir muito das nossas cidades que compõe a região da Grande Florianópolis e que se desde então o cidadão não se responsabilizar por demandas que ainda precisam ser atendidas, certamente o governo não dará conta de tudo. O relatório citado neste trabalho é apenas um exemplo de pesquisas feitas para levantar tais demandas, ou seja, está comprovado que na Grande Florianópolis há muito por se fazer. Basta ler a Constituição Federal de 1988, especialmente dos artigos 5º ao 17º, que tratam dos direitos e garantias fundamentais, e perceber que ainda há muito por se fazer para que realmente todos os cidadãos tenham assegurados tais garantias.

O posicionamento de Dallari (1998) exalta o povo como parte imprescindível para a composição e funcionamento do Estado. Considerando que os cidadãos tenham esse papel, fica ainda mais evidente a importância da participação política e envolvimento com demandas para o bem comum.

Apesar disso, é notória a falta de participação do cidadão nas atividades do Estado, nos fazendo refletir a real democracia brasileira e a cidadania exercida por seu povo. De acordo com Dryzek (2002, p.35), citado por Howlett, Ramesh,

Perl (2013, p.35), a participação pública é de extrema importância para o fortalecimento de todos os setores da sociedade, como segue:

[...] a participação pública no processo político tem o benefício adicional de gerar capital social, que não só ajuda a resolver problemas imediatos, mas também a fortalecer o governo e capacidade geral da sociedade para resolver problemas públicos no futuro.

Dryzek (2002), ainda, reforça que um processo político mais participativo ajuda a criar cidadãos que venham a se tornar solucionadores de problemas, o que condiz com o tema desse trabalho. Outra visão interessante sobre o mesmo tema é o que expõe Salm e Menegasso (2009, p.114), que dizem que “a participação do cidadão em sua comunidade agrega uma variável importante para a formação do administrador público, uma vez que a responsabilidade pela produção do bem público passa a ser, também, das pessoas da comunidade”.

Em função do apresentado, é evidente a oportunidade para o Projeto Esag S/A no sentido da promoção do desenvolvimento comunitário, envolvendo acadêmicos, comunidades da Grande Florianópolis e sociedade em geral. Este trabalho tem por objetivo estudar o impacto da mobilização cidadã como ferramenta de mudança social, ampliando tal participação do cidadão, vista como importante para os autores citados, além de suprir demandas de nossa cidade.

1.3 Formulação do Problema

Sabendo que em Florianópolis ainda há diversos problemas públicos e demandas para atender, além de várias outras quando se pensa no Brasil, e consciente de que o administrador público precisa estar ciente que seu papel, como cidadão, é de promover o bem público, coproduzindo-o com os diversos atores da sociedade, define-se a seguinte problemática a ser tratada neste relatório:

Como envolver a comunidade acadêmica em ações de extensão que envolvam comunidades, tornando-os cidadãos conscientes de sua responsabilidade na coprodução do bem público?

1.4 Objetivos

Em função da delimitação do problema feita anteriormente, destaca-se um objetivo geral e os objetivos específicos que guiaram o presente estudo.

1.4.1 Objetivo Geral

Desenvolver um trabalho onde mostre a capacidade de uma comunidade em se tornar protagonista de seu próprio desenvolvimento, por meio do empoderamento de cidadãos e formação de capital social. Com o uso da metodologia sugerida espera-se que tanto a sociedade em geral, como mais especificamente acadêmicos, se estimulem a utilizá-la para realizar suas próprias intervenções, sejam urbanas, sociais ou administrativas, ampliando assim o alcance das mudanças sociais.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Mapear comunidades/organizações na Grande Florianópolis que tenham interesse em receber a aplicação prática deste trabalho;
- Formar grupo de acadêmicos e/ou sociedade em geral que queiram participar do processo de intervenção com a comunidade/organização escolhida;
- Preparar os integrantes de tal grupo na metodologia usada neste estudo;
- Elaborar uma proposta de intervenção com base na comunidade/organização escolhida e metodologia apresentada;
- Aplicar a metodologia do Jogo Oasis e da Filosofia Elos a fim de se ter um plano de ação dentro da comunidade/organização;
- Analisar pontos destaque e a serem melhorados para uma consolidação de tal metodologia no contexto da Grande Florianópolis.

1.5 Metodologia de Trabalho

O presente trabalho se caracteriza pela combinação da teoria e prática. Toda a contextualização do problema bem como o referencial teórico utilizado dão embasamento a uma motivação em utilizar a metodologia do Jogo Oasis para promover mudanças em comunidades. O entendimento acerca de comunidade é amplo e será aprofundado posteriormente. A abordagem ao problema será empírica, envolvendo outras pessoas, sendo através de pesquisas aplicadas e da formação do grupo interessado em participar do experimento. A metodologia do Jogo Oasis será detalhada posteriormente.

CAPÍTULO 2 – MARCO TEÓRICO

2.1 Introdução

Como embasamento teórico deste trabalho há alguns conceitos que se fazem necessários apresentar para sustentação e apoio dos objetivos da pesquisa. Para tal, serão estudados os conceitos: cidadania, comunidade, coprodução, capital social, empoderamento, terceiro setor, governança pública, políticas públicas e desenvolvimento comunitário.

2.2 Cidadania

Ser cidadão é representar um papel social, ter direitos mas também deveres perante a sociedade, sendo a cidadania a externalização do exercício da democracia. Não somente relacionada ao termo jurídico, o conceito de cidadania tem uma história portanto é um papel social (DaMatta, 1986). Como não é o foco do trabalho desconstruir todo o processo que o conceito de cidadania passou, iremos adotar o conceito de cidadania deliberativa, que é “o envolvimento dos cidadãos nos processos de planejamento e implementação de políticas públicas, notadamente nas situações que facilitam o controle social dos ditos processos” (Tenório, 2012, p.19).

De acordo com Tenório (2012) a cidadania deliberativa não lida com privilégios para o primeiro e segundo setor, a prática de tal cidadania pode evitar a divisão da sociedade, incluindo cada vez mais todos os setores para que pensem juntos e trabalhem de forma colaborativa. Além disso, uma cidadania ativa pode proporcionar maior controle social e participação popular. O primeiro refere-se a fiscalização por parte de membros da sociedade ao atos tomados pelo Estado, já o segundo tem relação com o próprio conceito de cidadania, representando um envolvimento no planejamento e execução de uma política pública, ou seja, antes do ato tomado (SIRAQUE, 2009 *apud* Tenório, 2012, p.31)

Outro conceito importante é a abordagem de Gohn (1995, *apud* Geisler, 2006) acerca de dois tipos de cidadania: a individual e a coletiva.

quando a cidadania mantém seu caráter universal, buscando a extensão de direitos e deveres a todas as camadas da população, estamos diante de sua expressão coletiva. Todavia, frente aos limites que as noções de igualdade e liberdade adquirem na concepção liberal burguesa, a noção e a prática da cidadania vêm-se distinguindo em sua contradição característica: referir-se ao universal e voltar-se para o particular. Nesse contexto, em geral é a cidadania individual que se ergue como pretexto para atender ainda mais à necessidade de exploração do capital, constituindo-se como um conceito formal vinculado à ideia de propriedade.

O foco do trabalho pressupõe uma cidadania deliberativa e coletiva, uma vez que o objeto de estudo é o desenvolvimento comunitário por parte dos cidadãos, com interesses coletivos para o bem comum. Estar comprometido com demandas públicas e disposto a planejar e executar mudanças nada mais é do que exercer cidadania.

2.3 Comunidade

Na literatura é possível encontrar diversas posições acerca do conceito de comunidade, podendo ser desde um conceito de geográfico a um entendimento por relações sociais estabelecidas por um grupo de pessoas. Para este trabalho adotaremos:

a comunidade pode ser uma cidade incorporada, um bairro ou um setor de uma cidade que atua como subunidade de uma cidade urbana, ou pode ser um grupo populacional que tem vínculos comuns como a comunidade judaica ou a católica. A última chama-se de comunidade funcional, a primeira poderia ser chamada de comunidade geográfica. Também se fala em comunidade num sentido funcional como quando se fala de comunidade de bem-estar. (Carter, 1957 *apud* Arcoverde, 1985, p.46)

E ainda:

na medida em que permitir o contato e conhecimento entre seus habitantes, na medida em que estes se acharem integrados nos respectivos grupos e sofrerem na sua conduta o controle da opinião (RIOS, 1957 *apud* Arcoverde, 1985, p.54)

Os conceitos apresentados abrangem um pouco de cada realidade sobre a “comunidade” que se quer abordar neste trabalho. Em síntese, trataremos comunidade como “redes de relações sociais que compreendem sentidos compartilhados e acima de tudo valores compartilhados” (ETZIONI, 1995 *apud* Schimidt, 2013, p. 49). O espaço geográfico limitado não é um

requerimento, uma vez que vivemos em redes e isso não impede que haja laços de afeto e valores compartilhados mesmo a distância, tornando-se também uma comunidade.

2.4 Coprodução

Entende-se coprodução do bem público como o proposto por WHITAKER, 1980, ALFORD, 2002, COOPER e KATHI, 2005, BRUDNEY e ENGLAND, 2003, DENHARDT e DENHARDT, 2003, MARSHALL, 2006, NADIR, SALM e MENEGASSO, 2007; PESTOFF, 2009; DENHARDT, 2012 *apud* SCHOMMER et. al. (2011, p.40):

estratégia de produção de bens e serviços públicos em redes e parcerias, contando com o engajamento mútuo de governos e cidadãos, individualmente ou em torno de organizações associativas ou econômicas. Por meio da coprodução, os cidadãos são ativamente envolvidos na produção e na entrega dos bens e serviços públicos, tornando-se corresponsáveis pelas políticas públicas.

Em resumo, trata-se de um poder da coletividade, onde a base da relação é a confiança e não o dinheiro. A coprodução pode promover diversas modalidades de participação cidadã e contribuir para aproximar governantes e cidadãos.

Percebe-se que a coprodução é um grande elo entre a sociedade e a administração pública, que proporciona um fortalecimento dos laços entre as partes, maior produção do bem público e um fortalecimento do capital social, que será visto a seguir. Porém, faz-se necessária uma abertura por parte do poder público em querer aderir ao modelo de coprodução e dar os primeiros passos no fomento das relações com o cidadão.

2.5 Capital Social

Acerca do capital social, pode-se dizer que é um conceito basilar de qualquer ação que vise um desenvolvimento comunitário. Por isso, apresenta-se de imediato o conceito adotado neste trabalho, de acordo com Franco (2004, p.1):

o conceito capital social não é um conceito econômico (como poderia sugerir o termo “capital”), nem sociológico (como poderia sugerir o termo “social”). É um conceito político, que tem a ver com os padrões de organização e com os modos de regulação praticados por uma sociedade

Já para Ramos (2005, p.84), fazendo reflexões a partir de Putnam (1995) o conceito de capital social:

se refere a aspectos da organização social tais como redes, normas e confiança social que facilitam a coordenação e a cooperação para o benefício mútuo [...] em primeiro lugar, redes de engajamento cívico promovem normas fortes de reciprocidade generalizada e encorajam a emergência da confiança social. Tais redes facilitam a coordenação e a comunicação, amplificam as reputações e, desta maneira, colaboram para a resolução dos problemas de ação coletiva.

Para Marcello Baquero (2003, p.94-95):

o capital social corresponde a uma relação social e não no indivíduo sozinho. É construído em coletividades institucionalizadas tais como: universidades, corporações, governos, associações informais de pessoas em que o conhecimento e as visões de mundo formam-se e são transferidas.

Como visto, a confiança nas relações é base para o conceito e imprescindível para o fortalecimento deste capital. Quanto maior for a relação, a colaboração e o grau de confiança entre as pessoas, maior será o capital social. Promover a aproximação entre as pessoas da comunidade para que elas estabeleçam vínculos é o primeiro passo para o fortalecimento do capital social. Não existe fórmula única para fortalecer o capital social em uma comunidade, mas é importante encorajar as parcerias entre indivíduos e instituições (NEUMANN, L. T. V.; NEUMANN, R. A, 2004, p.32).

2.6 Empoderamento

O conceito de empoderamento se refere à transferência de responsabilidades de gerentes para seus subordinados, ampliando o poder de decisão e autonomia dos colaboradores. Incluindo no processo decisório pessoas que anteriormente só atuavam no operacional faz com que haja um sentimento de pertencimento e a partir disso o comprometimento com o trabalho e a autogestão do mesmo tendem a se tornar mais fortes. Na

apresentação da edição brasileira de um dos livros de Ken Blanchard (1996), o Professor Peter Barth caracteriza o tema da seguinte forma: “*Empowerment* não é “dar poder às pessoas” mas, antes, liberar as pessoas para que possam fazer uso do poder, dos conhecimentos, das habilidades e da motivação que já têm.”

Pensando no tema do presente trabalho, o empoderamento no âmbito comunitário é o foco, seguindo a mesma lógica das organizações, mas agora fazendo uma analogia com o Estado sendo o gerente que está empoderando seus subordinados, que seriam os cidadãos. A ideia é que através disso nos sintamos responsáveis pelos problemas públicos e que em parceria com o Estado buscássemos o bem comum. Em resumo, o conceito de empoderamento adotado para este trabalho pode ser encontrado em um relatório da OMS – Organização Mundial de Saúde (1998) definido como:

um processo social, cultural, psicológico ou político através do qual indivíduos e grupos sociais tornam-se capazes de expressar suas necessidades, expressar suas preocupações, elaborar estratégias de envolvimento na tomada de decisões e atuar política, social e culturalmente para ir ao encontro de suas necessidades.¹

O grande benefício do empoderamento comunitário é minimizar a dependência externa por parte da comunidade. Muitas vezes ações filantrópicas pontuais podem ir contra um processo de empoderamento por não envolver a comunidade, seus princípios e reais demandas. Raramente o Estado irá fazer esse papel de estar na comunidade e aos poucos ir dando o tal empoderamento, em função disso essa função social ganha destaque nas ações do terceiro setor, que normalmente trabalha com comunidades frente a frente e desperta esse interesse. Leides Barroso (2008, p.15) traz uma importante reflexão em seu livro acerca do empoderamento:

é importante ressaltar que o empoderamento comunitário não significa a ação vicária de assumir responsabilidades que competem ao Estado, mas sim a de evitar forma clientelísticas de mobilização da comunidade para o enfrentamento de seus problemas e devolver a ela o protagonismo na construção das múltiplas facetas da cidadania e justiça social.

Com o apresentado acerca do conceito permite-se concluir para este trabalho que o empoderamento é de suma importância a curto e médio prazo

¹ Tradução Livre

no sentido de haver uma auto-organização da comunidade para atender suas próprias demandas, e em longo prazo uma maior participação política e presença na formulação e execução de políticas públicas. Tratando-se de um processo contínuo de fortalecimento da ação individual e coletiva, como demonstra Leides Barroso (2008) em seu posicionamento sobre o tema.

2.7 Terceiro Setor e Voluntariado

Diferente do primeiro setor (governo) e do segundo setor (mercado), as organizações do terceiro setor englobam todas as entidades sem fins lucrativos que são criadas, normalmente, para auxiliar a sociedade em suas demandas não atendidas pelo Estado, com objetivo voltado para a realização do bem comum. É notória a força que o setor vem ganhando, são 556,8 mil entidades sem fins lucrativos no Brasil (IBGE, 2010).

Combinações resultantes da conjunção entre o público e o privado				
AGENTES		FINS		SETOR
Privados	Para	privados	=	Mercado
Públicos	Para	públicos	=	Estado
Privados	Para	públicos	=	Terceiro Setor
Públicos	Para	privados	=	(corrupção)

Figura 3 – Comparação dos três setores (Fernandes, 1994)

O terceiro setor pode ser considerado o grande fomentador da atividade voluntária, uma vez que muitas organizações são mantidas graças ao envolvimento de pessoas que se satisfazem pela causa e não necessariamente pelo retorno financeiro. A satisfação por traz da causa é a própria recompensa que o voluntário recebe, além de poder aplicar suas vocações, trabalhando com o que gosta. O trabalho voluntário é regulado pela Lei 9.608/98 que traz em seu artigo 1º a definição:

considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

Visto que o trabalho busca compreender o processo de envolver o cidadão como protagonista na busca pelo desenvolvimento comunitário, as organizações do terceiro setor, além de serem possíveis parceiras na articulação e enfrentamento de demandas, são exemplos claros do sucesso que uma causa pode ter quando há pessoas engajadas e dispostas a lutar por algo, independente de um retorno financeiro. Vale comentar que o Instituto Elos, criador da metodologia usada neste trabalho, é uma organização do terceiro setor.

2.8 Governança Pública

A governança pública surge como uma forma de articulação entre Estado, mercado e sociedade, onde há uma mudança na gestão política. Loffer (2001) é citado por Kissler e Heidemann (2006, p.482) conceituando governança pública como segue:

uma nova geração de reformas administrativas e de Estado, que têm como objeto a ação conjunta, levada a efeito de forma eficaz, transparente e compartilhada, pelo Estado, pelas empresas e pela sociedade civil, visando uma solução inovadora dos problemas sociais e criando possibilidades e chances de um desenvolvimento futuro sustentável para todos os participantes.

De acordo com o posicionamento de Kissler e Heidemann (2006), a governança pública visa colocar a coprodução em prática, aproximando os atores públicos, comunitários e privados. Uma forma de se aplicar isso é usando a governança local (*self-organizing*), “que é uma forma autônoma de coordenação e cooperação” (Jann, 2003:449). A governança pública faz da orientação para o bem o comum o diferencial entre simples governança e boa governança. Assim é possível perceber um Estado que serve de garantia à produção do bem público, ativa, aciona e coordena outros atores a produzir com ele, se mostrando um Estado cooperativo, que produz o bem público em conjunto com outros atores.

2.9 Políticas Públicas

Uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público (SECCHI, 2013, p.2). Um problema público é a distância entre o status quo e uma situação ideal possível de realidade pública, é o que define SJOBLOM (1984) citado por SECCHI (2013, p.10).

No campo de estudos das políticas públicas, nos deparamos com correntes estatistas e correntes multicêntricas no que se refere ao protagonismo no estabelecimento de política públicas. A abordagem estatista ou estadocêntrica (*state-centered policy making*) “considera as políticas públicas, analiticamente, monopólio de atores estatais. Em outras palavras, é política pública somente quando emanada de ator estatal” (Hecló, 1972; Dye, 1972; Meny e Thoenig, 1991; Bucci, 2002; Howlett, Ramesh e Pearl, 2013 *apud* SECCHI et al, 2013, p.2). Neste trabalho foi adotado o conceito da abordagem multicêntrica, que por outro lado considera “organizações privadas, não governamentais, organismos multilaterais, redes de políticas públicas (*policy networks*), juntamente com os atores estatais, protagonistas no estabelecimento de políticas públicas” (Dror, 1971; Kooiman, 1993; Rhodes, 1997; Regonini, 2001; Hajer, 2003 *apud* SECCHI et al, 2013, p.2).

Segundo Aligica e Tarko (2012, p.250), citados por (SECCHI, 2013, p.3) a abordagem multicêntrica “envolve a existência de múltiplos centros de tomada de decisão dentro de um conjunto de regras aceitas”. Nesta abordagem há uma diferenciação entre a política pública e a política governamental, que no caso da abordagem estatista é tratado como sinônimo. Políticas governamentais são, de fato, provenientes de atores governamentais, emanadas pelo Legislativo, Executivo e Judiciário. A frase de Heidemann (2009, p.31), também citado por SECCHI (2013), ilustra bem essa delimitação: “a perspectiva de política pública vai além da perspectiva de políticas governamentais, na medida em que o governo, com sua estrutura administrativa, não é a única instituição a servir à comunidade política, isto é, a promover ‘políticas públicas’”. Ou seja, as políticas governamentais representam um subgrupo de política públicas.

Feita tal análise, permite-se concluir para o presente trabalho que o cidadão pode ser o protagonista da mudança social em sua cidade e comunidade. O cidadão pode ser tomador de decisão e aplicar políticas públicas uma vez que está focado em resolver problemas públicos. Problemas esses que são intersubjetivos, o que é problema para um cidadão pode não ser para o outro, mas é justamente através do engajamento social que os problemas mais comuns serão identificados e a partir disso pode-se considerar um problema público pois não satisfaz um grande número de pessoas.

2.10 Desenvolvimento Comunitário

Como apresentado na introdução deste trabalho, desenvolvimento comunitário é:

um processo por meio do qual uma comunidade torna-se protagonista de seu próprio desenvolvimento. Esse processo ocorre por meio do desenvolvimento dos capitais humano e social, atendendo as seguintes premissas: mobilização comunitária, construção coletiva do conhecimento, criação e manutenção de espaços de participação, valorização dos talentos e recursos locais, articulação intersetorial e respeito ao tempo e às capacidades da sociedade (IDIS, 2010).

Para Ammann (1981, p.147):

processo através do qual cada povo participa do planejamento e da realização de programas que se destinam a elevar o padrão de suas vidas. Isso implica na colaboração indispensável entre os governos e o povo para tornar eficazes os esquemas de desenvolvimento viáveis e equilibrados.

Os dois conceitos apresentados podem ser resumidos em duas palavras: participação (no sentido de envolvimento popular) e articulação (entre os setores da sociedade). Quando há uma participação do cidadão aliada a uma cooperação entre sociedade civil, mercado e Estado, é possível iniciar um processo de desenvolvimento comunitário. Processo no qual é necessário um tempo de maturação, um tempo onde a comunidade em questão vai perceber seu talentos e recursos locais. Vai perceber que articulando parcerias é possível trabalhar em prol do bem comum, sem depender exclusivamente do poder público.

A partir de um processo de desenvolvimento comunitário, demandas são identificadas e a partir disso começam a surgir líderes dentro da comunidade, que se engajam naturalmente na causa pois acreditam no benefício que está por trás do enfrentamento de tal problema. São essas pessoas que, provavelmente, irão conduzir um processo até o final. Ou melhor, são essas pessoas que estarão sempre comprometidas com o desenvolvimento comunitário de sua comunidade. E isso é importante ressaltar, uma vez que não são todas as pessoas que vivem em determinado lugar (agora tratando de região) que irão se engajar. Resgatando o conceito apresentado de comunidade, não necessariamente se limita ao espaço geográfico, sendo que as pessoas que demonstrem laços afetivos e valores compartilhados já são suficientes para a formação de uma dita comunidade. Um processo de desenvolvimento comunitário costuma ter poucas pessoas engajadas em seu início, e ao longo do processo outras vão se envolvendo por verem os impactos que estão ocorrendo.

Vale fazer uma conexão com o conceito de empoderamento, também apresentado anteriormente. Quanto mais dependente de agentes externos, menor a possibilidade de que um processo de desenvolvimento comunitário se instaure em determinada comunidade, uma vez que grande parte dos investimentos feitos nesses locais são focados em problemas, sem despertar o potencial que as próprias pessoas têm e podem usar.

o processo de reconhecimento das capacidades começam a untar seus talentos e recursos em novas combinações, novas estruturas de oportunidade, novas fontes de renda e controle, e novas possibilidades de produção (Kretzmann e McKnight *apud* NEUMANN 2004, p. 23).

A partir do que foi apresentado até aqui é possível concluir que o desenvolvimento comunitário é uma ótima alternativa para desafogar o poder público das diversas demandas que não consegue atender, além de ser um processo que diminui a desigualdade e dá voz a quem antes não tinha, deixando claro que a essência de todo o processo é o protagonismo da cidadão na ação de mudança.

CAPÍTULO 3 – A FILOSOFIA ELOS E O JOGO OASIS

A metodologia do Jogo Oasis foi desenvolvida pelo Instituto Elos, organização sem fins lucrativos de utilidade pública municipal, estadual e federal, com sede em Santos, São Paulo. Fundada no ano de 2000 por um grupo de arquitetos urbanistas, o Elos nasceu com o objetivo de empoderar pessoas para a construção de espaços com mais qualidade de vida e tem como propósito impulsionar o movimento de fazer acontecer já o mundo que todos sonhamos. O foco em jovens e comunidades ficou ainda mais claro quando o Elos criou o Oasis, um jogo para impulsionar a mobilização rápida de comunidades através da transformação de um espaço físico de uso comum, baseado na Filosofia Elos. O Oasis é uma ferramenta de uso livre, aplicada tanto pelo Elos como por jovens empreendedores de todo o mundo.



Figura 4 – Modelo de atuação do Instituto Elos (Instituto Elos, 2009)

A Filosofia Elos nos ensina que podemos mudar o mundo já com os recursos que dispomos e muitas vezes nem sabemos. Isso é feito de maneira coletiva, prazerosa e divertida. Acredita-se que materializar o melhor dos mundos é possível se pudermos fazê-lo de livre e espontânea vontade, sem

sofrimento e com segurança de que nossos esforços estão sendo efetivos. Todas as ações, ferramentas, programas e projetos do Instituto Elos baseiam-se na Filosofia Elos, que compreende sete disciplinas: olhar, afeto, sonho, cuidado, milagre, celebração e re-evolução. Como dito anteriormente, o Jogo Oasis é baseado na Filosofia Elos e por isso faz-se necessário explicar as sete disciplinas que compõe tal Filosofia.

O “olhar” é o exercício de uma atitude apreciativa, é buscar o bom, o belo, o que existe ao invés do que não existe. A partir do momento em que esse olhar sem julgamento é estabelecido, o grupo está pronto para começar a se relacionar com a comunidade e estabelecer laços de confiança. Neste ponto entramos na disciplina do afeto, e pode-se dizer que é nessa transição que um capital social começa a ser criado.

O “afeto” consiste em conhecer as pessoas que vivem na comunidade, estabelecer laços com elas para que haja uma confiança mútua. Na disciplina do afeto é onde há uma desmistificação dessa distância que normalmente há entre a sociedade em geral e as ditas comunidades, periferias ou até mesmo favelas. Através do olhar e afeto é possível reconhecer belezas, talentos e recursos que existem em determinada comunidade e seus moradores. É preciso criar o afeto antes do medo e julgamento. Estabelecida essa relação com a comunidade é hora de dar um passo a mais dentro da Filosofia, identificando os sonhos que essas pessoas têm para a sua comunidade.

O “sonho” representa a terceira disciplina dentro da Filosofia e é um ponto crucial para que as próximas disciplinas façam sentido. Pode-se pensar na disciplina do sonho como uma extensão do afeto pois é um momento onde continuará havendo um contato direto com a comunidade, através de conversas e escuta ativa, mas dessa vez com o objetivo de conduzir essas conversas e vivências para a extração de um sonho que cada pessoa tem. Um sonho maior do que ela mesmo, um sonho que não seja apenas de benefício próprio mas sim de sua comunidade também. A partir do momento em que é encontrado um, ou mais, sonho que se repete pode-se dizer que há um sonho em comum naquela comunidade, e que a realização disso pode trazer um impacto social positivo para diversas pessoas que lá vivem. A Filosofia Elos valoriza o sonho como maior impulso para a mudança. Com os sonhos

identificados é possível seguir adiante e agora cuidar do planejamento para que isso seja realizado.

A quarta disciplina é chamada de “cuidado” e representa literalmente o cuidado que se deve ter com os sonhos identificados. Um sonho não é brincadeira, ainda mais sendo comum, de várias pessoas. Essa é a parte da metodologia que usamos do artifício de prototipagem para simular o resultado final que se deseja com a atuação dos cidadãos em tal intervenção. Construção de estratégias e projetos pra realização desse sonho. Nessa fase haverá uma captação e organização de recursos necessários para tornar os sonhos reais. É um momento onde a comunidade e o grupo de trabalho caminham juntos, cuidando ao mesmo tempo de nós mesmos, dos outros e do nosso sonho comum. A partir dessa disciplina se tem como resultado um plano de ação e agora é a hora de agir e fazer um milagre acontecer.

O “milagre” representa a quinta disciplina da Filosofia Elos e se pode dizer que é um dos momentos mais esperados tanto pela comunidade como pelo grupo envolvido no trabalho. Trata-se do momento onde tudo que começou com um olhar, tende a tornar-se realidade. Todos os talentos, belezas e recursos identificados na comunidade e em cada um de seus moradores será muito útil para a realização do milagre. Nessa etapa é a hora de colocar a mão na massa para que o sonho identificado e projetado, se torne real. Espera-se que até o momento dessa disciplina acontecer que se tenha gerado laços de confiança com a comunidade, para que essa se envolva no trabalho e dê o seu suor por algo que será para ela e sua família. A ideia principal da metodologia é envolver a comunidade em todas as etapas, para que seja uma construção coletiva, com a comunidade, e não para a comunidade. Depois de o milagre estar concretizado, podemos seguir para a próxima disciplina, que consiste em reconhecer e comemorar o que foi feito.

A sexta disciplina da Filosofia Elos é chamada de “celebração”, é a consagração de todo o processo, é o momento onde há a valorização de tudo que foi feito, onde se reconhece e celebra a contribuição de cada pessoa na conquista coletiva. E o mais importante, é o momento onde nos conectamos com um sonho mais profundo: o de construir um mundo melhor, o mundo que queremos.

Por fim, e não menos importante, a disciplina da “re-evolução”. É o momento onde se pensa o que se quer para o futuro. A comunidade percebe que foi capaz de realizar seus sonhos em alguns dias e percebe também que há belezas, recursos, pessoas, talentos ao seu redor. Sonhos maiores começam a surgir dotados de auto confiança. Se em dias foi possível fazer uma praça, por exemplo, o que uma comunidade unida pode realizar em um ano? O objetivo da última disciplina é evoluir na jornada impulsionando a construção de novos sonhos. Na direção da construção do mundo que sonhamos.



Figura 5 – Filosofia Elos (Guerreiros Sem Armas, 2014)

É importante frisar que tal metodologia é aplicável em qualquer situação, não necessariamente em uma comunidade onde há maior desigualdade social, mas em qualquer lugar onde tenham pessoas que convivam juntas e tenham sonhos em comum. É claro que cada país, estado, cidade apresenta um contexto diferente, e possíveis adaptações podem-se fazer necessárias. E através deste trabalho iremos vivenciar a aplicabilidade da metodologia no contexto de Florianópolis. No site do Instituto Elos há uma seção chamada “Vídeos Inspiradores” e dentro da categoria “Oasis” é possível ver diversos exemplos de sucesso no uso da metodologia.

3.1 Impacto Pós Oasis

Quando se fala em desenvolvimento comunitário normalmente é pensado em algo em longo prazo, uma vez que o desenvolvimento não ocorre da noite para o dia. A metodologia do Oasis envolve a comunidade e parceiros durante um período de tempo determinado, onde desse trabalho em comunidade surge a concretização dos sonhos identificados na aplicação da metodologia. Mais do que realizar um sonho, o Oasis vem com um objetivo maior por trás, que é fazer com que a comunidade em questão perceba o potencial que há naquela região e em cada um de seus moradores. Perceba que o que foi feito durante a aplicação do Jogo Oasis pode ser muito bem replicada inúmeras vezes, por eles mesmos, a fim de realizar mais sonhos que surgirem. Esse é o maior impacto que um Oasis visa deixar na comunidade.

Como foi apresentado no capítulo anterior, principalmente com os conceitos de empoderamento e desenvolvimento comunitário, uma ação do tipo do Oasis é um primeiro passo para transformações futuras. Depois da aplicação da metodologia há a tendência em aparecer líderes dentro da comunidade que se motivem em continuar o que foi feito, pois viram que é possível realizar. A partir disso uma rede começa a se formar dando uma nova organização em tal comunidade. Como o desenvolvimento comunitário não ocorre de uma hora para outra, o Oasis é uma ferramenta que permite despertar essa mudança, sendo que o que ocorre depois depende muito do contexto de cada comunidade e do tamanho do envolvimento conquistado.

De acordo com registros do Instituto Elos, verifica-se a ocorrência de 226 Oasis contando com a participação de 21.034 pessoas, isso em diversas regiões do Brasil e do mundo. Acredita-se que os números são ainda maiores, porém é difícil a monitoração visto que o Oasis é um metodologia livre. Mas os dados disponíveis já representam uma grande amostragem de ações, o que valida o uso e impacto da metodologia.

CAPÍTULO 4 – IMPLEMENTAÇÃO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Conforme o que fora apresentado anteriormente, a metodologia do Jogo Oasis é uma ferramenta de mobilização cidadã que visa a realização de sonhos coletivos. A proposta de intervenção deste trabalho consiste em utilizar tal método em alguma comunidade da Grande Florianópolis, envolvendo acadêmicos e sociedade em geral para suprir algumas demandas que vierem a ser identificadas com eles. O processo de escolha da comunidade ocorreu durante todo o período de estágio visto que o trabalho partiu do zero em relação a isso. Diversos contatos foram feitos e após algum tempo de incertezas foi definida a participação de uma Escola Estadual no Ribeirão da Ilha, localizada no sul da ilha de Florianópolis. Em decorrência da greve dos professores, deflagrada em Abril de 2015, a implementação na escola não foi possível, fazendo com que o acadêmico tivesse que se adaptar com o tempo restante e retomar um trabalho que já havia tido início no segundo semestre de 2014, formalizando a parceria com o Grupo de Apoio a Laringectomizados – GAL, futuramente representado pela Associação de Câncer de Boca e Garganta – ACBG Brasil, como fruto de um dos sonhos realizados com a metodologia proposta aqui.

Como a metodologia já foi descrita no capítulo anterior, daqui em diante o foco será em falar da organização e dos sonhos que foram identificados, bem como o que foi feito para cada um deles. A forma como a metodologia foi aplicada, no que tange atividades, brincadeiras, dinâmicas, reflexões e afins, pode ser vista na área final do trabalho na sessão Apêndice, bem como fotos que ilustram todo o processo.

4.1 GAL

O GAL - Grupo de Apoio a Laringectomizados, é um grupo que foi idealizado há 19 anos e segue sendo coordenado pela Fonoaudióloga Doutora Elisa Gomes Vieira do CEPON – Centro de Pesquisas Oncológicas em

Florianópolis, que tem por objetivo o apoio aos pacientes e familiares que passam por essa mutilação e tem que reaprender a falar e a interagir na sociedade de maneira saudável e feliz. Participam pacientes de Câncer de Boca e Garganta e muitos, fizeram Laringectomia (retirada parcial ou total da laringe em virtude do tumor) e a Traqueostomia (orifício no pescoço/traqueia como nova e única forma de respiração do paciente).

O grupo promove encontros mensais dentro do CEPON com o intuito de unir os pacientes e suas famílias para promover a troca de experiências e ajuda mútua acerca da reabilitação e práticas que facilitem a adaptação. Atualmente, cada encontro propõe uma palestra com algum profissional da área para discutir sobre alguma temática importante para a recuperação desses pacientes, seja física ou psicológica. Depois de mais de 17 anos atuando de forma tímida, o grupo veio a ser renovado com a entrada de uma paciente um tanto sonhadora, e que hoje divide a coordenação do mesmo com a Fonoaudióloga Doutora Elisa Gomes Vieira.

4.2 CEPON

O CEPON – Centro de Pesquisas Oncológicas, é referência no tratamento oncológico em Santa Catarina e grande parte dos pacientes que participam do grupo são atendidos neste órgão. Pelo fato de a Fonoaudióloga Doutora Elisa Gomes Vieira prestar atendimento nesta instituição, sua ideia com o grupo do GAL contou com o apoio do CEPON, desde o início, no que tange ceder um espaço para realização dos encontros mensais. Sendo assim, por mais de 19 anos o CEPON disponibiliza uma sala com estrutura adequada para o trabalho do grupo e é beneficiado indiretamente com a prestação de um serviço de apoio gratuito ao seus paciente, visto o paciente de câncer não necessita apenas dos tratamentos médicos e possíveis cirurgias, mas também de um acolhimento e reinserção social. Como será demonstrado ao longo do trabalho, o GAL sempre procurou envolver os colaboradores do CEPON em todas suas atividades, promovendo assim maior conhecimento e informação acerca do tema.

Apesar da realização dos encontros serem no CEPON, qualquer paciente é bem vindo, seja qual for a instituição que recorreu ao atendimento bem como qualquer cidade de Santa Catarina. O permanência durante todos esses anos no mesmo local se deu em função da praticidade identificada pelos pacientes. Como muitos se tratam no CEPON, nada melhor do que permanecer no mesmo local para participar dos encontros. Em função disso, como uma estratégia para maior aderência e assiduidade, os encontros tendem a permanecer no mesmo local.

4.3 SONHOS

Essa sessão apresenta todas as demandas identificadas ao longo do período de parceria entre o acadêmico e a instituição. Na Filosofia Elos, essas demandas é o que chamamos de sonhos. Os tópicos abaixo procuram seguir uma ordem cronológica do que foi realizado através das reflexões que a Filosofia Elos propõe.



Figura 6 – Explicando a Filosofia

4.3.1 Organização Prévia

Como dito na descrição do GAL, o grupo atuava apenas com trabalhos de motivação por meio de palestras com profissionais de diversas áreas. Até então a aderência de novos membros no grupo e a assiduidade deles era muito pequena, poucos pacientes e até mesmo profissionais do CEPON sabiam ou valorizavam a existência do grupo. Como primeiro sonho identificou-se uma necessidade em formar um grupo coeso, não necessariamente na quantidade mas sim na qualidade e engajamento dos que estivessem dispostos a participar. Para isso, foi feito um levantamento de dados a respeito dos pacientes que deram entrada no CEPON acometidos de câncer de boca e garganta especificamente de 2000 até 2014. Essa coleta foi importante para ter uma noção do público alvo em questão e reafirmar a importância da existência de tal iniciativa e assim abrir precedente para uma expansão. A partir dela, houve um cadastro básico com o nome do paciente, endereço, telefone e e-mail para que pudessem ser contatados para as reuniões.

Ao mesmo tempo em que a coleta de dados foi feita, houve uma organização por parte dos membros do grupo para fazer o convite a outros profissionais do CEPON para que comesçassem a fazer parte do grupo participando assim de todas as reuniões, sempre levando temas de suas áreas que possam melhorar a qualidade de vida de todos os presentes. Hoje o GAL conta com o apoio de um psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, assistente social em todas as reuniões.

A cada reunião, um paciente tem uma demanda diferente, e ele já sai da reunião com o devido encaminhamento, ou seja, mais confortado e assistido. O objetivo era que todos os médicos e profissionais multidisciplinares soubessem da existência do grupo e que o indicassem aos seus pacientes para que participassem dos encontros. Uma laringectomia total, causa um impacto muito radical no paciente e em toda a sua família. Um paciente com diagnóstico confirmado de câncer de laringe deveria passar pelo grupo antes de se submeter a todo o processo. Primeiramente para que visualize outras pessoas vivas e reabilitadas, podendo sentir-se mais confiante e forte para enfrentar tudo que o espera. Segundo, para ter conhecimento de todas as formas

possíveis de reabilitação fonatória, sendo que a mais eficiente delas, deve ocorrer já no ato da cirurgia. Trata-se da prótese traquesofágica, por estas razões, ter acesso ao grupo antes, durante e depois só traz benefícios e conforto a todos que participam. A ideia central nesse primeiro momento foi estabelecer uma identidade dentro do CEPON e que ficasse claro a todos os profissionais de saúde e até mesmo aos técnicos administrativos, que a existência do GAL é importante e que o apoio deles é necessário para efetividade e continuidade do grupo.

Seguindo a linha de formular uma identidade, foi criado um grupo no *Facebook* que atualmente conta com 247 membros. No início participavam apenas os mais próximos ao grupo, hoje são pessoas de diversas partes do Brasil e do mundo. Entre eles acadêmicos, profissionais da área, pacientes e familiares. O grupo funciona como uma troca de informação sobre essa temática bem como para divulgar as ações e encontros presenciais, já que o grupo viu a necessidade de criar uma agenda fixa e divulgá-la previamente. Além disso uma agenda com as datas dos encontros mensais é afixada em todos os locais visíveis dentro da instituição de forma que todos possam ter acesso e conseqüentemente venham a participar futuramente.

4.3.2 Posicionamento e Marketing

Tendo alcançado positivamente o sonho anterior, o pensamento de posicionamento e criação de identidade do grupo ficou ainda mais forte. Com isso, foi estabelecida uma parceria com a agência Full Designer de São Paulo, a qual se interessou pela causa e se dispôs a fazer uma marca e algumas peças para ajudar na divulgação. Elegeram a cor amarela para se diferenciarem do rosa e do azul já utilizados nacionalmente por outras duas nobres causas em prol do câncer. Apesar de ainda não instituído como uma organização formal, o GAL começou a formar uma identidade concreta, pois antes, apesar de importante, era algo um tanto abstrato e pouco divulgado.



Figura 7 – Marca GAL (FULL DESIGNER)



Figura 8 – Marca GAL 19 anos (FULL DESIGNER)



Figura 9 – Anúncio Jornal (FULL DESIGNER)



Figura 10 – Identificação Paciente (FULL DESIGNER)



Figura 11 – Cartão de Visita (FULL DESIGNER)



Figura 12 – Capa Facebook (FULL DESIGNER)

Com a criação dessas peças de comunicação, foi sugerida a criação de uma página no *Facebook*. Até então havia o uso do grupo, mas como essa ferramenta digital possibilita diferentes abordagens e funcionalidades, constatou-se que uma página de Organização Social poderia ser ainda melhor para divulgar as ações ao grande público e ampliar o número de apoiadores da causa. Hoje a página conta com 527 curtidas e uma interação considerável em suas postagens. Esta página possibilitou a comunicação e a interação do GAL com outros grupos dentro e fora do País. Desta forma, muitas informações importantes para a reabilitação dos pacientes foi conquistada através dessa ferramenta. O GAL é procurado por pacientes de todas as cidades em busca de auxílio, informação e alento. Contam com uma rede grande de relacionamento e através dela, tem sido possível ajudar efetivamente muitas pessoas através do *Facebook*.

Para trazer uma imagem ainda mais característica e tentar, ainda que em pequena escala, angariar alguns recursos, foi criada uma camiseta do GAL, também em parceria com a Full Designer. As camisetas foram produzidas com o dinheiro de doações de todos do grupo e seus familiares e amigos. Assim que prontas, todos integrantes ganharam uma e o restante foi utilizado para vendas no valor de R\$ 20 com o intuito de formar um caixa para o grupo.



Figura 13 – Camiseta GAL (FULL DESIGNER)

Já com marca própria, página no *Facebook*, endereço de e-mail e camisetas padronizadas em todas as reuniões e eventos e agenda anual estabelecida o GAL passou a ganhar corpo de iniciativa minimamente organizada e merecedora de atenção por parte da instituição onde estava inserido, o CEPON. Além de todos esses feitos, o GAL ainda contou com a contribuição de acadêmicos da ESAG que desenvolveram algumas estratégias de marketing para difundir a existência da organização na sociedade, que podem ser consultadas nos anexos.

4.3.3 Expandindo possibilidades

Percebe-se que, aos poucos, uma identidade foi sendo criada e com isso o grupo começou a crescer e ganhar credibilidade. Mesmo com tudo que foi feito até aqui, o grupo ainda continuava apenas com encontros esporádicos e sob o formato de palestras motivacionais e conversas. Dada a amplitude da demanda e o pouco atendimento do poder público, integrantes do grupo sentiam que poderiam fazer mais. Estimulados pela Filosofia Elos, perceberam que poderiam tentar ampliar o foco de atuação e atividades, não retirando o que já vinha sendo feito mas complementando com demandas que eles tinham claramente uma lacuna no suprimento. A partir disso foi sugerido o uso da

ferramenta de modelagem de negócios *Canvas*, proveniente do livro internacionalmente conhecido *Business Model Generation*.

O *Canvas* sugere que através de alguns blocos chaves, sob perguntas estratégicas, podemos modelar uma ideia em um negócio, seja lá qual formato jurídico for escolhido. Na foto abaixo é possível ver o esboço do que foi o primeiro *Canvas*. Através dessa ferramenta foi possível afunilar as diversas possibilidades levantadas a respeito da atuação futura do grupo. Através dessa atividade ficou clara a necessidade da formação de uma associação sem fins lucrativos, mas outros sonhos ainda estavam em pauta e isso ficou para um pouco mais tarde.



Figura 14 – Modelo de Negócios GAL inspirado no livro *Business Model Generation* (2011)

4.3.4 Atuação em Rede

Com a elaboração do *Canvas*, uma das reflexões feitas teve relação com a importância das parcerias, tanto nos projetos que viessem a ser realizados como de para troca de experiências e conhecimento. Esse intercâmbio de informação seria muito importante para a construção deste grupo novo e determinado. A partir disso, foi feito uma ampla pesquisa de benchmarking para se ter conhecimento a nível Brasil, primeiramente, de iniciativas como a

do grupo. Desta pesquisa surgiram parcerias como a com o Grupo Sua Voz do Hospital AC Camargo e a Atos Medical do Brasil – empresa que importa da Suécia as próteses traquesofágicas, ambas em São Paulo. Membros do grupo foram até São Paulo para estabelecer tais conexões e descobriram, entre muitas outras coisas, possibilidades de reabilitação fonatória, as quais não tinham tanto conhecimento. Importante ressaltar que o sonho maior de qualquer laringectomizado é reabilitação fonatória. A partir disso ficou ainda mais evidente para o grupo – já que tinham pensado nisto na elaboração do *Canvas* – a necessidade de trabalhar no ramo da *Advocacy* para lutar por mais direitos aos pacientes, como a obtenção de próteses via SUS – já que as mesmas são bem custosas e necessitam de trocas esporádicas ao longo da vida do paciente, além dos acessórios necessários para obtenção da qualidade de voz e de respiração.



Figura 15 – Foto de visita ao grupo Sua Voz do Hospital A.C.Camargo em São Paulo/SP

Além da viagem à São Paulo, outra viagem para Chapecó foi feita, com o mesmo objetivo. Conhecer o Grupo Grandes Guerreiros do Oeste foi importante para estabelecermos um relacionamento com outro centro de tratamento de alta complexidade da rede oncológica de nosso Estado. O Hospital Regional, que atende pelo SUS já pratica a colocação de próteses. E os pacientes do grupo já conhecem o procedimento e alguns fizeram a opção pela aquisição particular para que o médico do hospital fizesse a colocação no ato da Laringectomia. Ou seja, a cidade de Chapecó está mais a frente desta prática do que a Capital do Estado. Houve contato com um paciente em específico que ao receber a comprovação do diagnóstico e da eminência da Laringectomia pode conhecer o grupo, ver pessoas reabilitadas e conseguiu fazer sua opção com 100% de segurança e 15 dias depois, já estava falando. Conseguindo pular toda parte do trauma da mudez que a grande maioria sofre, e muitos permanecem nele a vida toda. Essas viagens e contatos trouxeram muitas inspirações ao grupo e a partir disso outro sonho começa a tomar forma: fazer eventos para comunidade do CEPON, para todos os acadêmicos e residentes interessados na área para falar abertamente sobre os laringectomizados e suas necessidades. Sonho esse que foi concretizado e será abordado em tópico posterior.



Figura 16 – Foto de visita ao grupo Grandes Guerreiros do Oeste em Chapecó/SC

E a atuação em rede não se limitou a isso. Através da página do *Facebook* e do Grupo criado bem no início das atividades, pessoas de organizações nacionais e internacionais procuraram o GAL principalmente para troca de experiências, o que foi muito bom para o grupo se motivar a continuar fazendo a diferença. Entre elas vale citar a Asociación Barcelonesa de Laringectomizados, o Instituto Oncoguia, Grupo de Pacientes Laringectomizados do INCA, Laringectomizados de Lisboa, Laringectomizados de Madrid, GALA de Porto Alegre, entre outros. Além disso, o GAL começou a ser convidado em algumas ocasiões pertinentes para contar um pouco de sua história, como no Dia do Fonoaudiólogo na UFSC, dos encontros que o Conselho Municipal de Saúde desenvolveu para falar sobre tabagismo (em três ocasiões diferentes) e por fim o Congresso Nacional de Fonoaudiologia promovido pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia que foi realizado em Joinville. Ainda houve um convite por parte da ACT - Aliança de Controle do Tabagismo e Saúde para o debate aberto que aconteceu após a exibição do curta sobre tabagismo chamado “2 pesos e 2 medidas”, produzido pela própria

ACT. As aparições do GAL em meio aos eventos com acadêmicos, agregaram uma estagiária voluntária para auxiliar no andamento do grupo, nas reuniões e algumas atividades administrativas.

4.3.5 Evento e Projeção Nacional

Como dito anteriormente, o grupo demonstrou o ensejo em fazer eventos pertinentes à comunidade, com o intuito de conscientizar o povo a respeito do câncer de laringe, boca e garganta. Com as parcerias instituídas em São Paulo, foi possível promover um evento muito além das expectativas por ser o primeiro.

O evento contou com o apoio da Atos Medical Brasil e do CEPON, sendo realizado logo em frente ao CEPON, no Hotel Mercure, no bairro do Itacorubi, financiado pela Atos Medical do Brasil. O encontro envolveu acadêmicos de áreas relacionadas, profissionais da saúde, pacientes e familiares e colaboradores do CEPON. O objetivo central foi explicar quem somos, nossas necessidades, as possibilidades da reabilitação fonatória através da colocação das próteses.



Figura 17 – Foto do primeiro evento

Além da alta qualidade das informações que foi passada aos participantes no evento, o GAL ainda proporcionou aos pacientes o acesso a quatro próteses traqueoesofágicas sem custo algum, via doação solicitada a Atos Medical do Brasil. Essas próteses foram colocadas nos pacientes no mesmo dia, logo após o evento. Como se não bastasse tanto sucesso, houve procura por parte do programa Bem Estar da Rede Globo para retratar em maior detalhes a vida de algum paciente que enfrentasse tal dificuldade. Isso porque muito tempo antes disso tudo acontecer, um membro enviou um e-mail desprezioso à produção dizendo que deveriam mostrar matérias a respeito da perda da voz. E a resposta positiva para isso veio um ano depois, em forma de convite para que um paciente do GAL fosse o protagonista da matéria, e tal convite surgiu exatamente na época do evento, o que culminou em uma matéria divulgada em rede nacional sobre o grupo e a laringectomia. Os vídeos estão disponíveis no *YouTube* e foram divididos em duas partes, além de uma exclusiva reproduzida em outro jornal da RBS TV. Os vídeos já somam mais de 3200 visualizações.



Figure 18 – Captura de tela do *YouTube* da reportagem veiculada na RBS TV

De olho na telinha!

No dia 07 de Abril, segunda-feira, a partir das 10 h, acompanhe a matéria realizada com o GAL - Grupo de Apoio a Laringectomizados de SC e conheça mais sobre o Câncer de Laringe e a Reabilitação Fonatória.



Figura 19 – Peça de Divulgação do Programa (FULL DESIGNER)

4.3.6 Formação de Agenda (Advocacy)

Logo após o primeiro evento o GAL buscou ajuda noutra organização, já consolidada há anos, a AMUCC - Associação Brasileira de Portadores de Câncer, para oficializar o pedido de fornecimento de próteses traqueoesofágicas via SUS para todo Brasil, diretamente para o Gabinete da Presidente da República Dilma Rousseff. Por ocasião da viagem em Chapecó, o GAL conheceu o Dep. Fed. Valdir Collato que prometeu se engajar e ajudar a tramitar esse ofício, sendo ele que protocolou em Brasília, aonde segue tramitando. O ofício enviado pode ser conferido nos anexos do trabalho.



Figura 20 – Reunião na AMUCC para produção do Ofício

Seguindo o mesmo ensejo, o GAL buscou apoio na elaboração de um projeto que viabilizasse a obtenção e colocação das próteses via SUS. O projeto foi realizado por Acadêmicos da ESAG que cursavam a disciplina de Desenvolvimento de Projetos Públicos, prevendo além do solicitado outras duas entregas que viriam a contribuir com a organização. Os principais pontos de contribuição dos acadêmicos podem ser consultados nos anexos.

Além disso, o grupo aderiu à campanha do Dia Mundial da Voz, que sempre é comemorada no dia 16 de Abril. A campanha foi encabeçada, a nível nacional, pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. O GAL produziu vídeos de três pessoas famosas na televisão e rádio de Florianópolis alertando para o cuidado com a voz. Em maio, dia 31, veicularam um outdoor no CEPON em comemoração ao Dia Mundial Sem Tabaco.



Figura 21 – Campanha Dia Mundial da Voz (FULL DESIGNER)

4.3.7 Institucionalizando

Após todos esses sonhos que foram surgindo ao longo do processo, ficou claro que o grupo tinha um grande público alvo pra atender em relação a uma demanda pouco suprida, ao menos em Santa Catarina. Com isso, se teve por sonho final, dentro da parceria de aplicação da Filosofia Elos, a institucionalização do grupo como uma associação sem fins lucrativos. Para poder fazer um trabalho mais crível e abrir ainda mais portas, o grupo se determinou a fazer o necessário para elaborar seu estatuto, diretoria e conselho. A falta do CNPJ dificultava a captação de recursos para projetos maiores, pois até então, tudo que foi feito partiu de colaboração dos pacientes, familiares e pessoas próximas.

Como premissa do grupo, deveriam atuar em rede, pois juntos se vai mais longe. E nessa etapa dos sonhos não foi diferente. O grupo buscou parceria com o CAIS – Centro de Apoio à Inovação Social, uma iniciativa do ICom – Instituto Comunitário Grande Florianópolis. No CAIS os membros do GAL tiveram apoio contábil em parceria com o CRC/SC – Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina. Tendo as orientações necessárias foi mais fácil elaborar o estatuto social e demais necessidades jurídicas. Fortalecendo ainda mais as parcerias, o GAL apresentou seu trabalho para o Vilaj

Coworking, um escritório compartilhado onde empreendedores trabalham no mesmo local e dividem custos e benefícios. O Vilaj cedeu ao GAL um espaço para reuniões, quando necessário, sem custo algum.

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 21.809.268/0001-49 MATRIZ		COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	
DATA DE ABERTURA 27/01/2015			
NOME EMPRESARIAL ASSOCIACAO DE CANCER DE BOCA E GARGANTA- ACBG			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) ACBG			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 94.99-5-00 - Atividades associativas não especificadas anteriormente			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 94.93-6-00 - Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - ASSOCIACAO PRIVADA			
LOGRADOURO R LAURO LINHARES		NÚMERO 1281	COMPLEMENTO SALA: 04;
CEP 88.036-003	BAIRRO/DISTRITO TRINDADE	MUNICÍPIO FLORIANOPOLIS	UF SC
ENDEREÇO ELETRÔNICO GALFLORIPA@GMAIL.COM		TELEFONE (48) 9919-0069 / (48) 3331-1581	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 27/01/2015	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Figura 22 – Captura de tela do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (2015)

Um ponto importante nesse processo foi o reposicionamento do grupo de forma estratégica. O antes Grupo de Apoio a Laringectomizados agora seria um núcleo dentro da mais nova organização denominada Associação de Câncer de Boca e Garganta – ACBG Brasil. Com isso os parceiros da Full Designer foram ativados mais uma vez e os ajudaram com nova marca, peças institucionais e camisetas personalizadas.



Figura 23 – Logo ACBG Brasil (FULL DESIGNER)



Figura 24 – Camiseta ACBG Brasil (FULL DESIGNER)

Foi instituída uma diretoria contribuinte com o intuito de formar caixa para a organização e pagar despesas pontuais para garantir um bom trabalho. Com a organização instituída, o primeiro feito foi um novo evento, nos moldes do que foi realizado no primeiro, porém agora teríamos profissionais de São Paulo para palestrar e agregar ainda mais conhecimento aos acadêmicos e profissionais, que agora passariam a ser pagantes. Tivemos a presença de vários pacientes e seus familiares o que foi extremamente importante para que pudessem fazer a opção pela colocação posterior da prótese. Nesta edição, a Direção do CEPON se fez presente e elogiou muito toda a organização e a qualidade dos assuntos de batidos. Em razão disso, ao final do evento, disse que encaminhássemos um pedido formal com a descrição de todos os produtos necessários aos laringectomizados, para que o CEPON passe a fornecer aos seus pacientes a completa reabilitação fonatória. Uma grande conquista do GAL e a agora também da ACBG Brasil. Hoje a Associação promove dois encontros mensais para os assuntos administrativos e estratégicos, e outro separado do GAL no formato habitual. O site da ACBG Brasil está sendo desenvolvido e será lançado o mais breve possível com conteúdo de fácil entendimento e que tenha informações práticas de terapias, produtos e procedimentos para os pacientes. Vamos estabelecer parcerias posteriormente como forma de rentabilizar no site, fonte de recursos para a associação.



II ENCONTRO INTEGRADO
DO SERVIÇO DE CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO E FONOAUDIOLOGIA DO CEPON

Colocação primária e secundária de próteses traquéo-esofágicas

DATA: 16/04/2015 (Quinta-feira)

LOCAL: Hotel Mercure Florianópolis
(em frente ao Cepon)
R. Admar Gonzaga, 600 - Itacorubi

Taxa de inscrição (a ser paga no local do evento):
R\$ 50,00 para estudante
R\$ 80,00 para profissionais **VAGAS LIMITADAS!**

INFORMAÇÕES:
contato@acbgbrasil.org ou
(48) 3331.1498 com Andreia/CEPE

PROGRAMAÇÃO / MANHÃ

9:00 Abertura: Fga. Dra. Elisa Gomes Vieira Centro de Pesquisas Oncológicas - Cepon Jaime Colaço Silva - Diretor Gerente Atos Medical do Brasil - PTE Provox	10:30 - 11:00 Palestra II - Cirurgião de Cabeça e Pescoço Dr. Luiz Roberto Medina dos Santos - Cepon Aspectos práticos da colocação e manutenção das PTE. Manejo das complicações.
9:30 - 10:00 Palestra I - Cirurgião de Cabeça e Pescoço Dr. Giuliano Molina de Melo Hosp. Beneficência Portuguesa/SP Tema: Critérios de seleção de pacientes para colocação primária e secundária de PTE.	11:15 - 12:00 Palestra III - Fga. Andrea Maduro Atos Medical do Brasil Tema: Sucessos e insucessos na aquisição da voz traquéo-esofágica.
10:10 Coffee break.	12:15 - 14:00 Almoço livre

PROGRAMAÇÃO / TARDE

14:00 - 16:00 Apresentação em vídeo de procedimentos de colocação de prótese traquéo-esofágica no Brasil e no exterior. Discussão entre profissionais e platéia.	16:30 Coffee break e entrega dos Certificados
--	---

Realização:     Apoio: 

Figura 25 – Flyer de divulgação do segundo evento (FULL DESIGNER)

4.3.8 O envolvimento da sociedade

Esse tópico não vem como um sonho propriamente dito, mas uma atitude que permeou todo o processo e que foi uma premissa deste trabalho: o envolvimento da sociedade no processo. Como defende o trabalho, o cidadão pode ser protagonista da mudança social e para isso nada melhor que a formação de coalizões, e isso foi claro a todo o momento neste trabalho. Não obstante, segue um resumo a respeito dos atores envolvidos e que contribuíram de alguma forma ao processo bem como uma foto ilustrativa.



Figura 26 – Acadêmicos de Fonoaudiologia em visita ao GAL

QUADRO 1 – ATORES ENVOLVIDOS NOS SONHOS DO GAL/ACBG BRASIL

Pessoa/Organização	Envolvimento
Acadêmicos áreas de Tecnologia da Informação e Voluntários	Oficina de Informática para membros e familiares do grupo. O uso massivo do <i>Facebook</i> e Email para comunicação de reuniões e pautas requer treinamento para as pessoas que têm pouca aptidão com a tecnologia.
Acadêmicos ESAG	Desenvolvimento de projeto na área de <i>Advocacy</i> para formação de agenda, Estratégias de Marketing, desenvolvimento de um <i>website</i> e elaboração de planejamento estratégico.
Acadêmicos Fonoaudiologia UFSC	Participaram diversas vezes das reuniões a caráter de visitação e aprendizado, uma vez que o curso trata da temática do GAL.
Acadêmicos Jornalismo e Design	Redação e estruturação das cartilhas educativas que estão elencadas como próximo sonho no t�pico posterior.
Alan Silva	Educador Físico, Mestre em Medicina do Esporte para Pacientes Oncológicos da UDESC. Desenvolvendo reabilita�o física e respiratória com pacientes.
AMUCC - Associa�o Brasileira dos Portadores de Câncer	Organiza�o que inspirou o surgimento da ACBG Brasil. Apoiadores em atividades de <i>Advocacy</i> .

Bruno Lenzi	Idealizador do projeto ASSIM – Psicologia em Movimento. Estabeleceu uma parceria para atender apenas os familiares dos pacientes do grupo, visto que os últimos utilizam o serviço no CEPON.
Full Designer	Empresa de Design com sede em São Paulo. Concebeu todas as peças de comunicação, matérias gráficas e camisetas.
GAMA - Grupo de Apoio à Mulher Mastectomizada	Intercâmbio de informações e inspiração para o GAL, visto que o GAMA também tem sede no CEPON porém já estava mais articulado.
ICom – Instituto Comunitário Grande Florianópolis	Assessoria contábil e institucional por meio do seu programa CAIS – Centro de Apoio à Inovação Social.
Maria Eduarda Correia	Acadêmica da 7ª fase do curso de Fonoaudiologia na UFSC que p
Ricardo Pereira	Fotógrafo profissional que cobre todos os eventos e encontros importantes do grupo.
Roberto Roeschel	Engenheiro Biomédico da UFSC que está desenvolvendo uma prótese traqueoesofágica em parceria com o GAL.
RTA Contábil	Presta assessoria gratuitamente para a ACBG Brasil.

Sérgio Moretti	Engenheiro Eletrônico de Tubarão que desenvolve laringes eletrônicas e presta manutenção e consertos gratuitamente aos pacientes do grupo.
Vilaj <i>Coworking</i>	Escritório de <i>Coworking</i> que cede espaço para ACBG Brasil realizar reuniões.

Fonte: elaboração própria

4.4 RE-EVOLUÇÃO

Se fosse para resumir todas conquistas citadas anteriormente com um único objetivo, de acordo com a própria organização: mostrar ao mundo que os laringectomizados existem. Claro que ao mundo é o grande sonho. Mas se nos concentrarmos em Florianópolis, com toda certeza já foi possível mostrar muito mais do que se fazia anteriormente. E uma vez percebendo que foi possível realizar tanta coisa boa para a comunidade em um espaço de tempo de um ano apenas, o que o futuro os reserva?

Os últimos encontros com o grupo tiveram por objetivo traçar um mapa de sonhos futuros por parte da organização. Como apresentado na Filosofia Elos, a re-evolução é o momento onde nos conectamos com o sonho maior, de fazer ainda melhor o que já estamos fazendo. Refletir até onde podemos chegar com os talentos, belezas e recursos disponíveis. Sendo assim, ficou definido que o grupo pretende lutar, no curto/médio prazo em duas frentes:

- 1) Sistematização para que o CEPON forneça próteses, trocas, acessórios – gratuitamente a todos os pacientes que necessitam reabilitação fonatória (pensamento escalável, colocar no SUS mas primeiro CEPON);
- 2) Escrever projeto para o PRONON angariando recursos do governo pra fazer campanhas de prevenção nas escolas e cartilha educativa.

Com a concretização desta etapa, encerra-se o que foi proposto neste trabalho. Foram diversos sonhos realizados em um curto período de tempo, e mais

importante do que o uso da Filosofia Elos neste contexto, foi o despertar dos membros do GAL para o poder mobilizador que eles têm em mãos. A metodologia se mostrou útil como guia de todo o processo e cumpriu seu objetivo proposto no início deste relatório. A parceria com o GAL, agora um núcleo dentro da ACBG Brasil, encerrou de forma satisfatória para ambos os lados e com a certeza de que muitos frutos serão colhidos daqui pra frente.

4.5 RESGATE METODOLÓGICO

Dos sete passos propostos na Filosofia Elos, houve destaque para os sonhos e para o processo de re-evolução, no que tange o que foi descrito no presente trabalho. Todas as outras etapas ocorreram de forma concatenada dado o caráter administrativo que as demandas foram tomando. Os passos do olhar, afeto e cuidado foram executados de forma não linear e em diversas etapas do projeto, visto que teve longa duração. A etapa da celebração constituiu-se na concepção da primeira festa de entretenimento do grupo, intitulada GALazer, onde os membros se reuniram em um final de semana para celebrar todas as conquistas.

Ressalta-se que não há uma fórmula exata para desenvolvimento da metodologia, mas sim questões norteadoras que auxiliam na geração de reflexões e dinâmicas necessárias para se alcançar o que deseja. As cartas guia propostas no Jogo Oasis bem como um Checklist de posicionamento acerca de cada passo podem ser conferidos nos anexos do trabalho. E levando em consideração que o planejamento inicial do trabalho contava com outro ambiente para aplicação da metodologia, os resultados foram além dos esperados dada rápida necessidade de adaptação da metodologia.

CAPÍTULO 5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - ESTÁGIO I E II

Durante o período de estágio na extensão da ESAG diversas atividades foram desenvolvidas para composição do Relatório de Estágio. O estágio foi baseado em três pontos centrais: sustentar, através do embasamento teórico, a força e a responsabilidade do cidadão perante às demandas públicas; promover o envolvimento da sociedade em geral e acadêmicos da Udesc na proposta de intervenção do presente trabalho, de forma estruturada; definir a comunidade que irá receber o experimento, executar projeto e mensurar resultados.

No Estágio I foi feito o marco teórico que é basilar para o presente trabalho. Também foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre a atuação do Instituto Elos – organização que criou a metodologia utilizada no trabalho – a fim de entender pontos peculiares da metodologia no que diz respeito os efeitos pós intervenção comunitária e os resultados esperados. Por fim, no Estágio I foi iniciado o processo de levantamento de comunidades que queiram receber e pessoas que queiram participar do experimento, mas tal tarefa foi concluída apenas no Estágio II.

No Estágio II houve a definição da comunidade onde foi realizado o experimento do estudo. Tal definição ocorreu apenas por um critério: o interesse da comunidade em participar do experimento. Foram feitos muitos contatos com potenciais parceiros e como boa surpresa o local escolhido não seria o único interessado a realizar um Oasis, porém, a Escola Dom Jaime de Barros Câmara, no Ribeirão da Ilha, demonstrou ser a melhor escolha no dado momento. Infelizmente, em decorrência da greve estadual deflagrada em Abril de 2015, a parceria com a escola não se concretizou, sendo ativado um contato com o GAL/ACBG Brasil como citado anteriormente. Durante o processo de definição da comunidade foram realizadas palestras para grupos de jovens independentes e também em instituições de ensino, com o intuito de apresentar a Filosofia Elos conscientizando esses cidadãos a respeito dessa ferramenta de mobilização social, e aproveitando o momento das palestras para convidar interessados para a ação que estava sendo desenvolvida neste

trabalho. Além disso foi feita uma página no *Facebook* denominada *Oasis Floripa*, que já ultrapassa os 1000 seguidores, para comunicar ações do trabalho, designers voluntários trabalharam em peças focadas na comunicação e parcerias de mídia também ocorreram.

Tendo a definição da comunidade e um grupo de possíveis voluntários devidamente cientes da Filosofia Elos, deu-se início à prática por meio da metodologia do Jogo Oasis. Por ser uma metodologia de livre uso, o Jogo Oasis permite uma adaptação para cada realidade, o que vale citar como mais uma atividade realizada durante o Estágio II. Foram feitas diversas conversas com facilitadores da metodologia que já trabalharam com escolas e consequentemente com jovens da mesma faixa etária deste trabalho. Isso possibilitou um maior alinhamento de dinâmicas e práticas para maior eficácia no contexto do trabalho. Contudo, com a troca do objeto de estudo não prevista anteriormente, novas conversas foram feitas agora com facilitadores que tiveram experiências com a Filosofia aplicada em meio organizacional, como acabou sendo com o GAL/ACBG Brasil.

Durante a intervenção tudo foi registrado para que houvesse base de análises para as conclusões do trabalho no que tange registros de resultados e os prós e contras no uso da metodologia proposta. Sendo essa tarefa a última realizada no Estágio II culminando com o foco no desenvolvimento do presente trabalho já com todas as informações disponíveis.

CAPÍTULO 6 – AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ESTÁGIO

O estágio junto à Extensão da ESAG sob supervisão do próprio orientador deste trabalho, Daniel Moraes Pinheiro, foi extremamente positivo no que tange atividades e orientações. No entanto, o trabalho teve alguns intempéries como captação de voluntários e escolha da comunidade.

Apesar de crescente, a cultura do voluntariado no Brasil ainda não é algo que criou raízes. Foi um tanto difícil conscientizar às pessoas, nas diversas palestras e chamadas virtuais feitas, de que o papel de cidadão deve ser exercido coproduzindo bens públicos. Faz-se reconhecimento também de que a mudança da comunidade escolhida de última hora fez com que ocorressem algumas dificuldades no trabalho, mas de forma alguma interferiu no bom resultado que teve, dado o engajamento da organização GAL/ACBG Brasil e do acadêmico. De início foram feitos contatos com pessoas próximas onde uma abertura tenderia a ser maior para execução do projeto. Por diversas razões os primeiros contatos não fechavam. Após isso, a estratégia adotada foi a de estabelecer pontes com organizações que estão inseridas em um contexto de comunidade e trabalham diretamente na ponta, como organizações do terceiro setor em geral, culminando na parceria com o GAL/ACBG Brasil.

Em relação aos aprendizados, foram muitos. Como dito no tópico de Agradecimentos do trabalho, discorrer sobre a temática do cidadão como protagonista da mudança social não é tão simples. Com o desenvolvimento do trabalho vi que o caminho ainda é longo mas não impossível. Engajar pessoas em uma causa e torná-las protagonistas de algo requer um esforço muito grande, onde vemos líderes comunitários fazendo muito bem esse papel. Planejar e executar uma ação do zero foi bem desafiador, porém, ver os resultados e saber que construí isso com muitos do aprendizados do meu período na academia e de coisas que acredito como pessoa e futuro profissional, estou muito satisfeito.

Agora, com o mercado a minha espera, sei que deixo a UDESC/ESAG com um sentimento de missão cumprida por ter aproveitado o máximo possível dessa instituição, não me limitando à sala de aula. Me sinto um profissional

pronto para desafios, os quais tenho certeza que serão muitos na busca de uma sociedade civil mais organizada e comprometida com a produção e controle do bem público.

CAPÍTULO 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo geral e dos objetivos específicos apresentados no início do trabalho, expõe-se aqui um resgate como conclusão do que foi estudado e aplicado. A problemática inicial partiu de uma necessidade da Unidade Concedente de Estágio, no caso a Extensão da ESAG, em como envolver a comunidade acadêmica em ações de extensão que envolvam comunidades, tornando-os cidadãos conscientes de sua responsabilidade na coprodução do bem público. Um possível caminho para a resposta em relação à problemática pode ser visto neste trabalho, mas não de forma exaustiva, vejamos o motivo.

A metodologia escolhida para a promoção do desenvolvimento comunitário foi grande aliada para envolver a comunidade acadêmica, mas não suficiente. Notou-se que o envolvimento de acadêmicos em atividades fora do horário de aula é um tanto difícil. É necessária a existência de motivações intrínsecas bem claras, visto que as extrínsecas são estimuladas, embora não esgotadas, pela metodologia utilizada. Nesta experiência, essa constatação não vale apenas para a comunidade acadêmica, mas para todos os cidadãos que foram mobilizados a participar e que poucos aderiram. Além disso, chegado este ponto do trabalho percebe-se que a ambição inicial foi um tanto grande, visto que se envolver a comunidade acadêmica e a sociedade em geral já foi difícil, tornar essas pessoas conscientes de sua responsabilidade na coprodução do bem público é ainda mais profundo. Na verdade, isso é exatamente um dos objetivos, quiçá o maior, que o curso de Administração Pública da ESAG/UDESC tenta cumprir com seus alunos em quatro anos. Com certeza não é algo simples. Contudo, faz-se mister frisar que a dificuldade não representa a ausência de envolvimento, diversos atores da sociedade contribuíram para o processo e muitos acadêmicos também, havendo assim um envolvimento de acadêmicos e sociedade, ainda que em pequena escala para a quantidade demandas públicas que temos, mas em escala satisfatória para o trabalho produtivo que foi desenvolvido.

Quanto ao objetivo geral do trabalho, que consiste em mostrar a capacidade que uma comunidade tem em se tornar protagonista do seu próprio desenvolvimento, por meio do empoderamento de cidadãos e formação de capital social, foi muito bem cumprido. O envolvimento dos membros do GAL/ACBG Brasil foi pleno, o que resultou em um desenvolvimento exponencial de algo até então muito pontual. E mais importante que o desenvolvimento, é a visão de futuro e próximos sonhos que a organização já estipulou e quer conquistar mesmo tendo este trabalho acadêmico chegado ao fim. Em relação aos objetivos específicos, foram todos atendidos, totalizando seis objetivos que serão pontuados nos próximos parágrafos.

O primeiro objetivo específico foi mapear comunidades e organizações na Grande Florianópolis que poderiam ter interesse em participar da aplicação prática do que foi proposto no trabalho. O mapeamento não se pautou em nenhum critério específico, mas sim em indicações e conversas com líderes comunitários e gestores de organizações sociais. Foi feito um primeiro acordo com uma escola estadual mas devido à greve deflagrada em Abril de 2015 em Santa Catarina, não foi possível executar o projeto na escola. Devido a isso foi concretizada a parceria com o GAL posteriormente, havendo necessidade de ajuste de cronograma e expectativas.

O segundo objetivo específico foi formar um grupo de acadêmicos e/ou sociedade em geral que tivessem interesse em participar do processo de intervenção com a comunidade/organização escolhida. Esse objetivo foi cumprido de uma forma diferente, visto que não foi possível formar um único grupo coeso dadas dificuldades explanadas anteriormente. O que houve foi a formação de pequenos grupos, dependendo do foco de atuação, que participaram em momentos distintos do processo. O terceiro objetivo tem relação com o segundo: preparar os integrantes do grupo de voluntários na metodologia usada no estudo. Como dito, não houve um único grupo que tenha passado por todas as etapas ao mesmo tempo, mas isso não quer dizer que não houve preparação e engajamento, o que foi feito grupo a grupo, pessoa a pessoa, em momentos específicos do processo. Contudo, considera-se que o envolvimento de voluntários nesta experiência foi ótimo, dada a grande produção de materiais e suporte realizados.

O quarto objetivo específico foi elaborar uma proposta de intervenção com base na comunidade/organização escolhida e metodologia apresentada. Essa proposta foi nada mais que a apresentação para o GAL sobre o que se pretendia com o trabalho e como a metodologia iria funcionar. A proposta de intervenção representa os sete passos que orientam a metodologia. A partir dessa conversa é que foi definida a participação do GAL no trabalho. Já respondendo ao quinto objetivo específico, que seria a aplicação da metodologia, percebe-se por todas as demandas identificadas e ações realizadas que a metodologia foi devidamente aplicada e válida para o contexto.

Por fim, o último objetivo específico consiste em analisar pontos destaque e a serem melhorados para uma consolidação de tal metodologia no contexto da Grande Florianópolis, o que foi feito a partir das reflexões destas considerações finais e em tópicos anteriores. De maneira geral, como destaque pode-se falar do sucesso no uso da metodologia, ainda que em um contexto mais administrativo e de gestão. O caráter lúdico e experimental traz um envolvimento muito forte e divertido no atendimento de demandas. Como pontos a melhorar, deve-se pensar em uma concatenação dos passos entre mobilização e ação, tentar envolver ainda mais pessoas, ampliando o impacto social. E também no que tange a seleção de comunidades, principalmente em como fazer o contato, quem procurar e como despertar o interesse no uso da metodologia.

A base teórica utilizada no trabalho teve evidência na prática e ajudou no amadurecimento do processo, visto que cada um dos itens pontuados no marco teórico tiveram presentes ao longo da aplicação da metodologia, seja em ações indiretas ou em reflexões objetivas sobre o tema, como desenvolvimento comunitário e políticas públicas, por exemplo. Sendo assim, o embasamento teórico se mostrou parte integradora da prática, aprofundando o conceito de cidadania e comunidade, em um sentido de redes de relações sociais com valores compartilhados. As políticas públicas estiveram presente em toda a discussão, visto que a existência do grupo se dá justamente pela ausência de políticas na área, o que reforça ainda mais a importância do terceiro setor coproduzindo os bens públicos e desenvolvendo laços de

confiança entre diversos atores da sociedade. O envolvimento de diversos atores no processo e voluntários, se deu pautando-se na ideia de capital social e governança pública, sendo assim possível observar o desenvolvimento comunitário desta comunidade intitulada GAL/ACBG Brasil.

Com tudo o que fora concluído até aqui, percebe-se que foi possível tornar a comunidade do GAL/ACBG Brasil protagonista do seu próprio desenvolvimento por meio do empoderamento estimulado na metodologia utilizada. E como observado na etapa de re-evolução, este trabalho não se dá por concluído, caracterizando-se como um grande passo inicial para novas mudanças daqui para frente. Agora, pode-se dizer que há uma cultura de capital social e coprodução instituída entre os membros da organização e também nos atores que se envolveram voluntariamente no processo.

Para concluir os comentários acerca da metodologia, ressalta-se que a Filosofia Elos, representada no Jogo Oasis, serviu como guia para a mobilização social com o intuito de gerar alguma mudança concreta no dado ambiente. Não se teve por objetivo instituir a Filosofia Elos e o Jogo Oasis como métodos corretos de intervenção comunitária, mas sim métodos possíveis, que podem trazer resultados de impacto tanto em contextos de mobilização urbana como em contextos administrativos e de gestão, como foi o caso deste trabalho. Buscou-se aqui mostrar a importância do envolvimento do cidadão com as demandas públicas e além disso registrar o uso de uma metodologia que estimule tal envolvimento. Acredita-se que com maior produção acadêmica sobre o tema mais pessoas farão uso para proposição de mudanças e isso também foi um dos objetivos deste trabalho, que talvez possa ser mensurado futuramente se houver outras iniciativas inspiradas por ele.

Fica como sugestão para a Unidade Concedente de Estágio o incentivo de novos programas e projetos que promovam a interação de acadêmicos com a sociedade em geral, para que juntos enfrentem problemas públicos. O presente trabalho serve como experiência de uma boa prática com sugestão de metodologia que pode ser seguida por qualquer pessoa que comprometa-se a liderar um Oasis. O Jogo Oasis mostrou-se como ótima ferramenta de mobilização social para a realização de sonhos coletivos e espera-se que através deste trabalho mais sonhos possam ser realizados.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do Desenvolvimento Comunitário no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1981.

ARCOVERDE, Ana Cristina Brito. **O coletivo ilusório: uma reflexão sobre o conceito de comunidade**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Ed. Universitária, 1985, 189p.

BANDEIRA, Pedro. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**. In: Texto para discussão, n. 630. Brasília: IPEA, 1999.

BAQUERO, Marcello. **Construindo uma outra sociedade: O capital social na estruturação de uma cultura política participativa no Brasil**. REVISTA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA No 21: 83-108 NOV. 2003.

BLANCHARD, Ken; CARLOS P., John; RANDOLPH, Alan. **Empowerment exige mais que um minuto**. Ed. Objetiva: 1996.

BORNSTEIN, David. **Como mudar o mundo: empreendedores sociais e o poder das novas ideias**. Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988 / obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes**. – 29. ed. atual. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2002. – (Coleção Saraiva de Legislação).

CEPON. **Institucional**. Disponível em: <
<http://www.cepon.org.br/institucional/institucional.html>>. Acesso em: 18 mar 2015.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de Teoria Geral do Estado**, 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 1998.

DAMATTA, Roberto. **A casa & a rua**. 5ª edição – Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ESAG. **História**. Disponível em: <<http://www.esag.udesc.br/?id=6>>. Acesso em: 23 mar 2014.

ESAG. **Recursos Humanos: organograma**. Disponível em: <<http://www.esag.udesc.br/?id=897>>. Acesso em: 26 mar 2014.

FERNANDES, R.C. **Privado porém público: o terceiro setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

FRANCO, Augusto de. **Capital social e desenvolvimento**. 2004. Disponível em: <<http://goo.gl/5ZdGwN>>. Acesso em: 22 mai 2014.

GEISLER, Adriana. **Revisitando o conceito de cidadania: notas para uma educação politécnica**. Trab. educ. saúde vol.4 no.2 Rio de Janeiro Sept. 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/R5gKca>>. Acesso em: 21 mai 2014.

HOWLETT, RAMESH, PERL. **Política pública**. Rio de Janeiro. Elsevier 2013.

IBGE. **Banco de Dados: Cidades@**. Disponível em: <<http://goo.gl/CEuMzl>>. Acesso em: 18 abr 2014.

IBGE. **Fundações Privadas e Associações**. Disponível em: <<http://goo.gl/z6WNXh>>. Acesso em: 20 mai 2014.

IDIS. **Instituto de Desenvolvimento Social**. Disponível em: <<http://www.idis.org.br>>. Acesso em: 26 mar 2014.

KISSLER, Leo; HEIDEMANN G., Francisco. **Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade?** Artigo publicado na RAP.

MENEGASSO, Maria Ester; HEIDEMANN G., Francisco. **Capital social: Região de Rio do Sul**. Florianópolis: UDESC/ESAG, 2006.

MOURA A. B., LEIDES. **Empoderamento comunitário: uma proposta de enfrentamento de vulnerabilidades**. Brasília: Editora Letras Livres, 2008 - 192p.

NEUMANN, L. T. V.; NEUMANN, R. A. **Desenvolvimento comunitário baseado em talentos e recursos locais**. São Paulo: Global, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Health Promotion Glossary**. 1998. Disponível em: <<http://goo.gl/0kwdDG>>. Acesso em: 21 mai 2014.

PNUD. **Ranking IDHM Municípios 2010**. Disponível em: <<http://goo.gl/kV6eN8>>. Acesso em: 18 abr 2014.

RAMOS, Leonardo César Souza. **A sociedade civil em tempos de globalização: uma perspectiva neogramsciana**. Disponível em: <<http://goo.gl/4cZzLj>>. Acesso em: 20 mai 2014.

SALM, J., MENEGASSO, M. **Os modelos de administração pública como estratégias complementares para a coprodução do bem público**. Revista Ciências da Administração, v. 11, n.25, p.97-96, set/dez 2009.

SCHIMIDT, João Pedro (Org); HELFER, Inácio (Org); BORBA, Ana Paula de Almeida (Org). **Comunidade e comunitarismo: temas em debate**. Curitiba: Multideia, 2013. 240p.

SCHOMMER, P. C. et. al. **Coprodução e inovação social na esfera pública em debate no campo da gestão social**. IN: SCHOMMER, Paula Chies (Org); BOULLOSA, Rosana de Freitas (Org). *Gestão social como caminho para a redefinição da esfera pública*. Florianópolis: UDESC Editora, 2011. 350 p.; il. P&B; (Coleção Enapegs; v.5).

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, categorias de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage, 2010.

TENÓRIO, Fernando Guilherme (Org). **Cidadania e desenvolvimento local: critérios e análise**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. 264 p.

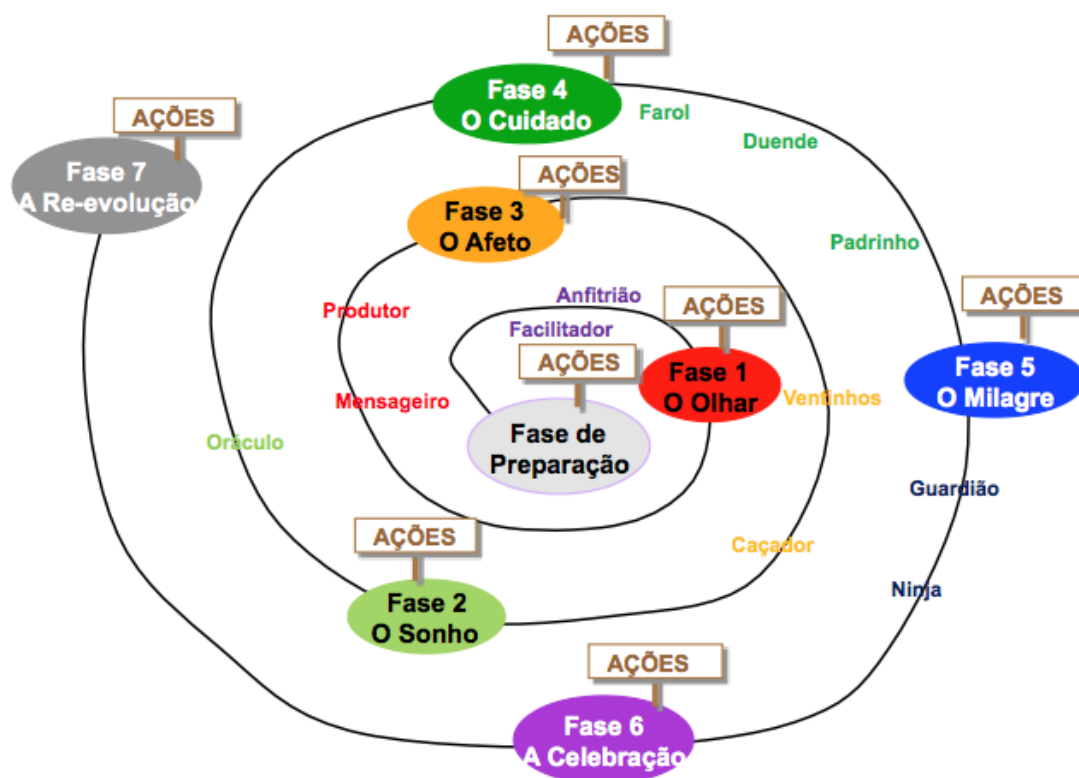
TOMBI, W., SALM, J., MENEGASSO, M. **Responsabilidade Social, Voluntariado e Comunidade: Estratégias convergentes para um ambiente de co-produção do bem público**. [S.l.: s.n.],2006.

UDESC. **Estrutura organizacional**. Disponível em: <<http://udesc.br/?id=428>>. Acesso em: 23 mar 2014.

UDESC. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.udesc.br/?id=426>>. Acesso em: 23 mar 2014.

ANEXOS

ANEXO 1 – FASES OASIS (MANUAL DE BOLSO METODOLOGIA ELOS)



ANEXO 2 – CARTAS PARA JOGO OASIS (INSTITUTO ELOS)

OLHAR_1

ESSE É O MOMENTO DA ESCOLHA DOS PRIMEIROS PERSONAGENS. PEGUEM OS CRACHÁS DO POVO DO OASIS E SUAS DICAS DE DESEMPENHO. LEIAM COM ATENÇÃO AS QUALIDADES DE CADA UM DOS PERSONAGENS E VEJAM QUEM SE ENCAIXA MELHOR COM SEUS TALENTOS E HABILIDADES.

NESTA PRIMEIRA RODADA VAMOS ESCOLHER:

O **BEMVINDO** E O **CONTATUDO**.

COLOQUEM O NOME NO CRACHÁ E NA MINIATURA QUE MARCA A ENTRADA NO MAPA DO OASIS.

SEJAM CRIATIVOS E TERMINEM A ESCOLHA DOS PERSONAGENS COM UM RITUAL DIVERTIDO.

OLHAR_2

VAI SABER PORQUÊ, MAS MUITAS VEZES NOSSO OLHAR ACABA BUSCANDO OS DEFEITOS, OS PROBLEMAS, AS COISAS FEIAS. SAIAM DESSA JÁ!

BUSQUE A ABUNDÂNCIA!

DIVIDAM-SE EM DUPLAS. CAMINHEM SILENCIOSAMENTE PELA COMUNIDADE. IDENTIFIQUEM 5 BELEZAS E 5 RECURSOS POR DUPLA. QUANDO TERMINAREM ESSA BUSCA, VOLTEM A SE REUNIR E COMPARTILHEM SUAS DESCOBERTAS.

AO FINAL, COMPLETEM O MAPA DO OASIS E COLOQUEM O TOTEM DO OLHAR.

*PISTA

ESTEJAM ABERTOS PARA EXPERIMENTAR O DIFERENTE.

EXPERIMENTEM OLHAR COM OS OUTROS SENTIDOS: TATO, OLFATO, AUDIÇÃO E PALADAR.

*PISTA

BUSQUEM SEMPRE A BELEZA, OS PONTOS DE LUZ, A ABUNDÂNCIA!

VIVENCIEM A IMPERMANÊNCIA: NADA É, TUDO ESTÁ!

*PISTA

SE O DESEMPENHO DO GRUPO FOI ES-PE-TA-CU-LAR NESTE PASSO, NÃO SE ESQUEÇAM DE COMPARTILHAR NA REDE SOCIAL OS DETALHES DESTA CONQUISTA!

*PISTA

BELEZAS PODEM SER NATURAIS, CONSTRUÍDAS, HUMANAS, ARTÍSTICAS OU CULTURAIS.

RECURSOS PODEM SER ARTE, CULTURA LOCAL, CONHECIMENTOS, FERRAMENTAS, EQUIPAMENTOS, MATERIAIS, INSTITUIÇÕES, COMÉRCIOS.

*PISTA

SE VOCÊS ESTÃO CHEGANDO AGORA AO LOCAL ESCOLHIDO, LEMBRE-SE: VOCÊS SÃO VISITA. RESPEITEM A CULTURA, AS PESSOAS E O MODO DE VIDA LOCAL.

*PISTA

A MÁQUINA FOTOGRÁFICA NÃO SUBSTITUI O SEU OLHAR. USE COM MODERAÇÃO E PEÇA AUTORIZAÇÃO PARA FOTOGRAFAR.

VOCÊ PODE DESENHAR, GRAVAR E ESCREVER DURANTE ESSA ATIVIDADE.

BUSQUE OBSERVAR OS DETALHES. EX: CRIANÇAS BRINCANDO, SONS DA NATUREZA, MÚSICAS QUE TOCAM, CHEIROS DE COMIDA, CASAS COM PLANTAS...

*PISTA

DURANTE O OLHAR, VOCÊS PODEM CRIAR UM NOME PARA O GRUPO, DECORAR O ESTANDARTE E INVENTAR UMA MÚSICA DIVERTIDA QUE REPRESENTA TODAS AS MOTIVAÇÕES QUE OS TROUXERAM AO JOGO.

*PISTA

VOCÊ ACHA SEU DESENHO HORRÍVEL?

NÃO SE REPRIMA!

APROVEITE O MOMENTO PARA EXPERIMENTAR UMA NOVA FORMA DE SE EXPRESSAR.

AFETO_1

NESTE PASSO, PESSOAS LOCAIS PARTICIPAM DA ESCOLHA DOS PERSONAGENS JUNTO COM O GRUPO. ALÉM DO VIAJANTE DO TEMPO, DO BENVINDO, DO CONTATUDO, AGORA TEREMOS NOVOS PERSONAGENS. SÃO ELAS:

CHAMAGENTE, BRINCANTE E

FAZACONTECER

COLOQUEM O NOME NO CRACHÁ E NA MINIATURA QUE MARCA A ENTRADA NO MAPA DO OASIS.

SEJAM CRIATIVOS E TERMINEM A ESCOLHA DOS PERSONAGENS COM UM RITUAL DIVERTIDO.

AFETO_2

CONHECEM A FRASE "A GENTE CUIDA DE QUEM GOSTA"? É ISTO! CONVERSAR COM AS PESSOAS, DESCOBRIR SUAS HISTÓRIAS, ACHAR OS TALENTOS POR TRÁS DAS BELEZAS E DOS RECURSOS

ESCUTEM OS CORAÇÕES!

DIVIDAM-SE EM DUPLAS. CAMINHEM NOVAMENTE PELA COMUNIDADE CONVERSANDO COM AS PESSOAS. DESCUBRAM PELO MENOS **1 HISTÓRIA INSPIRADORA** E **5 TALENTOS** LOCAIS POR DUPLA. QUANDO TERMINAREM ESSA BUSCA, VOLTEM A SE REUNIR E COMPARTILHEM SUAS DESCOBERTAS.

AFETO_3

AGORA É HORA DE JUNTAR TODOS OS TALENTOS ENCONTRADOS. ORGANIZEM UM *SHOW DE TALENTOS!*

NO INÍCIO DO SHOW, APRESENTEM O JOGO OASIS PARA OS PARTICIPANTES E OS CONVIDEM A JOGAR. NÃO SE ESQUEÇAM DE REGISTRAR TUDO.

DIVIRTAM-SE!!!

AO FINAL, COMPLETEM O MAPA DO OASIS E COLOQUEM O TOTEM DO AFETO.

**IMPORTANTE:* O GRUPO PODE OPTAR POR REALIZAR O SHOW DE TALENTOS JUNTO COM O ENCONTRO DOS SONHOS.

*PISTA

SABEM POR QUE TEMOS SOMENTE UMA BOCA E DUAS ORELHAS?

TALVEZ PORQUE OUVIR SEJA, MUITAS VEZES, BEM MAIS IMPORTANTE DO QUE FALAR. É MUITO TENTADOR E NATURAL QUERER FALAR DAS SUAS EXPERIÊNCIAS ENQUANTO ESCUTA AS PESSOAS CONTANDO AS DELAS. NESTAS CONVERSAS EVITE FAZER ISSO E MOSTRE INTERESSE FAZENDO PERGUNTAS SOBRE A HISTÓRIA QUE ESTÃO TE CONTANDO, OK?

*PISTA

ENQUANTO PROCURAM AS PESSOAS PARA CONVERSAR, OBSERVEM AS QUE GOSTAM DE CANTAR, DANÇAR, TOCAR ALGUM INSTRUMENTO, CONTAR PIADAS, ATUAR, ENTRE OUTROS TALENTOS ARTÍSTICOS.

*PISTA

INICIEM UMA CONVERSA E ESQUEÇAM A ENTREVISTA. QUANDO QUEREMOS CATIVAR O OUTRO, FALAMOS DE COISAS QUE INTERESSAM A ELE. EXPRESSEM APRECIÇÃO E INTERESSE DURANTE A CONVERSA.

SEJAM ATENCIOSOS!

*PISTA

HISTÓRIAS – BUSQUEM HISTÓRIAS COM MORADORES ANTIGOS E LIDERANÇAS AFETIVAS. PODEM SER HISTÓRIAS DE VIDA; SOBRE COMO SURTIU A COMUNIDADE; SOBRE OS COSTUMES E CULTURA LOCAL; SOBRE AS FESTAS TRADICIONAIS; OS PONTOS DE ENCONTRO DA COMUNIDADE; ENTRE OUTROS.

TALENTOS – BUSQUEM ARTESÕES, COSTUREIRAS, PESCADORES, CURANDEIROS, MÚSICOS, DANÇARINOS, CAPOEIRISTAS, AGENTES DE SAÚDE, LIDERANÇAS AFETIVAS, RELIGIOSOS, ESPORTISTAS, PEDREIROS, PINTORES, MARCENEIROS, ENTRE OUTROS.

*PISTA

FAÇAM PERGUNTAS SIMPLES.

EXEMPLO: O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER NA COMUNIDADE? QUAIS SÃO AS ATIVIDADES DE FINAL DE SEMANA NA COMUNIDADE? QUAIS SÃO AS FESTAS TRADICIONAIS?

*PISTA

NESTE PASSO, AS CRIANÇAS COMEÇAM A APARECER E QUERER FAZER PARTE DO JOGO. ELAS PODEM COLABORAR NO DESAFIO APRESENTANDO OS TALENTOS E CONTANDO AS HISTÓRIAS DA COMUNIDADE.

*PISTA

NO SHOW DE TALENTOS, PREPAREM UM CENÁRIO ES-PE-TA-CU-LAR PARA AS APRESENTAÇÕES: MÚSICA, DECORAÇÃO, CARTAZ, CADEIRAS EM SEMI-CÍRCULO, PROJETOR, CAIXAS DE SOM E MICROFONES. DEIXEM UMA MESA PARA EXPOR OS OBJETOS DE ARTE/ARTESANATO E CULINÁRIA.

NÃO ESQUEÇAM DE REGISTRAR OS TALENTOS E HISTÓRIAS COM FOTOS, TEXTOS, VÍDEOS, COLAGENS ETC.

*PISTA

SE O DESEMPENHO DO GRUPO FOI ES-PE-TA-CU-LAR NESTE PASSO, NÃO ESQUEÇAM DE COMPARTILHAR NA REDE SOCIAL OS DETALHES DESTA CONQUISTA!

SONHO_1

VIRAM COMO O GRUPO NÃO PARA DE CRESCER??? HORA DE ENTRAR NO JOGO.

CAÇATUDO E SADEMUITO

SE TIVEREM UM BOM NÚMERO DE PESSOAS JOGANDO, ESCOLHAM MAIS DE UMA PARA DESEMPENHAR OS PAPÉIS.

COLOQUEM O NOME NO CRACHÁ E NA MINIATURA QUE MARCA A ENTRADA NO MAPA DO OASIS.

SEJAM CRIATIVOS E TERMINEM A ESCOLHA DOS PERSONAGENS COM UM RITUAL DIVERTIDO.

SONHO_2

VAMOS VOLTAR PARA O LOCAL ESCOLHIDO E CONVERSAR COM AS PESSOAS SOBRE OS SONHOS COLETIVOS QUE ELAS TÊM PARA A COMUNIDADE. É BOM LEMBRAR QUE TEMOS 2 DIAS PARA TRANSFORMAR O SONHO EM REALIDADE.

SONHE GRANDE E JUNTO!

A PARTIR DE CONVERSAS COM AS LIDERANÇAS AFETIVAS, PESSOAS ADMIRADAS QUE CONHECEM BEM O LOCAL BUSQUEM PELO MENOS

3 SONHOS!

REUNEM-SE PARA CONTAR OS SONHOS ENCONTRADOS E JUNTEM OS SONHOS POSSÍVEIS DE MATERIALIZAR EM 2 DIAS.

SONHO_3

HORA DE COMPARTILHAR OS SONHOS. ORGANIZEM O *ENCONTRO DOS SONHOS* COM A COMUNIDADE. EM 3 GRUPOS, CUIDEM DA DIVULGAÇÃO, ORGANIZAÇÃO DO LOCAL E PROGRAMAÇÃO.

**IMPORTANTE:* CASO O SHOW DE TALENTOS ACONTEÇA JUNTO COM O ENCONTRO DOS SONHOS, ORGANIZEM O MOMENTO DOS SONHOS NO MEIO DAS APRESENTAÇÕES DOS TALENTOS.

DEPOIS DE DECIDIDO QUAL SONHO SERÁ MATERIALIZADO EM 2 DIAS, COMPLETEM O MAPA DO OASIS E COLOQUEM O TOTEM DO SONHO.

*PISTA

É BOM DIVIDIR AS PESSOAS EM GRUPOS DE 4 OU 5 PESSOAS PARA FALAR SOBRE OS SONHOS E DEFENDEREM O PORQUÊ DESSE SONHO COLETIVO. DEIXEM AS PESSOAS DO LOCAL FALAREM LIVREMENTE E ATUEM COMO MEDIADORES DO ENCONTRO.

CUIDEM PARA QUE A ESCOLHA DO SONHO SEJA COLETIVA E PARA QUE A MAIORIA DA COMUNIDADE PARTICIPE.

*PISTA

PERGUNTEM PARA AS PESSOAS LOCAIS: "O QUE VOCÊS FARIAM SE TIVESSEM 2 DIAS PARA TRANSFORMAR A COMUNIDADE E NÃO EXISTISSEM DIFICULDADES NEM FALTASSEM RECURSOS?".

*PISTA

DEMONSTREM INTERESSE AUTÊNTICO E DISPOSIÇÃO CUIDADOSA E RESPEITOSA PARA A ESCUTA DOS SONHOS.

FAÇAM PERGUNTAS QUE VINCULEM AS REFERÊNCIAS POSITIVAS DO PASSADO OU DO FUTURO.

NÃO TENHAM PRESSA! ACESSAR OS SONHOS MAIS PRECIOSOS REQUER TRANQUILIDADE.

*PISTA

CASO O ENCONTRO DOS SONHOS ACONTEÇA EM UM DIA SEPARADO DO SHOW DE TALENTOS, NÃO SE ESQUEÇAM DE PREPARAR UMA APRESENTAÇÃO RESUMIDA DOS TALENTOS, BELEZAS, RECURSOS E SONHOS ENCONTRADOS.

*PISTA

CONVIDEM PARA A REUNIÃO COMUNITÁRIA TODOS OS CONTATOS LOCAIS E EXTERNOS QUE POSSAM DEIXAR O OASIS AINDA MAIS ES-PE-TA-CU-LAR.

ORGANIZEM O ESPAÇO COM CADEIRAS EM CÍRCULO. NÃO ESQUEÇAM DO PROJETOR, SOM E MICROFONE.

MOVIMENTEM AS CADEIRAS NO MOMENTO DAS CONVERSAS EM GRUPOS DE 4 PESSOAS.

*PISTA

ESTIMULEM A EXPRESSÃO DE SONHOS COLETIVOS PARA O BEM DA COMUNIDADE.

FORTALEÇAM A IDEIA DE QUE NINGUÉM FAZ NADA SOZINHO!

*PISTA

MONTEM A ÁRVORE DOS SONHOS E CONVIDEM AS PESSOAS A COMPARTILHAR OS SEUS SONHOS COLETIVOS PARA A COMUNIDADE EM PEQUENOS PAPÉIS QUE PODEM SER COLOCADOS NA ÁRVORE.

UMA BOA DICA É REALIZAR UMA DINÂMICA EM QUE AS PESSOAS POSSAM TROCAR UM SONHO (DOCE) POR UM SONHO (DESEJO).

*PISTA

SE O DESEMPENHO DO GRUPO FOI ES-PE-TA-CU-LAR NESTE PASSO, NÃO ESQUEÇAM DE COMPARTILHAR NA REDE SOCIAL OS DETALHES DESTA CONQUISTA!

CUIDADO_1

DAQUI A POUCO TODO MUNDO VAI COLOCAR A MÃO NA MASSA, O MOMENTO MAIS ESPERADO DO OASIS. PARA PODER AVANÇAR NO JOGO, AGORA VAMOS ESCOLHER:

FAZTUDO E FAZSAHOR

APROVEITEM O ENCONTRO PARA VER QUEM QUER PARTICIPAR ATIVAMENTE DESTA FASE.

COLOQUE O NOME NO CRACHÁ E NA MINIATURA QUE MARCA A ENTRADA NO MAPA DO OASIS.

SEJAM CRIATIVOS, TERMINEM A ESCOLHA DOS PERSONAGENS COM UM RITUAL DIVERTIDO.

CUIDADO_2

ESTE É O PASSO ONDE VAMOS *CUIDAR DE NÓS MESMOS, DO OUTRO E DO SONHO COMUM.*

PARA QUE ISTO ACONTEÇA:

- PROCUREM EXEMPLOS INSPIRADORES QUE AJUDEM NA CONSTRUÇÃO DO SONHO. PODE SER NA INTERNET, EM LIVROS OU EM OUTROS MEIOS;

- FAÇAM A LISTA DOS MATERIAIS, FERRAMENTAS E TALENTOS NECESSÁRIOS;

- REALIZEM CONVERSAS COM TODOS OS PARCEIROS E DEMAIS PESSOAS ENVOLVIDAS NA AÇÃO PARA COMBINAR OS PONTOS IMPORTANTES.

CUIDADO_3

VAMOS COMEÇAR A DAR FORMA AO SONHO ESCOLHIDO. UMA MANEIRA LEGAL DE FAZER ISSO É CONSTRUINDO UMA MAQUETE OU MODELO, ASSIM TODO MUNDO PODE COMEÇAR A VISUALIZAR COMO O SONHO FICARÁ DEPOIS DE TRANSFORMADO EM REALIDADE. PREPAREM O *ENCONTRO DE PROJETO.*

COMO NO PASSO ANTERIOR, DIVIDAM-SE EM GRUPOS: DIVULGAÇÃO, LOGÍSTICA, PROGRAMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS.

NO ENCONTRO, CONSTRUAM A MAQUETE OU MODELO.

CUIDADO_4

DEPOIS DA MAQUETE OU MODELO PRONTOS, É HORA DE MOBILIZAR OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA O PRÓXIMO PASSO.

ÁGITEM A COMUNIDADE PARA PARTICIPAR!

MOBILIZEM OS RECURSOS LOCAIS NA COMUNIDADE E COM PARCEIROS LOCAIS. GUARDEM ESTES RECURSOS EM UM LOCAL PRÓXIMO DA AÇÃO.

DEPOIS, COMPLETEM O MAPA DO OASIS E COLOQUEM O TOTEM DO CUIDADO.

*PISTA

NO ENCONTRO DE PROJETO A PROGRAMAÇÃO PODE CONTER FOTOS OU VÍDEOS DE EXEMPLOS INSPIRADORES.

PARA CONSTRUIR A MAQUETE OU MODELO USEM MATERIAIS RECI-CLADOS, PAPEL, TINTA, PALITOS DE MADEIRA, MASSA DE MODELAR, TECIDOS, COLA, TESOURA E OUTROS RECURSOS CONSEGUIDOS PARA ESSA ATIVIDADE.

ORGANIZEM 1 MAQUETE OU MODELO POR MESA.

GUARDEM BEM A MAQUETE OU MODELO E LEVEM-NA PARA O PRÓXIMO PASSO.

*PISTA

DIVULGUEM O ENCONTRO NA COMUNIDADE E PARA A REDE DE PARCEIROS DE DIFERENTES FORMAS.

VALE CARRO DE SOM, PÔSTER NOS POSTES DE LUZ, MEGAFONE, BOCA A BOCA, RÁDIO COMUNITÁRIA, ESQUETE DE TEATRO, CAMINHADA PELA COMUNIDADE...

*PISTA

CRIEM UMA ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS. DIVIDAM-SE EM GRUPO PARA VIABILIZAR O MÁXIMO DOS ITENS LISTADOS ANTES DA MÃO NA MASSA.

EXEMPLO:

GRUPO 1
ALIMENTAÇÃO

GRUPO 2
FERRAMENTAS E MATERIAIS NA COMUNIDADE

GRUPO 3
MATERIAIS EM LOJAS E COMÉRCIOS

GRUPO 4
DIVULGAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS TALENTOS

*PISTA

ESTIMULEM A COMUNIDADE A PENSAR EM UM PROJETO EXECUTÁVEL EM 2 DIAS COM COMEÇO, MEIO E FIM. OS PROJETOS DEVEM ATENDER AOS SONHOS E NECESSIDADES REAIS DA COMUNIDADE.

*PISTA

NO FINAL DO ENCONTRO DE PROJETO CRIEM UMA LISTA DE RECURSOS E TALENTOS NECESSÁRIOS PARA A PRÓXIMA ETAPA.

NÃO ESQUEÇAM QUE PRECISAMOS TER 4 FAZTUDO, 4 BENVINDO, 4 CAÇATUDO, SENDO 1 EM CADA FRENTE DE TRABALHO.

TAMBÉM PRECISAMOS DE PELO MENOS 4 FAZSABOR PARA COZINHAR PARA O POVO DO OASIS.

*PISTA

NÃO ESQUEÇAM DOS MATERIAIS QUE PODEM SER REUTILIZADOS COMO: PNEUS, MADEIRAS, PET, LATAS, PALETES, AZULEJOS, ENTRE OUTROS.

TEM TAMBÉM AQUELE RESTO DE TINTA, PINCEL OU ROLINHO USADOS QUE SERÃO ÚTEIS NO DIA DO MUTIRÃO.

*PISTA

LEMBREM-SE: NADA É E NEM DEVE SER MAIOR DO QUE O CUIDADO COM O OUTRO.

NESTE PASSO DO JOGO, RELEMBREM PARA OS PARTICIPANTES QUE CHEGARAM DEPOIS:

- O MITO DO JOGO OASIS;
- OS PRINCÍPIOS;
- O CAMINHO PERCORRIDO;
- OS PERSONAGENS.

CERTIFIQUEM-SE DE QUE NÃO FALTA NENHUM PERSONAGEM.

*PISTA

SE O DESEMPENHO DO GRUPO FOI ES-PE-TA-CU-LAR NESTE PASSO, NÃO SE ESQUEÇAM DE COMPARTILHAR NA REDE SOCIAL OS DETALHES DESTA CONQUISTA!

MILAGRE_1

ÚLTIMA ESCOLHA DOS PERSONAGENS PARA COMEÇAR A MÃO NA MASSA:

TEMDETUDO E **FAZMÁZGICA**

O FAZMÁZGICA É SECRETO E É ESCOLHIDO PELO VIAJANTE DO TEMPO.

COLOQUE O NOME NO CRACHÁ E NA MINIATURA QUE MARCA A ENTRADA NO MAPA DO OÁSIS.

SEJAM CRIATIVOS E TERMINEM A ESCOLHA DOS PERSONAGENS COM UM RITUAL DIVERTIDO E INICIEM A MÃO NA MASSA.

MILAGRE_2

VOCÊS JÁ TEM O SONHO NAS MÃOS, JÁ SABEM COMO ELE É E O QUE É PRECISO PARA FAZER A TRANSFORMAÇÃO ACONTECER: É HORA DE COLOCAR A MÃO NA MASSA.

ACREDITE, VÁ ATÉ O FIM, SEJA ES-PE-TA-CU-LAR!

COMECEM O DIA NO LUGAR DA AÇÃO, FAZENDO ALGO ESPECIAL COMO UMA MÚSICA OU DANÇA CIRCULAR COM TODOS. RECORDEM COMO TUDO ACONTECEU ATÉ AGORA E DIVIDAM-SE NOS GRUPOS DE AÇÃO. ORGANIZEM COMO SERÁ O TRABALHO DURANTE O DIA. REGISTREM TODAS AS AÇÕES E VOLTEM A SE ENCONTRAR NO FINAL DO DIA.

MILAGRE_3

AO FINAL DE CADA DIA, É MUITO IMPORTANTE REUNIR TODO MUNDO PARA COMPARTILHAR AS EXPERIÊNCIAS, VER O QUE ESTÁ FALTANDO, E ORGANIZAR AS PRÓXIMAS AÇÕES. NO ÚLTIMO DIA, REÚNAM EM RODA TODOS OS PARTICIPANTES PARA APRECIAR O QUE FOI FEITO. CADA GRUPO CONTA O QUE REALIZOU E DÁ UMA VOLTA OLÍMPICA NO CÍRCULO.

DEPOIS, COMPLETEM O MAPA DO OÁSIS E COLOQUEM O TÓTEM DO MILAGRE.

*PISTA

CONVIDEM AS PESSOAS ESTRATÉGICAS PARA A AÇÃO: PARCEIROS, TALENTOS LOCAIS E OUTROS! É ESSENCIAL QUE CADA FRENTE DE TRABALHO TENHA UM:

BEMVINDO – O PERSONAGEM QUE RECEBE OS PARTICIPANTES NO GRUPO;

CAÇATUDO – O PERSONAGEM QUE BUSCA OS RECURSOS, OS TALENTOS;

FAZTUDO – O PERSONAGEM QUE COORDENA A AÇÃO NA FRENTE DE TRABALHO, TIPO MESTRE DE OBRAS.

*PISTA

ORGANIZEM A LOGÍSTICA PARA A AÇÃO: MÚSICAS ANIMADAS, ÁGUA, ALMOÇO, LUGAR PARA DESCANSO, ENTRE OUTROS.

CONSIGAM OS RECURSOS E TALENTOS QUE FALTAM PARA O MUTIRÃO - MÃO NA MASSA.

CONFIEM NA ABUNDÂNCIA: OS RECURSOS SEMPRE APARECEM!

*PISTA

MANTENHAM A CALMA E COMECEM COM QUEM ESTIVER PRESENTE. SE NÃO VIER NINGUÉM, UM GRUPO COMEÇA E O OUTRO CHAMA AS PESSOAS. SE SÓ TIVER CRIANÇAS, COMECE COM ELAS - ISSO COMOVE OS ADULTOS.

COMECE E TERMINE ALGUMA COISA. NÃO DEIXE PELA METADE. NÃO PARE!!!

*PISTA

SÃO DOIS DIAS INTENSOS. NO COMEÇO PARECE TUDO MEIO BAGUNÇADO, NEM TODO MUNDO APARECE, MAS NÃO DESANIME. O IMPORTANTE É COMEÇAR E FAZER TUDO COM MUITA ANIMAÇÃO PARA CONTAGIAR ATÉ QUEM NÃO ACREDITAVA QUE ISSO ERA POSSÍVEL. VOCÊ VAI VER QUE NO MEIO DO CAMINHO UM MONTE DE GENTE VAI APARECER, E OS RECURSOS CHEGAM. TODO MUNDO PODE SER FELIZ!

*PISTA

PRÉ-ORGANIZEM A ATIVIDADE DAS CRIANÇAS: *EM QUAL FRENTE DE TRABALHO ELAS PODEM COLABORAR E SE DIVERTIR MAIS? COMO?*

ALGUMAS IDEIAS:

BUSCAR MATERIAIS - FAZER FILA INDIANA OU CORRIDA DE CARRINHO DE MÃO;

MOSAICO - FAZER A BASE DOS DESENHOS EM PAPÉIS E COLAR LEVEMENTE OS CAQUINHOS AO CONTRÁRIO. DEPOIS DE SECO, FIXAR NA PAREDE;

MURAL - FAZER A BASE DO DESENHO ANTES E DEPOIS AS CRIANÇAS PINTAM O INTERIOR;

JARDIM - ORGANIZAR O DESENHO E FAZER O PLANTIO COM AS CRIANÇAS.

*PISTA

O JOGO OASIS É MUITO ÚTIL PARA O GRUPO ORGANIZAR A ETAPA MÃO NA MASSA. ALGUNS COMPONENTES SÃO IMPORTANTES NESTE PASSO:

A *MATRIZ* ORGANIZA AS ATIVIDADES DE CADA FRENTE DE TRABALHO (MANHÃ E TARDE);

A *BANDEIRA* DE CADA FRENTE DE TRABALHO APOIA NA LOCALIZAÇÃO DA ATIVIDADE;

Os *BOTONS* E COLETES DE CADA PERSONAGEM AJUDAM A DEFINIR O PAPEL DE CADA UM.

*PISTA

NÃO PERCAM MUITO TEMPO COM AS ATIVIDADES QUE DESGASTAM A EQUIPE E NÃO APARECEM NO FINAL DO DIA. ALGUMAS DICAS:

PARA LIMPEZA DE TERRENO COM ENXADA, SOMENTE LIMPE O SUFICIENTE PARA FAZER A BASE. SE QUISEREM UMA LIMPEZA MAIS PROFUNDA, CONSIGAM ANTES UM TRATOR E CAÇAMBAS;

- CARREGAR COISAS DE UM LADO PARA O OUTRO É MUITO CANSATIVO. ENTÃO, DESENHE UM PLANO ANTES DE SAIR MOVENDO AS COISAS DE LUGAR;

- DIVIDA O GRUPO ENTRE ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO DO LOCAL E ATIVIDADES QUE, TENHAM RESULTADO VISÍVEL NO FIM DO DIA.

*PISTA

SE O DESEMPENHO DO GRUPO FOI ES-PE-TA-CU-LAR NESTE PASSO, NÃO ESQUEÇAM DE COMPARTILHAR NA REDE SOCIAL OS DETALHES DESTA CONQUISTA!

CELEBRAÇÃO_1

VAMOS REUNIR TODOS QUE TRANSFORMARAM O SONHO EM REALIDADE VIZINHOS, PARCEIROS, AMIGOS, VOLUNTÁRIOS PARA COMEMORAR MAIS UMA PÁGINA DO LIVRO DOS SONHOS! AFINAL, ELA É UMA DE MUITAS, E VOCÊS PODEM ESCREVER OUTRAS E MAIS OUTRAS!!!

DIVIRTAM-SE E CELEBREM A CONQUISTA COLETIVA.

ESCOLHAM COMO QUEREM CELEBRAR: DANÇA, MÚSICA, CORTEJO PELOS LUGARES DA AÇÃO, RODA DE APECIAÇÃO.

ESTAMOS QUASE NO FINAL DO MAPA E VOCÊS JÁ PODEM COLOCAR O TOTEM DA CELEBRAÇÃO.

*PISTA

A FESTA DE CELEBRAÇÃO É UM MOMENTO DE LIVRE MANIFESTAÇÃO DO GRUPO. ESTIMULEM O PROTAGONISMO DE REALIZAÇÃO DA COMUNIDADE.

INSPIREM E PROVOQUEM A COMUNIDADE A ORGANIZAR UMA CELEBRAÇÃO COM OS TALENTOS LOCAIS.

QUE TAL RETRIBUIR O PRESENTE?! UMA APRESENTAÇÃO COM FOTOS, VÍDEOS E/OU OBJETOS PARA RETRIBUIR O FESTEJO ORGANIZADO PELA COMUNIDADE PODE SER BEM EMOCIONANTE.

*PISTA

FESTA É DIFERENTE DE CELEBRAÇÃO. NA FESTA A GENTE SE DIVERTE E NA CELEBRAÇÃO A GENTE COMPARTILHA. LEMBREM-SE DE VALORIZAR NESTA HORA TODOS QUE PARTICIPARAM E DE RELEMBRAR OS MOMENTOS MAIS IMPORTANTES DO OASIS. UMA DICA LEGAL É FAZER UMA APRESENTAÇÃO OU EXPOSIÇÃO COM AS FOTOS DESDE O COMEÇO.

*PISTA

APRESENTEM TODOS OS PERSONAGENS QUE PARTICIPARAM DO JOGO OASIS! FAÇAM UMA LINDA FOTO OFICIAL PARA O LIVRO DOS SONHOS.

*PISTA

SE O DESEMPENHO DO GRUPO FOI ES-PE-TA-CU-LAR NESTE PASSO, NÃO ESQUEÇAM DE COMPARTILHAR NA REDE SOCIAL OS DETALHES DESTA CONQUISTA!

RE-EVOLUÇÃO_1

CONVIDEM TODOS OS PARTICIPANTES E INTERESSADOS PARA O *ENCONTRO DE FUTURO*.

A PERGUNTA DO DIA É "SE TUDO FOSSE POSSÍVEL, QUE FUTURO VOCÊ DESEJARIA AGORA?" DURANTE O ENCONTRO, DEFINAM OS PRÓXIMOS PASSOS E NOVOS ENCONTROS PARA REALIZAR OS SONHOS DOS PRÓXIMOS 3 MESES.

DEPOIS DO ENCONTRO DE FUTURO, COMPLETEM O MAPA DO OASIS E ENTREGUEM AS PÁGINAS DO *LIVRO DOS SONHOS* PARA O VIAJANTE DO TEMPO.

RE-EVOLUÇÃO_2

QUANDO VEMOS QUE É POSSÍVEL TRANSFORMAR O MUNDO DE UMA FORMA DIVERTIDA, COMEÇAMOS A TOMAR GOSTO PELA COISA. QUE TAL RECOMEÇAR O OASIS NOVAMENTE? PROCURAR NOVOS LUGARES, NOVOS SONHOS? O LIVRO DOS SONHOS CONTINUA SENDO RE-ESCRITO TODA VEZ QUE UM GRUPO COMEÇA A JOGAR!

HORA DE CONSTRUIR NOVOS SONHOS!

SIGA ENVIANDO PÁGINAS DO LIVRO DOS SONHOS AOS VIAJANTES DO TEMPO!

SE DECIDIREM JOGAR DE NOVO, COLOQUEM O TOTEM DA RE-EVOLUÇÃO NO MAPA.

*PISTA

AGENDE ANTECIPADAMENTE O ENCONTRO, GARANTINDO A PRESENÇA DOS PRINCIPAIS MOBILIZADORES LOCAIS E PARCEIROS COMO ONGS, UNIVERSIDADES, EMPRESÁRIOS, COMERCIANTES, EDUCADORES...

*PISTA

A ESCALA DE AÇÃO DO FUTURO DE 3 MESES DEPENDE DO GRAU DE AUTONOMIA E MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE.

VAMOS REUNIR OS PARCEIROS E A COMUNIDADE PARA PLANEJAR OS GRUPOS DE TRABALHO, AÇÕES E RESPONSÁVEIS.

*PISTA

CONVIDEM OU INCENTIVEM A COMUNIDADE A VISITAR PROJETOS BEM SUCEDIDOS RELACIONADOS AOS SONHOS DE FUTURO.

OUTRA OPÇÃO É INCENTIVAR A COMUNIDADE A PARTICIPAR DE REDES, FÓRUMS, CONFERÊNCIAS, ENCONTROS, CURSOS QUE INSPIREM E OFEREÇAM FERRAMENTAS PARA REALIZAÇÃO DOS NOVOS PROJETOS.

*PISTA

SE O DESEMPENHO DO GRUPO FOI ES-PE-TA-CU-LAR NESTE PASSO, NÃO ESQUEÇAM DE COMPARTILHAR NA REDE SOCIAL OS DETALHES DESTA CONQUISTA!

ANEXO 3 – CHECKLIST 7 PASSOS (INSPIRADO NO OASIS SP)



OLHAR A ABUNDÂNCIA ONDE MUITOS VEEM A ESCASSEZ:

Abra-se: Para viver cada experiência de uma forma diferente.

Sinta: Com todos os seus sentidos.

Observe: O mundo pela ótica das belezas e recursos.

Busque: A abundância em todos os lugares.

Surpreenda: A si mesmo e ao outro com as descobertas de uma olhar apreciativo.

“o essencial é invisível aos olhos.”

“como encontrar abundância onde aparentemente só existe escassez?”

DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE:

- **PERCEPÇÃO SENSORIAL** - aguçar a percepção do ambiente além do que se vê, e também para sons, cheiros, texturas; perceber sem refletir, julgar ou raciocinar;

- **OLHAR APRECIATIVO** - buscar o belo, o que está vivo. Conhecer a comunidade além dos pré-conceitos ou julgamentos estabelecidos pelo olhar da nossa cultura e contexto;

- **FOCO NA ABUNDÂNCIA** - ter atenção naquilo que existe e não no que falta.

Descobrir e apreciar profundamente tudo o que as pessoas e sua cultura foram capazes de produzir, os recursos naturais.



CRIAR O AFETO ANTES DO MEDO E DO JULGAMENTO:

Encontre: Histórias e talentos por trás as belezas e recursos.

Escute: O outro a partir do coração.

Recorde: Suas próprias experiências significativas.

Vivencie: Cada encontro buscando no outro a personalização do bem, através dos seus talentos.

Conecte-se: Com a abundância presente no mundo.

“encontre a pessoa por trás da beleza e dos recursos: que valores se escondem por trás das belezas, das histórias e da cultura?”

DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE:

- **ESCUTA ATIVA** - Exercitar o acolhimento dos diferentes pontos de vista, a atenção e o interesse sobre as histórias, visão e desejos da comunidade.

- **CONEXÃO AFETIVA** - Estabelecer relações de confiança, acolhimento e empatia para reconhecer as pessoas da comunidade que produzem beleza por meio de suas histórias, conduta e talentos.

- **VISÃO SISTÊMICA** - Conectar belezas, talentos, histórias e recursos locais que contribuam para a construção do sonho coletivo.

 **sonho** #reflexão**SONHO COMO O MELHOR IMPULSO PARA MUDANÇA:**

Acesse: Sonhos coletivos para o melhor mundo.

Acolhe: A diversidade de sonhos presente..

Conecte: Histórias, talentos e sonhos.

Compartilhe: A habilidade de conectar sonhos.

Acredite: No impossível.

“Sonho que se sonha só é só um sonho. Mas sonho que se sonha junto é realidade.”

DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE:

- **SER ANFITRIÃO** - Acessar e acolher as diferentes pessoas e sonhos em um ambiente de diálogo, compaixão e criatividade;

- **CRENÇA NA UTOPIA** - Sonhar o melhor mundo, ao invés de um mundo melhor. Sonhar sem limites, sonhar o impossível!;

- **SÍNTESE DE PROPÓSITO** - Conectar os fios essenciais que unem um ao outro em um sonho comum.



cuidado #proposição

CAMINHAR JUNTO CUIDANDO DE SI, DO OUTRO E DE UM SONHO COMUM AO MESMO TEMPO:

Projete: A partir de um sonho comum.

Inspire: Confiança e cuidado, estando presente em cada relação.

Planeje: Todos os detalhes para a materialização do sonho.

Mobilize: Talentos e recursos com foco no sonho comum.

Caminhe: Junto, e guiado pela energia do SIM..

“para chegar a algum lugar é necessário termos um mapa.”

DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE:

- **ZELO** - Cuidar de si, do outro e do sonho comum ao mesmo tempo, adaptando se aos diferentes contextos.

- **PLANEJAMENTO DO SIM** - Visualizar caminhos viáveis para realização dos sonhos coletivos, caminhar pela energia do **SIM**.

- **DESIGN** - Ter referências inspiradoras e desenhar sonhos coletivos que valorizem o prazer e a vida a partir da composição de diferentes elementos.



GARANTIR QUE O RESULTADO SEJA EXTRAORDINÁRIO, NA FORMA DE UM PRESENTE PARA SI E PARA OS OUTROS:

Convide: O melhor de cada um para estar a serviço do construir juntos.

Entusiasme: Outras pessoas, fazendo de sua ação um exemplo inspirador.

Visualize: O começo, o meio e o fim de cada ação.

Materialize: Um sonho comum.

Seja: ES-PE-TA-CU-LAR do começo ao fim.

“sem saber que era impossível, foi lá e fez.”

DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE:

- **COOPERAÇÃO** - Exercitar a ação coletiva, gerar oportunidades para convites e ofertas de ajuda. Reviva o mito da construção coletiva!

- **AUTONOMIA** - Ofertar o seu melhor a favor do coletivo, exercitando a liberdade e capacidade de se responsabilizar por seus sonhos.

- **PRÓ-ATIVIDADE** - Começar já a capacidade de materializar aqui e agora os sonhos projetados.



celebração #comunhão

RECONHECER E CELEBRAR A CONTRIBUIÇÃO DE CADA UM NA CONQUISTA COLETIVA:

Reúna: Para celebrar cada experiência significativa.

Aprenda: Com a experiência vivida.

Expresse: Gratidão pela contribuição de cada um.

Festeje: Cada pequeno passo em direção ao sonho.

Desfrute: O melhor mundo presente na materialização de cada sonho.

“Brincando de transformar o mundo juntos.”

DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE:

- **ACOLHIMENTO**- Criar ambientes de convívio e diálogo onde todos se sintam bem vindos no reencontro consigo mesmo e com o grupo após a Ação.

- **COMPARTILHAR** - Ofertar um presente para o grupo, criar o momento do coração, aprender com a própria experiência e a do outro. A prática de expressar gratidão, sentimentos, escutar, trocar e aprender.

- **CELEBRAR/FESTEJAR/BRINCAR** - Promover a arte de celebrar a construção coletiva e festejar este momento único reconhecendo a importância do prazer e do brincar na transformação do mundo.



re-evolução

 #expansão

EVOLUIR NA JORNADA, IMPULSIONANDO A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SONHOS:

Impulsione: Uma nova jornada de realização de sonhos.

Inspire-se: No exemplo dos outros.

Envisione: Um futuro em que sua ação reverbere no melhor mundo.

Convide: Novas pessoas e novas redes.

Materialize: O próximo passo na construção de novos sonhos.

“Seja você a mudança que quer ver no mundo.”

DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE:

- **PERTENCER** - Participe, faça parte da transformação do mundo em que você quer viver.

- **PROPAGAR** - Crie estratégias próprias para cada comunidade cuidar da chama que foi acesa. Procure ampliar a rede de parceiros e mantenha aqueles que conseguiu juntar.

- **RECOMEÇAR** - Comece tudo de novo desde o primeiro passo para uma nova aventura.

ANEXO 4 – OFÍCIO PARA A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Associação Brasileira de Portadores de Câncer

OF/AMUCC – 001/2014 Advocacy

Florianópolis, 30 de janeiro de 2014.

A Sua Excelência, a Senhora.
Dra. Dilma Vana Rousseff
MD Presidenta da República do Brasil
Palácio do Planalto
Praça dos Três Poderes
70150 - 900 Brasília – DF

Assunto: **Solicita disciplinar o acesso à colocação de prótese traqueoesofágica para pacientes com câncer de laringe, durante o procedimento cirúrgico de retirada da laringe, a Laringectomia Total, e aos que já estão laringectomizados.**

Senhora Presidente,

Atualmente, o paciente com câncer de laringe, no Brasil, que passa pelo procedimento cirúrgico de retirada da laringe, a Laringectomia Total, não tem acesso à prótese traqueoesofágica que lhe permite a reabilitação da voz e consequente inserção social e laboral. Sem a prótese o paciente perde sua voz, sua autonomia, sua identidade, sua renda, sua vida normal muda completamente e passa a depender de pessoas para interagir por ele e garantir suas necessidades.

Apesar de a prótese traqueoesofágica estar prevista no SUS pela Portaria 2.947 de 21 de dezembro de 2012, sob o código nº 93481411, o procedimento não vem sendo adotado como padrão no país. Quando o paciente tem acesso à informação da existência dessa possibilidade de reabilitação fonatória e requer a prótese, ela é recusada sob a alegação de que o valor do referido código está extremamente defasado, hoje de R\$ 375,00. Este valor não cobre a prótese, os complementos, acessórios, a continuidade do acompanhamento das possíveis intercorrências que este paciente venha ter. Além do mais, é necessária a **normatização** das substituições de próteses, que é obrigatória e periódica, realizada num procedimento ambulatorial e que hoje não está previsto no SUS. Atualmente a prótese traqueoesofágica tem um custo de R\$ 1.550,00 reais. Exemplos comparativos de algumas próteses que superam em inúmeras vezes o estabelecido para próteses de voz: prótese para implante coclear multicanal no valor de R\$ 55.581,72; prótese para implante coclear monocanal de R\$ 14.000,00. Todos estes preços constam na Portaria 2036/2002. Os aparelhos para surdez já são cobertos pelo

SUS há vários anos com um custo imensamente superior ao custo da prótese vocal. Em outras palavras, o cidadão tem assegurado o direito de ouvir, mas não o de falar.

*Há que se considerar que o laringectomizado deve ser entendido como uma pessoa com **deficiência da fala** e, portanto, está enquadrado no Decreto Legislativo nº 186/2008 que trata da “convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência”. O referido decreto legislativo cobre praticamente todas as necessidades das pessoas com deficiência seja de nascença, seja adquirida após uma doença.*

Assim, solicitamos a V.Exa. que discipline a reabilitação da voz com prótese traqueoesofágica por meio de Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas, permitindo que os pacientes de todo o Brasil na mesma situação, voltem a falar o mais breve possível.

Esclarecemos que a prótese implantável é fabricada em silicone de grau médico, com válvula unidirecional que, com a oclusão do traqueostoma, permite a passagem do ar pela válvula, vibrando a mucosa do esôfago que, articulada, produz a voz.

Para melhor oclusão do traqueostoma e reabilitação pulmonar, faz-se necessário o uso de um acessório que atua como filtro de ar e como trocador de calor/frio, uma vez que o laringectomizado perde as funções do nariz. Esse importante acessório auxilia na produção da voz impedindo o escape do ar, filtrando e aquecendo o ar respirado e evitando infecções pulmonares e outras doenças do trato respiratório.

A Associação Brasileira de Portadores de Câncer – AMUCC – e o Grupo de Apoio a Laringectomizados - GAL, confiantes na sensibilidade e na objetividade de V. Ex^a, esperam que o problema apresentado tenha sua solução célere no âmbito do Executivo.

Na oportunidade, renovamos nossos protestos de alta estima e consideração.

Leoni Margarida Simm
Presidente da AMUCC e
Sobrevivente de Câncer
margaridasimm@amucc.com.br
(48) 3025-7185 / 9963-3055

Elisa Gomes Vieira
Dra. Fonoaudióloga
Coordenadora do GAL
elisa.gv@hotmail.com

Melissa A. Ribeiro de Medeiros
Sobrevivente de Câncer e
Laringectomizada Total
galfloripa@gmail.com

RMB/lms

**ENDEREÇO: AVENIDA HERCÍLIO LUZ, 639, EDIFÍCIO ALPHA CENTAURI, SALA 910 –
CENTRO - FLORIANÓPOLIS – SC**

Cep: 88020-000 - Fone/FAX: 30257185

E-mail: amucc@amucc.com.br

Home Page: www.amucc.com.br

ANEXO 5 – ESTATUTO SOCIAL ACBG

ESTATUTO SOCIAL Associação de Câncer de Boca e Garganta

CAPÍTULO I

Da Entidade

SEÇÃO I

Da Constituição

Art. 1º – A Associação de Câncer de Boca e Garganta, que utilizará a sigla ACBG, é uma sociedade civil, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins econômicos e com duração indeterminada, regida pelas disposições legais deste Estatuto.

Parágrafo único – A ACBG tem endereço **Rua Joe Colaço, 431 – Córrego Grande – Florianópolis/SC** e foro na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, e jurisdição em todo o Estado, podendo expandir suas atividades em qualquer outra localidade do país, seja através de projetos específicos ou através da instalação de delegacias regionais, cuja constituição, filiação e funcionamento se regerão por este Estatuto.

SEÇÃO II

Do Objeto

Art. 2º – O ACBG tem como objetivos sociais:

I – assegurar aos pacientes com câncer de boca e garganta a reabilitação, no que tange o físico, mental e fonatório;

II – promover a *advocacy* em prol de políticas públicas necessárias para o campo dos laringectomizados parciais e totais, pacientes com câncer de boca no intuito de apoiar, empoderar e instruir os pacientes;

III – trabalhar na reinserção na cadeia produtiva de alguma forma que possa gerar renda para o paciente afastado do seu trabalho de origem;

IV – elaborar e implementar programas de apoio a inclusão social, como atividades de esporte, lazer, cultura e oficinas de aprendizagem;

V – produzir e disseminar informações relevantes a esta área, através de eventos, campanhas e publicidade.

Art. 3º – No desenvolvimento de suas atividades, o ACBG:

I – observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade, eficiência, bem como o da universalização dos serviços, sendo isento de

qualquer preconceito ou discriminação relativos à cor, gênero, etnia, nacionalidade, credo religioso, classe social ou concepção política, partidária e filosófica;

II – adotará práticas de gestão administrativa, necessárias e suficientes a coibir a obtenção de forma individual ou coletiva, de benefícios ou vantagens pessoais, em decorrência da participação no respectivo processo decisório;

III – manterá, permanentemente, completa autonomia, atuando sem quaisquer vinculações de ordem ideológica, religiosa ou político-partidária;

IV – poderá celebrar convênios, acordos e contratos com instituições, universidade, entidade de direito público ou privado nacionais e internacionais para a consecução de seus objetivos sociais.

Parágrafo único – Para cumprir seus propósito a entidade atuará por meio da execução direta de projetos, programas ou planos de ações, da doação de recursos físicos, humanos e financeiros, ou prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgãos do setor público que atuam em áreas afins.

CAPÍTULO II

Do Quadro Social

SEÇÃO I

Dos Membros e sua Admissão

Art. 4º – O quadro social do ACBG será constituído por um número ilimitado de portadores de câncer e por voluntários, que forem aceitos na Instituição como associados pela Diretoria e que se disponham a viver os fins da sociedade.

Art. 5º – Os associados estão distribuídos em três categorias, a saber:

- a) Associados efetivos: aqueles que comprovarem presença em reunião da Diretoria (assinatura em lista anexada à ata da reunião), pelo menos, nos últimos 3 (três) meses antes do requerimento de filiação como membro efetivo, dispostos a colaborar para a consecução dos objetivos sociais do ACBG, e que efetivamente o fizerem através de trabalho voluntário ou outro tipo de engajamento, e forem aprovados pela Diretoria do ACBG, possuindo direito a votar e ser votado em todos os níveis ou instâncias da sociedade;
- b) Associados beneméritos: pessoas físicas ou jurídicas que, pela elaboração ou prestação de relevantes serviços às causas da organização, fizeram jus a este título, escolhidos a critério da Diretoria (e ratificados pela Assembléia Geral), não possuindo direito a votar e ser votado;
- c) Associados colaboradores: pessoas físicas ou jurídicas que colaboram ou simpatizam com os objetivos desta entidade, oferecendo apoio formal, material e/ou serviços segundo critérios determinados pela Diretoria, não possuindo direito a votar e ser votado;

- d) Associados integrantes: aqueles que através do preenchimento de ficha cadastral, integram o livro de registros do ACBG, não possuindo direito a votar e ser votado.

Parágrafo único – Todos os associados devem obrigatoriamente estarem inscritos no livro de registros do NCBG.

SEÇÃO II

Dos Direitos e Deveres dos Associados

Art. 6º – São direitos dos associados do ACBG:

I – votar e ser votado para cargos eletivos, observadas as disposições estatutárias (somente associados efetivos);

II – tomar parte dos debates e resoluções da Assembleia Geral, observadas disposições estatutárias, assim como, participar das atividades do ACBG;

III – fazer à Diretoria, por escrito, sugestões e propostas relativas aos objetivos e projetos da Associação;

IV – solicitar ao Presidente ou à Diretoria reconsideração de atos que julguem não estar de acordo com o este Estatuto;

V – participar, apoiar, divulgar e propor eventos, programas e propostas efetuados pela Associação;

VI – utilizar os serviços e instalações do ACBG, na forma estabelecida em Regimento Interno;

VII – desligar-se da Associação a qualquer momento, mediante requerimento endereçado à Diretoria.

Parágrafo único – Os direitos sociais previstos neste Estatuto são pessoais e intransferíveis, bem como é intransmissível a qualidade de associado.

Art. 7º – São deveres dos associados do ACBG:

I – respeitar e observar o Estatuto, Regimento Interno e as deliberações da Diretoria e da Assembléia Geral;

II – prestigiar e defender a Associação, lutando pelo seu engrandecimento;

III – trabalhar em prol dos objetivos da sociedade, zelando pelo bom nome do ACBG;

IV – comparecer às Assembleias Gerais (para os associados efetivos);

V – satisfazer pontualmente os compromissos que contraiu com a Associação, inclusive eventual mensalidade que venha a ser fixada pela Assembleia Geral para cobrir os custos de operação do ACBG;

VI – integrar os projetos para os quais for designado, cumprir os mandatos recebidos e os encargos atribuídos pela Diretoria e/ou Assembleia Geral;

VII – apresentar novos associados.

Art. 8º – Os associados, qualquer que seja sua categoria, não responderão, nem subsidiariamente, pelos encargos da entidade, nem pelos atos praticados pela Diretoria, porém, não terão qualquer direito no caso de retirada ou exclusão.

Art. 9º – Serão excluídos do quadro social, por justa causa, os associados que:

I – deixarem de cumprir as obrigações previstas neste Estatuto;

II – realizarem condutas incompatíveis com as finalidades da Associação;

III – realizarem ato que negue os princípios morais e éticos.

Parágrafo primeiro – A Diretoria, não sendo adequada para o caso concreto a penalidade de exclusão, poderá aplicar outra que seja razoável, como, por exemplo, a suspensão temporária dos direitos do associado ou de seu envolvimento em projetos específicos.

Parágrafo segundo – Da decisão da Diretoria que decretar a exclusão ou aplicar qualquer penalidade ao associado caberá recurso voluntário, no prazo de 15 (quinze) dias da ciência da decisão, à Assembleia Geral, a qual decidirá em última instância.

Parágrafo terceiro – É possível, ainda, nos casos não expressamente previstos no caput deste artigo, a exclusão de associado, quando for reconhecida a existência de motivos graves, em deliberação fundamentada, pela maioria absoluta dos presentes à Assembleia Geral especialmente convocada para esse fim.

CAPÍTULO III

Da Administração

SEÇÃO I

Dos Órgãos da Administração

Art. 10º – São órgãos do ACBG:

I – a Assembleia Geral;

II – a Diretoria;

III – o Conselho Fiscal.

Parágrafo único – A Assembleia Geral é o órgão soberano de deliberação. A Diretoria é órgão responsável pela direção e execução dos planos e projetos, encarregado de estabelecer o planejamento das atividades do ACBG e participar da captação de recursos destinados a consecução das ações programadas. O Conselho Fiscal é o responsável pela fiscalização da gestão financeira.

Art. 11º – Os associados eleitos para os cargos de Administração, terão o mandato extinto por:

I – renúncia ao cargo;

II – malversação ou dilapidação do patrimônio;

III – ocorrência de qualquer ato atentatório ao ACBG;

IV – abandono do cargo, caracterizado pelo não comparecimento injustificado a 3 (três) reuniões consecutivas ou cinco alternadas, salvo por motivo de força maior, devidamente comprovado.

Parágrafo único – A extinção do mandato será declarado pelo Presidente, cabendo recurso voluntário, no prazo de 15 (quinze) dias da ciência da decisão, à Assembleia Geral, a qual decidirá em última instância. Aos demais membros da Diretoria, por maioria dos votos cabe extinguir o mandato do Presidente em decisão fundamentada, cabendo recurso voluntário, no prazo de 15 (quinze) dias da ciência da decisão, à Assembleia Geral, a qual decidirá em última instância.

Art. 12º - O ACBG não distribui, sob qualquer hipótese, entre seus associados, conselheiros, diretores, empregados ou doadores, eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas de seu patrimônio auferidos mediante o exercício de suas atividades, aplicando-os integralmente na consecução do projeto social previsto neste Estatuto.

Parágrafo único – Poderá ser instituída, contudo, remuneração para os dirigentes do ACBG que atuem efetivamente na gestão executiva, bem como, para aqueles que prestam serviços específicos, desde que, aprovada e regulamentada pela Assembleia Geral, respeitados, em todos os casos, os valores praticados pelo mercado correspondente a sua área de atuação.

SEÇÃO II

Da Assembleia Geral

Art. 13º - A Assembleia Geral é o órgão máximo e soberano da entidade, dela participando todas os associados que estejam em pleno gozo de seus direitos e em dia com seus deveres e obrigações, conforme as disposições deste Estatuto.

Art. 14º - A Assembleia Geral se reunirá ordinariamente:

I – no final de cada ano, no mês de Março, após o dia 15 do mês, para deliberar acerca dos assuntos pertinentes à associação, mormente, para apreciar as contas da Diretoria em relação ao exercício vencido;

II – a cada 3 (três) anos, no mês de dezembro, para eleger o Conselho Fiscal e a Diretoria.

Parágrafo único – A Assembleia Geral se reunirá extraordinariamente, sempre que necessário e por motivos relevantes, quando convocada pela maioria dos membros da Diretoria, do Conselho Fiscal ou, pelo menos, 1/5 (um quinto) dos associados efetivos em pleno gozo de seus direitos.

Art. 15º - Compete à Assembleia Geral de Associados:

I – discutir e deliberar sobre todo e qualquer assunto de interesse da entidade para o qual for convocada;

II – privativamente, eleger a Diretoria e os Membros do Conselho Fiscal, definindo, ainda, suas funções, atribuições e responsabilidades;

III – privativamente, destituir a Diretoria e os membros do Conselho Fiscal;

IV – privativamente, decidir acerca da conveniência e conteúdo da alteração do Estatuto Social;

V – decidir sobre a extinção da entidade e a destinação do patrimônio social;

VI – analisar recurso voluntário de associado excluído pela Diretoria;

VII – privativamente, apreciar o relatório da Diretoria e decidir sobre a aprovação das contas e do balanço anual;

VIII – determinar e atualizar as linhas de ação da sociedade;

IV – estabelecer eventual anuidade dos associados, bem como, seu valor.

Parágrafo primeiro – As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria simples dos associados votantes presentes, salvo nos casos previstos no parágrafo segundo, necessitando a primeira convocação da presença da maioria absoluta dos associados votantes e a segunda, 15 (quinze) minutos mais tarde, se realizando entre os membros presentes.

Parágrafo segundo – Para as deliberações a que se referem os incisos III, IV e V, é exigido o voto concorde de 2/3 (dois terços) dos presentes à Assembleia especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados efetivos, ou com menos de 1/3 (um terço) nas convocações seguintes.

Parágrafo terceiro – O associado efetivo ausente na Assembleia Geral poderá se fazer representar por um procurador, que também deve ser associado, através da outorga de poderes por escrito com firma reconhecida, salvo nas hipóteses dos incisos II e III.

Art. 16º - As Assembleias Gerais serão convocadas por:

I – edital fixado nas instalações do NCBG;

II – por circular remetida aos associados efetivos e em plenos direitos, com antecedência mínima de 10 dias.

Parágrafo único – O edital de convocação especificará a “Ordem do Dia”, o local e a hora em que a Assembleia se instalará.

SEÇÃO III *Da Diretoria*

Art. 17º - A Diretoria é um órgão colegiado que possui a atribuição de representar e administrar o ACBG através do consenso de seus componentes, cujas deliberações podem ser alvo de recurso à Assembleia Geral de associados efetivos, composto de um membro vitalício, a Presidente de Honra e Associada Fundadora Melissa do Amaral Ribeiro de Medeiros, e de 6 (seis) membros eleitos em Assembleia Geral dentre os associados efetivos e em plenos direitos, com mandato de 3 (três) anos, permitindo-se reeleições sucessivas, sem limitação de número de mandatos, cujos cargos são:

I – Presidente;

II – Vice-Presidente;

III – Primeiro Secretário;

IV – Segundo Secretário;

V – Diretor Financeiro;

VI – Vice-Diretor Financeiro.

Parágrafo único – A Diretoria se reunirá a cada 2 (dois) meses para deliberar acerca dos assuntos pertinentes à administração e gerência do ACBG, sendo suas deliberações tomadas por maioria de votos dos membros presentes, cada membro representando um voto e não sendo permitida a delegação de poderes por procuração.

Art. 18º - Compete ao Presidente:

I – representar o ACBG ativa e passivamente, em juízo e fora dele;

II – providenciar e determinar a execução do cumprimento das decisões dos órgãos deliberativos;

III – convocar e instalar a Assembleia Geral e eleições;

- IV – supervisionar e dirigir as atividades do ACBG;
- V – definir as obrigações dos membros da Associação;
- VI – elaborar o relatório e fixar o calendário anual de atividades;
- VII – propor e aprovar a execução de cursos, seminários, congressos, exposições, conferências, bem como contratar profissionais para esse fim;
- VIII – emitir parecer sobre todos os assuntos de interesse do ACBG;
- IX – propor e aprovar o Regimento Interno, Regulamentos, Orçamento e o Quadro Funcional do ACBG;
- X – apresentar à Assembleia Geral Ordinária, uma vez por ano, relatório de sua gestão e balanço consolidado de suas contas;
- XI – agir no sentido da consecução dos objetivos do ACBG na forma prevista neste Estatuto;
- XII – propor e aprovar a criação de Grupos de Trabalho nas diversas áreas de sua atuação, determinando objetivos e prazos, e designando a responsável pela sua coordenação.

Parágrafo primeiro – O Presidente tem voto de qualidade.

Parágrafo segundo – Para a assunção de dívidas e obrigações de qualquer espécie, assim como para a constituição de mandatário, sempre com poderes delimitados e, salvo nas procauração *ad judícia*, com pago certo, bem como a emissão e o endosso de cheques e ordens bancarias de pagamento, e necessária a assinatura do Presidente e do Diretor Financeiro, e na falta de qualquer deles, de seus respectivos vices.

Art. 19º - O Vice-Presidente substituirá o Presidente, em todas as suas incumbências, na sua falta e impedimentos de qualquer natureza, temporariamente, ou até o final do mandato, bem como auxiliá-lo em suas atribuições, assim ocorrendo também em relação aos demais cargos.

Art. 20º - Compete ao Primeiro Secretário:

- I – assessorar o Presidente;
- II – promover os serviços de secretaria;
- III – secretariar as reuniões, lavrando as respectivas atas;
- IV – manter em dia o histórico da Associação;
- V – manter o relacionamento entre o ACBG e órgãos governamentais e outras instituições públicas e privadas.

Manter arquivo e guarda de papéis e documentos do ACBG

Art. 21º - Compete ao Segundo Secretário:

- I – auxiliar o Primeiro Secretário nas suas atribuições;
- II – manter atualizado o cadastro dos associados;
- III – encarregar-se do protocolo e da expedição da correspondência;
- IV – coletar dados para a elaboração do relatório anual de atividades.

Art. 22º - Compete ao Diretor e ao Vice-Diretor Financeiro:

- I – estabelecer normas administrativas financeiras;
- II – conservar, sob sua guarda e responsabilidade, todos os bens e valores pertencentes ao ACBG, bem como, toda a documentação financeira da entidade;
- III – escriturar o livro de receita e despesa;
- IV – efetuar, mediante recibos, todos os pagamentos autorizados pelo Presidente;
- V – assinar, com o Presidente, cheques, ordens de pagamentos ou qualquer outra atividade bancária;
- VI – apresentar um balancete acompanhado de documentos que o comprovem;
- VII – organizar o Balanço Anual da receita e da despesa, ativo e passivo do ACBG, para ser apresentado à Assembleia Geral.

SEÇÃO IV

Do Conselho Fiscal

Art. 23º - O Conselho Fiscal será composto por 3 (três) membros titulares e de 3 (três) suplentes que serão eleitos entre os associados efetivos e em plenos direitos pela Assembleia Geral, por um período de 3 (três) anos.

Parágrafo primeiro – Os integrantes titulares do Conselho Fiscal elegerão entre si seu Presidente, a quem compete convocar e presidir as reuniões do Órgão.

Parágrafo segundo – As decisões serão tomadas por maioria dos votos dos membros presentes. Em caso de empate nas deliberações, o Presidente, além de seu voto, terá o voto de qualidade.

Art. 24º - Compete ao Conselho Fiscal, o qual reunir-se-á ordinariamente a cada 6 (seis) meses, e extraordinariamente sempre que convocado:

I – orientar e fiscalizar os atos da Diretoria do ACBG e verificar o cumprimento de seus deveres estatutários;

II – examinar e opinar sobre o relatório de atividades e as contas anuais;

III – analisar, a qualquer tempo, o balancete e as demais demonstrações financeiras;

IV – zelar para que a Associação funcione em condições de auto-sustentação;

V – opinar sobre os relatórios de desempenho financeiro e contábil e sobre operações patrimoniais realizadas, emitindo pareceres para os organismos superiores da Associação e, em última instância, à Assembleia Geral Ordinária

VI – opinar sobre a dissolução e liquidação da Associação.

VII – convocar, pela totalidade de seus membros, a Assembleia Geral Ordinária, caso o Presidente retarde, por mais de 30 (trinta) dias essa providência, e a Extraordinária sempre que ocorrerem motivos graves ou urgentes, incluindo na “Ordem do Dia” das Assembleias as matérias que considerarem necessárias.

I – fiscalizar a gestão econômico-financeira do ACBG;

II – emitir parecer sobre os relatórios de desempenho financeiro e contábil, bem como sobre as operações patrimoniais realizadas, a cada ano, sobre as prestações de contas da Diretoria.

Parágrafo único – Os pareceres emitidos pelo Conselho Fiscal serão submetidos à apreciação e aprovação da Assembleia Geral Ordinária.

Art. 25º - O Conselho Fiscal se reunirá entre a data do encerramento do exercício financeiro (dezembro) e a data da reunião ordinária de março, a fim de aprovar as demonstrações financeiras apresentadas pela Diretoria em relação ao exercício findo e as propostas orçamentárias do próximo exercício, formalizando seu posicionamento em parecer por escrito.

SEÇÃO V *Das Eleições*

Art. 26º - As eleições serão realizadas a cada 3 (três) anos, no mês de Dezembro, em Assembleia Geral especificamente convocada para esse fim pelo Presidente, em duas etapas:

I – na primeira serão eleitos, entre os associados efetivos e em plenos direitos, os integrantes da Diretoria;

II – na segunda, os integrantes da Diretoria e os demais associados efetivos, elegerão o Conselho Fiscal, igualmente entre os associados efetivos e em plenos direitos.

Parágrafo único – As deliberações serão tomadas pelo voto pessoal dos associados efetivos e em plenos direitos, sendo vedada qualquer forma de delegação de poder.

Art. 27º - As eleições obedecerão à convocação e às formas que regem as Assembleias Gerais Ordinárias.

Parágrafo único – Os associados efetivos e em plenos direitos que irão concorrer às eleições para a Diretoria deverão ter seus nomes apresentados e registrados em chapa completa com antecedência mínima de 10 (dez) dias das eleições. Os candidatos a membro do Conselho Fiscal candidatar-se-ão na própria Assembleia e serão eleitos individualmente, entre os mais votados.

Art. 28º - Os membros da chapa vitoriosa serão declarados eleitos e empossados ao final da Assembleia Geral, entrando em exercício efetivo a contar do dia primeiro de do mês de março do ano seguinte.

Art. 29º - O mandato será de 3 (três) anos, podendo haver reeleição.

CAPÍTULO IV *Do Patrimônio Social*

SEÇÃO I *Do Patrimônio*

Art. 30º - O patrimônio do ACBG será constituído, entre outros meios:

I – dos bens móveis e imóveis e dos respectivos direitos deles derivados;

II – de todo excesso apurado da receita social de cada exercício sobre a despesa de igual período, não admitida a distribuição de lucros ou quaisquer participações nos resultados;

III – das doações e legados;

IV – das aquisições decorrentes da contribuição dos associados e dos convênios ou termos de parceria firmados com pessoas físicas e/ou jurídicas, de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiras que tenham interesse em fomentar as atividades desenvolvidas pelo ACBG.

Parágrafo primeiro – O ACBG aplicará integralmente suas rendas, recursos e, eventual resultado operacional, na manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais.

Parágrafo segundo – A alienação, arrendamento ou gravame de qualquer bem ou direito integrando do patrimônio do ACBG depende da aprovação da maioria absoluta dos associados votantes e em plenos direitos, em Assembleia Geral Extraordinária especificamente convocada para esse fim.

Parágrafo terceiro – É expressamente proibido o uso da denominação o social em atos que envolvam o ACBG em obrigações relativas a negócios estranhos ao seu objetivo social especialmente a prestação de avais, endosso, fianças e caução de favor.

Art. 31º - Em caso de dissolução do ACBG, na forma prevista neste Estatuto, será procedido o levantamento do remanescente do seu patrimônio líquido, o qual será transferido à pessoa jurídica qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP (nos termos da Lei nº 9.790/99) escolhida pela Assembleia Geral, preferencialmente, que tenha o mesmo objeto social, ou semelhante, ao disposto neste Estatuto.

Art. 32º - O ACBG terá seu patrimônio distinto das componentes da Diretoria e Quadro Social, de modo que as obrigações que a entidade assumir serão de sua exclusiva responsabilidade, não podendo recair sobre qualquer de seus membros.

Art. 33º - Conseguindo o título de OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público pelo ACBG, caso a entidade venha a perder tal qualificação, o acervo patrimonial disponível, adquirido com recursos públicos durante o período em que perdurou a qualificação, será contabilmente apurado e transferido a outra pessoa jurídica qualificada nos termos da Lei nº 9.790/99 escolhida pela Assembleia Geral, preferencialmente, que tenha o mesmo objetivo social ao disposto neste Estatuto.

SEÇÃO II *Da Receita Social*

Art. 34º - A receita social do NCBG é composta:

I – da contribuição recebida dos associados efetivos através de eventual taxa de manutenção, a ser instituída e estipulada pela Assembleia Geral;

II – dos rendimentos proporcionais de seus bens;

III – das receitas eventuais decorrentes das atividades que constituem o seu objetivo social;

IV – de doações e provisões de recursos alocados por entidades públicas, privadas, pessoas físicas ou jurídicas;

V – da receita de qualquer publicação própria.

Parágrafo único – As receitas descritas serão destinadas a despesas administrativas para o funcionamento da Associação e aquisição de material necessário ao seu funcionamento.

Art. 35º - As pessoas físicas ou jurídicas, que fizerem doações em caráter permanente ao GAL, integrarão o quadro de associados beneméritos ou colaboradores, a critério da Diretoria, sem qualquer direito conferido às associados efetivos da Associação.

SEÇÃO III *Do Regime Financeiro*

Art. 36º - O exercício financeiro do ACBG se encerra no dia 31 de dezembro de cada ano, coincidindo com o final do mandato eletivo.

Art. 37º - As demonstrações contábeis (prestação de contas) anuais serão apresentadas pela Diretoria à Assembleia Geral Ordinária acompanhado do parecer emitido pelo Conselho Fiscal, para análise e aprovação (a Diretoria que não for reeleita continua com a obrigação estipulada, em relação ao exercício de sua gestão), observado, no mínimo:

I – os princípios fundamentas de contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade;

II – que se dê publicidade por qualquer meio eficaz, no encerramento do exercício fiscal, ao relatório de atividades e das demonstrações financeiras da entidade, incluindo-se as certidões negativas de débito junto ao INSS e ao FGTS, colocando-os à disposição para exame de qualquer cidadão;

III – a realização de auditoria, inclusive por auditores externos independentes se for o caso, da aplicação dos eventuais recursos objeto de eventual Termo de Parceria firmado com o Poder Público;

IV – a prestação de contas de todos os recursos e bens de origem pública recebidos nos termos do art. 70 da Constituição Federal.

CAPÍTULO V *Das Disposições Gerais*

Art. 38º - A Diretoria é responsável pela elaboração, e a Assembleia Geral pela aprovação, do Regimento Interno do ACBG, que fixara as normas de aplicação deste Estatuto, ficando a ele incorporado para todos os efeitos legais.

Art. 39º - O ACBG terá a estrutura administrativa que lhe for dada pelo Regimento Interno e o pessoal necessário ao seu funcionamento, ressalvados os voluntários que prestarem serviço à entidade, admitindo pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho.

Art. 40º - O exercício social é de 3 (três) anos, iniciando em primeiro de janeiro.

Art. 41º - Podem ser reembolsadas as despesas de passagem, de hospedagem e de refeições realizadas em decorrência de viagens a serviço da Associação, mediante o sistema de prestação individual de contas, nos limites estabelecidos e com autorização prévia da Diretoria.

Art. 42º - Os casos omissos neste Estatuto serão dirimidos pela Diretoria, por maioria simples de votos, cabendo recurso voluntário, no prazo de 15 (quinze) dias de ciência da decisão, à Assembleia Geral, a qual decidirá em ultima instância.

CAPÍTULO VI

Das Disposições Transitórias

Art. 43º - A consolidação das normas estatutárias do ACBG, efetivado através do presente Estatuto Consolidado, entra em vigor na data da averbação do mesmo em seu registro.

Art. 44º - A reforma deste Estatuto só poderá ser realizada pelo voto concorde de dois terços dos presentes à Assembleia Geral Ordinária especialmente convocada para este fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados efetivos, ou com menos de um terço nas convocações seguintes.

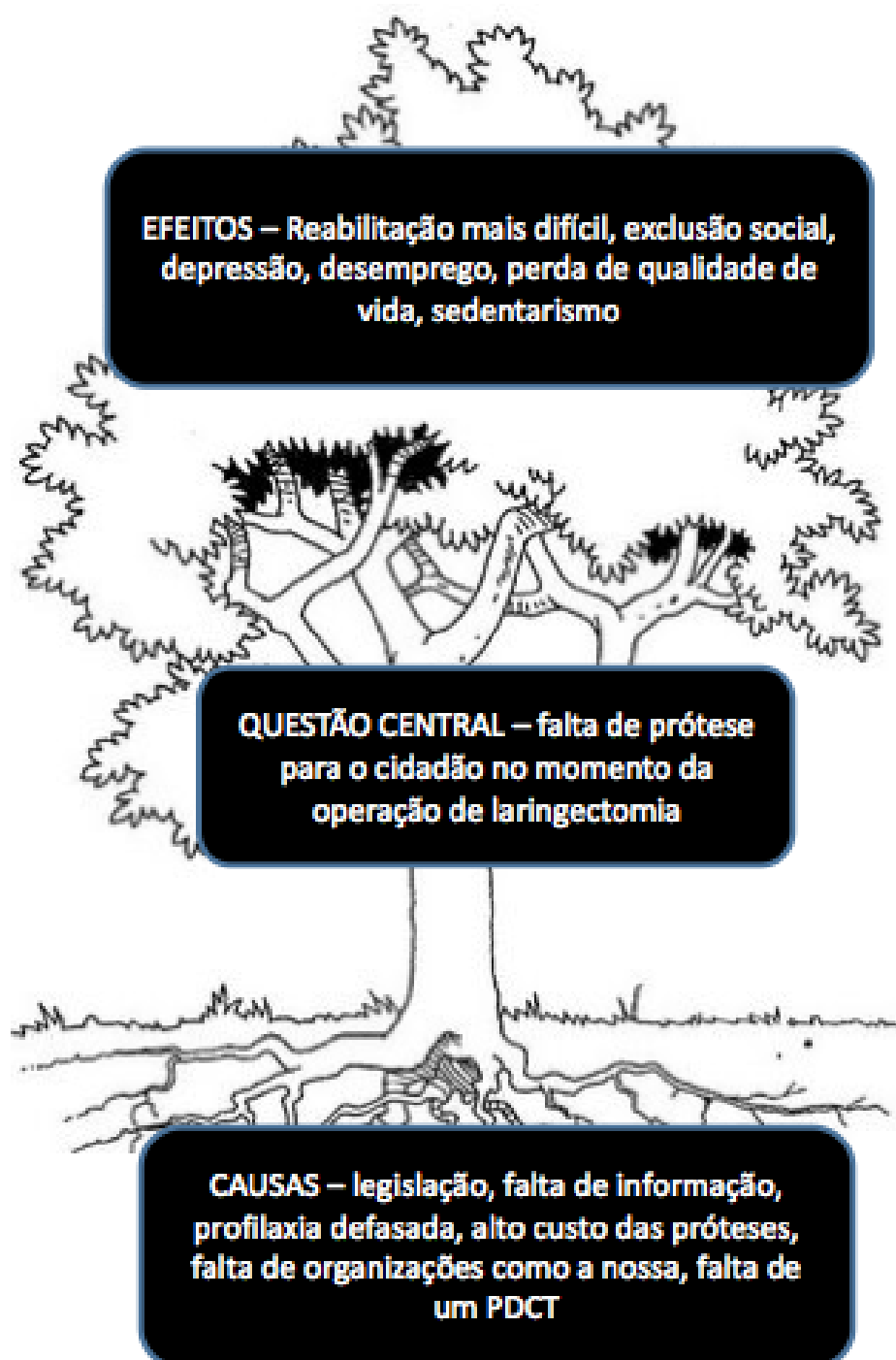
O presente estatuto foi aprovado em Assembleia do ACBG, conforme consta na respectiva ata, e entrará em vigor a partir do seu registro no cartório de pessoas jurídicas.

Aprovo o Estatuto nestes termos:

Elisa Gomes Vieira – Coordenadora da ACBG
CRFa 4850/SC
Aluísio Dobes
OAB\SC 7.467

ANEXO 6 – PROJETO PARA PRÓTESES (ACADÊMICOS ESAG)

<p style="text-align: center;">AMBIENTE INTERNO FORÇAS</p> <p style="text-align: center;">Líder no grupo Apoio Cepop Apoio ESAG/CEFID Apoio ATOS Apoio Assim Apoio FULL DESIGNER</p>	<p style="text-align: center;">AMBIENTE INTERNO FRAQUEZAS</p> <p style="text-align: center;">ONG ainda não fundada Falta de corpo executivo Falta de recurso Falta de espaço próprio e rotina de trabalho Dificuldade na comunicação Baixo nível cultural dos pacientes</p>
<p style="text-align: center;">AMBIENTE EXTERNO OPORTUNIDADES</p> <p style="text-align: center;">Políticos apoiando Outros grupos para parcerias Pioneirismo</p>	<p style="text-align: center;">AMBIENTE EXTERNO AMEAÇAS</p> <p style="text-align: center;">Legislação Pouco interesse da sociedade/governo</p>



Definição do Escopo

Objetivo geral

O objetivo geral do projeto é a ressocialização das pessoas que passaram por procedimentos de laringectomia em Santa Catarina. Isso inclui diversas formas de atuação, como as apresentadas na seção sobre a organização e seu público alvo.

Objetivos específicos e Entregas

Foram definidos três objetivos específicos para o projeto, cada um com suas respectivas entregas. O primeiro consiste na viabilização da obtenção da prótese via SUS, o que permitiria o acesso à prótese e cirurgia sem custo. O segundo objetivo se refere a capacitação para retornar ao mercado de trabalho, que terá por entrega a realização de cursos profissionalizantes. Por fim, o terceiro objetivo consiste no acompanhamento e apoio no retorno à fala, uma vez que após a colocação da prótese ainda será necessário apoio de Fonoaudiólogos até que o paciente se acostume com a nova estrutura.

Matriz Lógica

Com o intuito de organizar os objetivos e entregas, foi feita uma matriz lógica para o projeto. Nela é possível verificar, também, as atividades que irão ser realizadas com o intuito de viabilizar cada entrega.

OBJETIVO GERAL: Ressocialização das pessoas que passaram por procedimentos de laringectomia em SC.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ENTREGAS	ATIVIDADES
<p>1. Viabilização de obtenção da prótese dentro do sus</p>	<p>1.1 Próteses cedidas gratuitamente 1.2 Cirurgia de colocação da prótese gratuita 1.3 Policy Advocacy</p>	<p>1. Criação do projeto de lei que obriga o Estado a fornecer e implantar cirurgicamente a prótese pelo SUS</p> <p>1.1 Benchmarking com outros projetos de lei semelhantes que obrigam o estado a conceder objeto de saúde</p> <p>1.2 Escrever o projeto de lei junto com médicos e outros profissionais da área</p> <p>1.3 Procurar um deputado estadual / federal para apresentar o projeto e encampar o projeto e a causa</p> <p>2. Fomentar a agenda da mídia a respeito da importância da prótese para pacientes que passaram por cirurgia de laringectomia</p> <p>2.1 Criar e fomentar diariamente redes sociais do GAL (Será necessário um voluntário para essa atividade)</p> <p>2.2 Preparar um vídeo institucional sobre o tema que é desconhecido pela maioria da população</p> <p>2.3 Preparar anúncios para redes sociais que instiguem os que não conhecem a causa a procurar mais sobre o assunto</p> <p>2.4 Elaborar / Mandar matérias constantemente para os principais jornais locais/estaduais e colunistas importantes com dados sobre pacientes laringectomizados e o processo de implantação de prótese que o governo não cede</p> <p>2.5 Realizar um evento de lançamento da organização,</p>

		<p>preferencialmente na ACM, convidando não apenas médicos e pacientes, mas também familiares, jornalistas e políticos da cidade e do estado.</p> <p>3. Fomentar a agenda médica a respeito do tema</p> <p>3.1 Procurar a ACM para manter uma parceria no sentido de apoiar a causa</p> <p>3.2 Workshop para médicos na ACM sobre a cirurgia de implantação da prótese</p> <p>3.3 Manter troca de informações e dados / pesquisa sobre o público-alvo (laringectomizados)</p>
2. Capacitação para retorno ao mercado de trabalho	2.1 Curso técnicos em áreas passíveis (ex: cozinha industrial)	<p>1. No primeiro momento a única alternativa é estabelecendo parcerias que não possam onerar a organização, pois o orçamento é bastante limitado nos primeiros anos. Estabelecer parcerias com o sistema S (Sesi, Senai, Sesc, Senac, etc)</p> <p>1.1. Levantar possíveis temas de cursos para o público-alvo.</p> <p>1.2. Levantar demanda de interessados para que haja uma pré-chamada pelos parceiros.</p> <p>1.3. Marcar reunião com diretorias dos possíveis parceiros e apresentar o projeto.</p>
3. Acompanhamento da reabilitação da fala	3.1 Formação de Grupos de fonoaudiologia	<p>1. Estabelecer parcerias com universidades da região que possuam o curso de Fonoaudiologia.</p> <p>1.1. Marcar reunião com coordenadores do curso de fonoaudiologia e apresentar o projeto de apoio aos Grupos de Laringectomizados.</p>

Justificativa

Baseado em dados do INCA (2014) estima-se 6.870 casos novos de câncer de laringe em homens e 770 em mulheres, para este ano. Na região sul do Brasil é o sétimo tipo de câncer mais frequente. No contexto mundial é o segundo câncer mais frequente, representando 160 mil casos novos/ano, o que representa cerca de 83 mil mortes. Vale ressaltar que é um câncer com chance de cura de 80 a 100% quando descoberto nos estágios clínicos I e II.

Com todos esses dados é possível perceber o impacto que tal doença tem no Brasil e no mundo. Por outro lado há uma grande chance de cura quando diagnosticado cedo, o que prova ainda mais a importância de tal projeto que visa dar apoio para o paciente em várias áreas mas principalmente no que tange o recebimento da prótese no ato da laringectomia, minimizando possíveis efeitos pela perda da voz.

O objetivo da existência do GAL é poder atuar em diversos eixos que envolvam o paciente, desde o social ao econômico, porém, este projeto tem por definição no escopo a conquista através do amparo legal para o fornecimento das próteses pelo SUS, o que resolveria a problemática da perda da voz, que é o grande motivo que acarreta diversos outros efeitos com impacto negativo na vida do paciente onde o GAL também pretende trabalhar. Percebe-se que o fato de a prótese ser concedida no momento cirúrgico é um artifício que minimizaria grande parte da exclusão social e perda de empregos.

Premissas

Os fatores que não estão sob o controle interno mas que considera-se verdadeiro:

- a) apoio de um deputado para que leve a defesa da implementação de uma nova lei;
- b) os médicos irão se envolver na causa, participando da elaboração da lei e atuando de fato na promoção da causa;
- c) haverá um grupo focado em mídia para promover todo o trabalho do GAL;
- d) parcerias com SENAC para cursos profissionalizantes;
- e) estudantes da UFSC em Fonoaudiologia serão voluntários.

Plano de Avaliação

Indicadores de Impacto

- Taxa de laringectomizados que recuperaram a fala
- Taxa de laringectomizados que retornaram ao mercado de trabalho

Indicadores de Desempenho

- Número de próteses implantadas em pacientes laringectomizados (Meta: definir uma meta para ano **x**).
- Número de pessoas atendidas pelo grupo de fonoaudiologia /
- Número de formados nos cursos de capacitação / vagas nos cursos

Indicadores Operacionais

- Lei que obriga a cessão/instalação da prótese pelo Estado através do Sistema Único de Saúde sancionada
- Campanha de lançamento / conscientização na rua.
- Evento de lançamento realizado
- X Cursos realizados por ano

Estratégias de Sustentabilidade

Além da entrega de um produto ou um serviço como resultado, é importante que um projeto tenha a capacidade de gerar efeitos que perdurem no tempo. Especificamente neste projeto, onde o objetivo geral não se configura como uma entrega específica, mas como um resultado que se perpetue no tempo, a sustentabilidade do projeto é de suma importância. Assim, a primeira grande estratégia de sustentabilidade é, de fato, a elaboração e aprovação do projeto de lei que garanta o fornecimento e o procedimento de colocação das próteses pelo Sistema Único de Saúde. Com a aprovação da lei, se consagra o direito à obtenção das próteses, além de se garantir segurança jurídica, na forma da previsão legal, além da possibilidade de se ir à Justiça para cobrar a disponibilização das mesmas. Assim, todas as atividades relacionadas à aprovação da lei, como o processo de elaboração do projeto de lei, bem como o estabelecimento de uma relação com algum político capaz de levar esta questão à votação fazem parte do processo para garantir a sustentabilidade.

Além disso, para a continuidade do projeto, é fundamental que se garanta a manifestação do GAL como um todo. Para isso, faz-se necessário que a organização estabeleça parcerias capazes de fornecer os recursos necessários para a manutenção da mesma, sejam eles recursos financeiros, técnicos, profissionais, humanos, entre outros. Porém, o estabelecimento de parcerias nem sempre é uma tarefa simples. Portanto, é essencial que haja um trabalho de divulgação e conscientização da sociedade em relação ao tema. Assim, esta se tornará uma causa legitimada pela coletividade, facilitando a obtenção de apoio e recursos para a continuidade da organização. Logo, qualquer atividade relacionada à divulgação da campanha se faz relevante no tocante à sustentabilidade do projeto. Conseguir apoio social contribui inclusive para a aprovação do projeto de lei.

Por fim, outra parte importante do processo de reinserção social são os cursos de capacitação e de reabilitação da fala por parte daqueles que passaram pelo procedimento de laringectomia. Dessa forma, a manutenção de tais cursos é de extrema relevância para a sustentabilidade do projeto. Sendo assim, é importante que haja um estreitamento dos laços com as organizações parceiras, capazes de ceder profissionais para a realização destas atividades. Outra alternativa seria a contratação de profissionais por parte do GAL. Contudo, isso dependeria da conquista de recursos próprios, para a manutenção da estrutura sem dependências externas. Entretanto, num primeiro momento, essa possibilidade é inviável, ficando como recomendação de longo prazo.

Plano de Gestão de Riscos

Risco	Probabilidade de Ocorrência	Impacto sobre o Projeto	Resposta
1) Não conseguir elaborar/ aprovar o projeto de lei que garante o fornecimento e colocação da prótese via SUS;	Moderado	Alto	Buscar apoio junto à iniciativa privada para viabilizar a aquisição/ doação de próteses, bem como a colocação das mesmas.
2) Não conseguir estabelecer parceria com a ACM para realização de workshops e capacitação dos médicos;	Baixo	Moderado	Buscar estabelecer parcerias diretamente com médicos e/ ou com associações de médicos de outros Estados, bem como convênios de saúde privados.
3) Não conseguir financiamento com parceiros externos;	Moderado	Moderado	Obter recursos através da comercialização de produtos com a marca "GAL".
4) Não conseguir estabelecer parcerias com a entidades do Sistema S para a oferta de cursos de capacitação;	Moderado	Moderado	Buscar estabelecer contatos com profissionais voluntários, que se disponham a realizar tais cursos para a organização sem custos. Em último caso, contratar profissionais para a oferta de tais cursos.
5) Não conseguir espaço de divulgação na mídia tradicional;	Moderado	Baixo	Intensificar o trabalho de divulgação em meios não tradicionais, como as redes sociais da organização, bem como através das redes de relacionamentos dos colaboradores.

Cronograma e Orçamento

Sequenciamento das atividades

As atividades do projeto com relação ao alcance do objetivo específico “Viabilização da obtenção de próteses pelo SUS” foram listadas cronologicamente, de forma a aumentar as chances de tal conquista:

1. Procurar a ACM para manter uma parceria no sentido de apoiar a causa.
2. Realização de um Workshop para médicos na ACM sobre a cirurgia de implantação da próteses.
3. Benchmarking com outros projetos de lei semelhantes, que obrigam o estado a conceder objeto de saúde.
4. Elaborar / Mandar matérias constantemente para os principais jornais locais/estaduais e colonistas importantes com dados sobre pacientes laringectomizados e o processo de implantação de prótese que o governo não cede.
5. Manter troca de informações e dados / pesquisa sobre o público-alvo (laringectomizados).
6. Criar redes sócias do GAL.
7. Preparar um vídeo institucional sobre o tema, o qual é desconhecido pela grande maioria da população
8. Escrever o projeto de lei juntamente com médicos e outro profissionais da área.
9. Procurar um deputado federal/estadual para encampar o projeto e a causa e apresentar o projeto.
10. Preparar anúncios para redes sociais que instiguem os que não conhecem a causa a procurar mais sobre o assunto.
11. Fomentar a agenda médica a respeito do tema.
12. Fomentar a agenda de mídia a respeito da importância da prótese para pacientes que passaram por cirurgia de laringectomia.
13. Criação do projeto de lei que obriga o Estado a fornecer e implantar cirurgicamente a prótese pelo SUS.

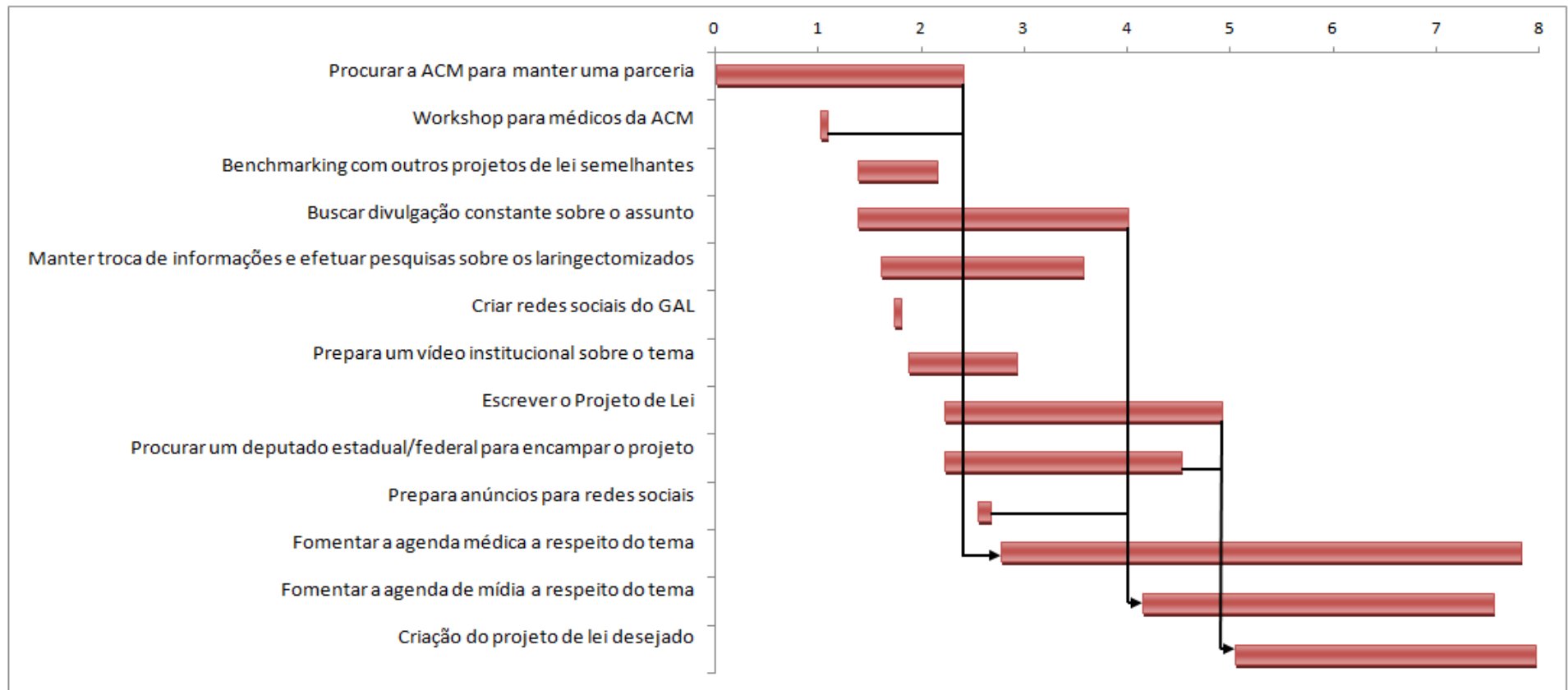
Tabela de precedência

Define a relação de dependência entre as atividades, através da coluna “Predecessores”, bem como a previsão de tempo para realização de cada tarefa, por meio da coluna “Duração”.

Atividade	Predecessores	Duração
1. Procurar a ACM para manter uma parceria		2 meses e 9 dias
2. Workshop para médicos na ACM sobre o tema		2 dias
3. Benchmarking com outros projetos de lei semelhantes		16 dias
4. Buscar divulgação constante sobre o assunto		2 meses e 20 dias
5. Manter troca de informações e efetuar pesquisa sobre os laringectomizados		1 mês e 29 dias
6. Criar redes sociais do GAL		2 dias
7. Preparar um vídeo institucional sobre o tema		1 mês e 10 dias
8. Escrever o projeto de lei		3 meses
9. Procurar um deputado estadual / federal para encampar o projeto		2 meses e 20 dias
10. Preparar anúncios para redes sociais		3 dias
11. Fomentar a agenda médica a respeito do tema	1 e 2	5 meses e 16 dias
12. Fomentar a agenda da mídia a respeito do tema	4 e 10	3 meses e 10 dias
13. Criação do projeto de lei desejado	8 e 9	3 meses

Gráfico de Gant

Expressa graficamente o tempo previsto para realização de cada tarefa e as relações de dependência existentes entre elas, sendo que no caso a seguir o eixo vertical elenca as atividades e o horizontal está representado em meses, ao partir do marco zero (fevereiro de 2015, data de início do projeto), até o oitavo mês (setembro de 2015).



Cronograma

Ao se analisar o gráfico acima, juntamente com a tabela de precedência e o cronograma abaixo, conclui-se que:

- A folga entre o fim da atividade 1 e o início da 11 é de 5 dias, o que pede certa atenção com relação a execução da atividade 1, visto que esta é predecessora da 11.
- A folga entre o fim da atividade 4 e o início da 12 é de apenas 2 dias, o que exige atenção redobrada com relação a execução da atividade 4, visto que esta é predecessora da 12.
- A folga entre o fim da atividade 8 e o início da 13 é de 3 dias, o que pede atenção extra com relação a execução da atividade 8, visto que esta é predecessora da 13.

Atividades	Início	Fim
1. Procurar a ACM para manter uma parceria	02/fev	10/abr
2. Workshop para médicos na ACM sobre o tema	02/mar	03/mar
3. Benchmarking com outros projetos de lei semelhantes	10/mar	26/mar
4. Buscar divulgação constante sobre o assunto	10/mar	01/jun
5. Manter troca de informações e efetuar pesquisa sobre os laringectomizados	16/mar	15/mai
6. Criar redes sociais do GAL	17/mar	18/mar
7. Preparar um vídeo institucional sobre o tema	20/mar	01/mai
8. Escrever o projeto de lei	02/abr	03/jul
9. Procurar um deputado estadual / federal para encampar o projeto	02/abr	22/jun
10. Preparar anúncios para redes sociais	10/abr	13/abr
11. Fomentar a agenda médica a respeito do tema	15/abr	28/set
12. Fomentar a agenda da mídia a respeito do tema	03/jun	13/set
13. Criação do projeto de lei desejado	06/jul	06/set

Estrutura de custos do projeto

Atividades	Pessoal	STPF	STPJ	Correntes	Total
1. Procurar a ACM para manter uma parceria	3.270,00				3.270,00
2. Workshop para médicos na ACM sobre o tema	1.200,00	12.000,00	400		13.600,00
3. Benchmarking com outros projetos de lei semelhantes	8.400,00				8.400,00
4. Buscar divulgação constante sobre o assunto	3.870,00				3.870,00
5. Manter troca de informações e efetuar pesquisa sobre os laringectomizados	3.780,00				3.780,00
6. Criar redes sociais do GAL			200,00		200,00
7. Preparar um vídeo institucional sobre o tema			1.000,00		1.000,00
8. Escrever o projeto de lei	10.440,00	10.000,00	0,00		20.440,00
9. Procurar um deputado estadual / federal para encampar o projeto	8.640,00			2.600,00	11.240,00
10. Preparar anúncios para redes sociais			3.000,00		3.000,00
11. Fomentar a agenda médica a respeito do tema	15.600,00				15.600,00
12. Fomentar a agenda da mídia a respeito do tema	10.500,00				10.500,00
13. Criação do projeto de lei desejado	15.720,00		5.000,00		20.720,00
Total	81.420,00	22.000,00	9600,00	2.600,00	115.620,00

Os custos do projeto foram calculados da seguinte forma, de acordo com as atividades:

1. 1 funcionário (GAL) trabalhando 15 reais a hora, 10 horas por semana.
2. 5 funcionários (GAL) trabalhando 15 reais hora, 8 horas em cada um dos dois dias; contratação de 4 palestrantes (STPF) com notória especialização no assunto, no valor de 12.000,00 reais ao todo; contratação de buffet especializado (STPJ) em coffe break, no valor de 400,00 reais.
3. 5 funcionários (GAL) trabalhando 15 reais a hora, 40 horas por semana.
4. 1 funcionário (GAL) trabalhando 15 reais a hora, 30 horas por semana.
5. 2 funcionários (GAL) trabalhando 15 reais a hora, 30 horas semana.
6. Contratação de empresa de Sistemas de Informação (STPJ), no valor de 200,00 reais.
7. Contratação de empresa de criação e edição de vídeos (STPJ), no valor de 1.000,00 reais.
8. 1 funcionário (GAL) trabalhando 15 reais a hora, 40 horas por semana; contratação de 1 assessor jurídico (STPF) e 1 assessor médico (STPF) para auxiliar tecnicamente a escrever o projeto de lei respectivo, no valor de 10.000,00; e parceria com a PMO (Escritório de Projetos) (STPJ) para auxiliar no projeto, no valor de 0,00 reais.
9. 1 funcionário (GAL) trabalhando 15 reais a hora, 40 por semana; mais passagens aéreas (Despesas Correntes) para Brasília no valor de 900,00 reais; mais diárias de hospedagem (Despesas Correntes) no valor de 700,00 reais; mais diárias (Despesas Correntes) no valor de 100,00 reais durante 10 dias, para gastos de viagem.
10. Contratação de empresa de publicidade, no valor de 3.000,00 reais (STPJ).
11. 1 funcionário (GAL) trabalhando 15 reais a hora, 25 horas por semana.
12. 1 funcionário (GAL) trabalhando 15 reais a hora, 20 horas por semana.
13. 1 funcionário (GAL) Trabalhando 15 reais a hora, 40 horas por semana, mais contratação de empresa no valor de 5000,00 reais com intenção de capacitar este funcionário, visto que ele será o gerente do projeto de lei

Cronograma físico-financeiro

O cronograma físico financeiro demonstra como ocorrerão os gastos ao longo do tempo de execução do projeto, do mês 0 ao 1 até o mês 7 ao 8, lembrando-se que a execução do projeto inicia-se em fevereiro de 2015 e encerra-se em setembro do mesmo ano.

Atividades	0-1	1-2	2-3	3-4	4-5	5-6	6-7	7-8	Total
Procurar a ACM para manter uma parceria	1090,00	1090,00	1090,00						3270,00
Workshop para médicos na ACM sobre o tema		13.600,00							13.600,00
Benchmarking com outros projetos de lei semelhantes		7.100,00	1.300,00						8.400,00
Buscar divulgação constante sobre o assunto		1070,00	1.400,00	1.400,00					3.870,00
Manter troca de informações e efetuar pesquisa sobre os laringectomizados		700,00	2180,00	900,00					3780,00
Criar redes sociais do GAL		200,00							200,00
Preparar um vídeo institucional sobre o tema		200,00	800,00						1000,00
Escrever o projeto de lei			1400,00	9520,00	9520,00				20440,00
Procurar um deputado estadual / federal para encampar o projeto			5120,00	5120,00	1000,00				11240,00
Preparar anúncios para redes sociais			3000,00						3000,00
Fomentar a agenda médica a respeito do tema			1850,00	2750,00	2750,00	2750,00	2750,00	2750,00	15600
Fomentar a agenda da mídia a respeito do tema					900,00	3200,00	3200,00	3200,00	10500,00
Criação do projeto de lei desejado						6906,67	6906,67	6906,67	20720,00
Total	1090,00	23960,00	18140,00	19.690,00	14170,00	12856,67	12856,67	12856,67	115620,00

Usos e Fontes

Demonstra quais as fontes que serão empregadas para cada classe de gastos do projeto, assim como a contrapartida do proponente, a qual é equivalente a 75,660,00 reais. Uma vez que a ONG GAL possui apenas dois funcionários, a contrapartida do pessoal foi calculada com base nisto, de forma que só foram cobrados dos financiadores externos os gastos com pessoal que excedessem os limites de capacidade dos funcionários GAL de realizarem as tarefas, ou seja: os gastos com pessoal das tarefas 1; 4; 5; 8; 9; 11; 12; e 13, foram inteiramente cobertos utilizando-se os recursos humanos da GAL, da mesma forma que as tarefas 2 e 3 tiveram 40% do seus gastos com pessoal cobertos pelo GAL (dos 5 funcionários exigidos para realização das mesmas, a GAL forneceu 2) e o restante provindos de fornecedores externos.

Usos/Fontes	Financiadores externos	Contrapartida do proponente	Total
Pessoal	81.420,00	75.660,00	157.080,00
STPF	22.000,00	0,00	22.000,00
STPJ	9.600,00	0,00	9.600,00
Correntes	2.600,00	0,00	2.600,00
Total	115.620,00	75.660,00	191.280,00

ANEXO 7 - ESTRATÉGIAS DE MARKETING SUGERIDAS POR ALUNOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA ESAG

A população não conhece praticamente nada sobre o assunto, tampouco o termo “laringectomizado”. Com a intenção de atacar esse problema definimos algumas estratégias:

1. Fomentar a agenda da mídia a respeito da importância da prótese para pacientes que passaram por cirurgia de laringectomia

1.1 Preparar um vídeo institucional sobre o tema que é desconhecido pela maioria da população.

1.2 Criar e fomentar diariamente redes sociais do GAL (será necessário um voluntário para essa atividade).

1.3 Preparar anúncios para redes sociais que instiguem os que não conhecem a causa a procurar mais sobre o assunto.

1.4 Elaborar / mandar matérias constantemente para os principais jornais locais/estaduais e colunistas importantes com dados sobre pacientes laringectomizados e o processo de implantação de prótese que o governo não cede

Como a população ainda não conhece a organização GAL, iremos promover uma campanha de lançamento da organização a fim de conscientizar a população brasileira sobre os problemas sociais enfrentados pelos laringectomizados, focando na atração de pacientes em situação de fala precária para participar das ações da organização (reabilitação fonoaudióloga, capacitação profissional, apoio psicológico, oficinas, entre outras).

2. Realizar um evento de lançamento da organização, preferencialmente na ACM – Associação Catarinense de Medicina, convidando não apenas médicos e pacientes, mas também familiares, jornalistas e políticos da cidade e do estado.

2.1 Preparar uma campanha focada no público-alvo sobre a organização.

2.2 Preparar uma campanha focada em possíveis financiadores para organização.

ANEXO 8 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DESENVOLVIDO PELO GAL COM O APOIO DE ACADÊMICOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA ESAG

Mandato: na área da saúde, atuamos no apoio aos pacientes laringectomizados

Missão: promoção do bem estar dos envolvidos no processo de reabilitação após a laringectomia através do apoio psicológico e emocional visando garantir uma boa qualidade de vida e principalmente a inclusão social

Crenças e Valores: ter competência na execução do trabalho com os laringectomizados e seus familiares, aprimorando suas habilidades, conhecendo suas limitações e buscando o auto-desenvolvimento, baseado num comportamento solidário e de inclusão social. Mais do que isso, é importante que todos se comprometam para que haja de fato uma melhoria na qualidade de vida daqueles que passam por esse tipo de problema de saúde.

Visão: em cinco anos, tornar-se uma referência na área de apoio aos pacientes com essa necessidade, oferecendo o melhor auxílio possível àqueles que serão atendidos pela nossa organização, além de disseminar as informações acerca da laringectomia e dos direitos do portador de câncer facilitando a rotina de vida de todos os participantes.

Ambiente Interno:

Pontos Fortes:

Membros motivados

Líder dedicado

Associação a uma Instituição de renome

Pontos Fracos:

Institucionalização

Infraestrutura

Número reduzido de membros

Dificuldade para estimular a pesquisa na área

Falta de profissionais adequados

Ambiente Externo:	Oportunidades:	Ameaças:
	Parcerias	Processos burocráticos
	Incentivos Fiscais	Falta de conhecimento sobre o tema
	Existência atual de um grupo externo	Dificuldade de recebimento de recursos do governo
	Temática pioneira	Dependência
		Falta de experiência

Projetos e Estratégias:

1. Institucionalização como Associação
 - 1.1 Contratar um consultor responsável
 - 1.2 Articulação dos próprios membros
 - 1.3 Buscar voluntariado para auxiliar nessa questão
2. Captação de recursos
 - 2.1 Escrever para fundos do governo
 - 2.2 Captar em grandes empresas
 - 2.3 Realizar eventos beneficentes para a arrecadação de recursos junto à comunidade
3. Infraestrutura
 - 3.1 Adquirir uma sede por meio de comodato
 - 3.2 Construção/compra de uma sede com seus próprios recursos
 - 3.3 Aluguel de uma sede
4. Núcleo Gestor
 - 4.1 Capacitação das lideranças atuais
 - 4.2 Articular voluntários engajados com a causa
 - 4.3 Contratação de profissionais dedicados apenas à gestão